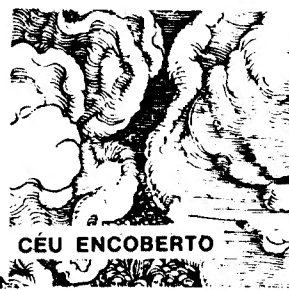


Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 28 DE MARÇO DE 1974 N.º 18411 — ANO 53.º — PREÇO 26\$50



SITUAÇÃO CATASTRÓFICA

MIL E QUINHENTOS MORTOS EM CHEIAS NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 28 (R) — É catastrófica a situação em vários Estados do Brasil onde, após a maior seca dos últimos dez anos, choveu torrencialmente durante uma semana.

Receia-se que milhares de pessoas tenham sido arrastadas pelas águas mas por enquanto as autoridades não dispõem de informações seguras dada a falta de comunicações com vastas zonas inundadas.

No Estado de Santa Catarina, a cidade de Tubarão, com 70 mil habitantes, ficou completamente coberta pelas águas. Um filme feito de avião e transmitido ontem à noite na televisão mostrava que apenas alguns telhados se encontravam a descoberto naquela cidade mártir.

Entretanto, sabe-se que milhares de refugiados isolados em pontos altos estão ameaçados pela fome pelo que

helicópteros militares começaram já a transportar rações de emergência constituídas por pão, bananas e água.

As únicas comunicações com as zonas inundadas são mantidas através dos rádio-amadores que informam haver centenas de pessoas desaparecidas, não se sabendo se foram levadas pela enxurrada ou se conseguiram refugiar-se em terrenos altos.

Um jornalista que conseguiu chegar pelos seus próprios meios à cidade de Tubarão afirma que pelos menos 1 500 pessoas perderam ali a vida e mais de 60 mil ficaram sem casa.

Alterações ao código da estrada

A utilização das vias públicas para a realização de festas, cortejos, provas ou manifestações desportivas e, bem

assim, de quaisquer outras actividades que possam afectar o trânsito normal só é permitida mediante autorização dada para cada caso, segundo estabelece um decreto hoje publicado na folha oficial, através do qual se alteram vários artigos do Código da Estrada.

O diploma fixa o montante das multas para a abusiva utilização da via pública: 500 escudos e mais 10 contos e, ainda, mil escudos por cada participante se a prova desportiva de veículos automóveis não estiver autorizada.

Por outro lado, determina-se que os condutores de veículos prioritários (isto é, os que transitam em missão urgente de socorro) poderão, se neces-

Continua na pág. 22

O desastre ferroviário em Moçambique



Monte de destroços a que ficou reduzida uma das carruagens do comboio de passageiros, depois de se ter incendiado

Cerca de 60 mortos e 30 feridos segundo um balanço provisório

de mercadorias, transportando combustível. Outras fontes informativas dizem que o número poderá ser mais elevado, e que os feridos graves ascendem a trinta.

No entanto, o comunicado da Direcção dos Caminhos-de-Ferro, difundido ontem à noite, apenas confirma a morte de três funcionários, acrescentando que, até àquela hora, «não foi possível avaliar a totalidade dos mortos».

Esta avaliação torna-se difícil pelo facto de muitos corpos terem ficado totalmente reduzidos a cinzas, segundo afirmam telegramas procedentes de Salisbúria. Numerosos passageiros do comboio rodesiano teriam morrido carbonizados quando os vagões cisterna do comboio mercadoria explodiram e o combustível que eles transportavam se espalhou em

chamas ao longo da linha envolvendo diversas carruagens. O calor era tão intenso que o próprio metal das carruagens derreteu, afirmam as mesmas fontes.

Segundo uma das notícias que nos chegam, só numa das

carruagens teriam sido retirados trinta e cinco mortos. Testemunhas oculares afirmaram que as carruagens de primeira e segunda classe se fundiram no meio de um inferno de chamas, não havendo sobreviventes.

Continua na pág. 22

Hoje: "Conversa em família"

O Presidente do Conselho, Prof. Marcello Caetano, profere hoje, pelas 22 horas, através da Rádio e da Televisão, uma das habituais «Conversas em Família».

AUMENTA A TENSÃO

Divididas as forças armadas etíopes

ADIS-ABEBA, 28 — (R) — Aumenta hoje a tensão na Etiópia quando uma divisão nas Forças Armadas parece inevitável e o novo primeiro-ministro do país, Endalkachew Makonnen, ameaça demitir-se.

As facções rivais nas Forças Armadas pareciam achar-se divididas entre elementos moderados da quarta Divisão, aquartelados em e à volta da capital, e os militares mais radicais da 2.ª Divisão da cidade de Asmara, no Norte.

A seguir à nova agitação no norte da Etiópia, uma delegação de elementos das Forças Armadas e da Polícia chegou ontem a esta capital, vinda de Asmara.

A Força Aérea parece apoiar os militares de Asmara. Contudo, os pára-quedistas têm evitado até agora qualquer acção por parte desses elementos pois têm-se mantido leais ao Governo a cercaram a princi-

pal base da Força Aérea em Debre Zeit, a 50 km a sueste de Adis-Abeba.

Fontes fidedignas disseram que o primeiro-ministro pensava seriamente em pedir a demissão ao imperador Hailé Selassié a não ser que julgasse que lhe era concedida uma verdadeira oportunidade de con-

cretizar o seu programa de reformas.

Acrescentaram que o primeiro-ministro, que foi nomeado há apenas três semanas, pensava que lhe deveria ser dada, pelo menos, uma oportunidade e tempo razoável para materializar os seus anunciados planos.



Monsenhor Agostino Casaroli, «ministro dos Negócios Estrangeiros» do Vaticano, quando ontem partia de Roma para a primeira viagem de um dignitário da Igreja a Cuba desde a vitória da revolução, em 1959 (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

TAP-NOVAS TARIFAS PARA O ULTRAMAR

«Tal como aconteceu com as linhas domésticas do Porto, Faro, Madeira e Açores, a TAP vê-se forçada a ajustar as tarifas correspondentes às suas carreiras entre Lisboa, Angola, Moçambique, Guiné, Cabo Verde e S. Tomé» — afirma-se num comunicado dos Transportes Aéreos Portugueses que hoje nos foi remetido.

As razões que obrigaram a companhia portuguesa a tal procedimento «mantêm-se e até se agravaram, obrigando a aviação comercial a refazer os seus cálculos de acordo com os problemas ditados pela questão de aumento do combustível para aviões».

Tomando, pois, em consideração, as informações dos aumentos esperados no custo da exploração das suas linhas, realizou a TAP «o estudo do

Continua na pág. 22

Abastecimento de adubos

A criação da Comissão Coordenadora de Transportes de Adubos, destinada a garantir o conveniente abastecimento de adubos à lavoura, é objecto de uma portaria dos ministros da

Agricultura e do Comércio e das Comunicações publicada na folha oficial de hoje.

A comissão, que funcionará na Direcção Geral dos Trans-

Continua na pág. 22

“Libertos em grande parte dos riscos inflacionários poderemos com segurança promover a exploração integral dos nossos recursos”

(Palavras do almirante Sarmiento Rodrigues aos accionistas da Torralta)

Pág. 8

HOLANDA

Apoio do eleitorado aos trabalhistas

HAIA, 28 — (R) — O eleitorado holandês manifestou o seu apoio à política do primeiro-ministro socialista Joop Den Uyl nas eleições provinciais ontem realizadas, onde o partido trabalhista governamental viu a sua percentagem de votos aumentar ligeiramente em relação aos resultados das eleições gerais de 1972, embora o partido liberal oposicionista também tenha registado um avanço.

36 páginas
incluindo
Suplemento
Literário

DI/NACIONAL

Fernando Lopes Graça

No âmbito dos acontecimentos que irão assinalar o 150.º aniversário da fundação da mais antiga Editora musical portuguesa, Valentim de Carvalho, Cí., S.A.R.L., acabou de estabelecer um importante contrato entre esta Empresa e o Compositor Fernando Lopes Graça pelo qual se estabelecem as bases de um acordo para a gravação em disco de algumas das obras mais significativas daquele consagrado autor, nomeadamente os dois Concertos para piano e orquestra, os Quartetos de Cordas, o Canto de Amor e de Morte em versão de Câmara e em versão orquestral, a Sinfonia per Orchestra, o Concerto da Câmara Col Violoncello Obbligato, o Divertimento para instrumentos de sopro, tímpanos, bateria, violoncelos e contrabaixos, etc., etc.

Convirá sublinhar que se trata do maior contrato de gravação até hoje assinado com um compositor português, porquanto exige a publicação de 16 discos LP com obras em que partici-



pam grandes formações orquestrais e solistas de renome internacional, devendo todas as gravações ser efectuadas sob a direcção artística do autor, o que lhes confere, desde logo, uma qualidade indiscutível.

Dando execução a um plano previamente estabelecido e ainda incluídas nas

manifestações com que se pretendem festejar 150 anos ao serviço da música, serão gravadas e editadas sucessivamente obras de Luis de Freitas Branco interpretadas por Nella Maissa (piano) e Elias Ariskuren (violoncelo), «A Catedral da Angústia» de António Vitorino de Almeida, totalmente interpretada pelo autor, Música para Clavicórdio da Península Ibérica dos Séculos XVII e XVIII na interpretação do prof. Santiago Kastner, estando ainda previstos contratos para a gravação de música antiga ibérica pelo grupo «Segreiros de Lisboa» e música de canto de Luis de Freitas Branco e Fernando Lopes Graça pelo barítono José de Oliveira Lopes.

Espera, assim, a empresa Valentim de Carvalho Cí., S.A.R.L. contribuir de forma definitiva para a divulgação junto do público português e até no estrangeiro, de alguns grandes nomes da música portuguesa, no ano em que comemora os seus 150 anos de existência.

Fome e frio

S. MIGUEL DE ACHA, 28 — A dois quilómetros desta freguesia, no sítio do Vale da Figueira, foi encontrado um homem morto dentro de uma pequena cabana.

Muito pobremente vestido, aparentava 75 anos.

Não foram necessárias investigações aturadas: o homem tinha morrido de fome e de frio.

"O Menino Selvagem"

No próximo domingo dia 31 de Março, pelas 10 e 30 horas, no cinema São Jorge efectua-se mais uma sessão do Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos com o filme «O Menino Selvagem» de François Truffaut.

As inscrições para novos sócios agora isentos de jóia e renovações de quotas, podem ser feitas na sede do Círculo de Cinema, Av. da República, 84-6.º.

! Encontro da Canção sexta-feira no Coliseu

Faltam já poucos dias para a realização do I Encontro da Canção Portuguesa, ousada iniciativa da Casa da Imprensa a que o público, certamente, saberá corresponder — e a grande procura de bilhetes que já se verifica parece ser disso uma garantia. Com efeito, é na próxima sexta-feira, às 21 e 30, no Coliseu, que nomes marcantes da nossa moderna música ligeira — tais como José Afonso e Adriano Correia de Oliveira, Paulo de Carvalho e Fernando Tordo, Manuel Freire e José Jorge Letria, Ruy Mingas e Barata Moura, Carlos Mendes e Inácio, Duarte Mendes e Teresa Paula Brito, para só referir alguns — se apresentarão perante um público que, deste modo, terá a rara oportunidade de, num só espectáculo, ver actuar alguns daqueles que legitimamente são considerados, no campo da interpretação, os responsáveis pela renovação recente da nossa música ligeira.

É este facto, aliás, o principal aliciente do espectáculo do Coliseu — o qual, naturalmente, está a rodear-se da maior expectativa nos meios musicais. Recorde-se que este I Encontro tem o apoio técnico da Sassetti e que, além dos conjuntos Xaranga, Plexus e Ephemera actuará o de Marcos Resende, com Luís Duarte e Villas Boas, que assegurará os acompanhamentos musicais e inter-

pretará números do seu repertório. Recorde-se igualmente que a apresentação de Carlos Paredes, virtuoso da guitarra que raras oportunidades tem tido de se apresentar perante o grande público, está também a ser aguardada com o maior interesse.

Os bilhetes estão à venda nas delegações dos jornais de Lisboa, na agência A. B. E. P. e nas bilheteiras do Coliseu.

Associação Escolar de S. Mamede

Foram eleitos os corpos gerentes para o próximo biénio da Associação Escolar de S. Mamede. Presidem à assembleia geral, à direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Darwin Maximiano de Vasconcelos, Joaquim Maria Andrade Santos e António Jorge Agostinho Duarte Rebeca.

QUADROS

PERITAGENS—AVALIAÇÕES

TODAS AS SEXTAS-FEIRAS, DAS 16 ÀS 19 HORAS

A SOC. DE LEILÕES AFRAFILHOS, LDA., consciente das dificuldades com que o possuidor de um quadro para venda (óleo, aquarela, desenho ou gravura) por vezes depara para proceder à sua identificação, classificação e avaliação;

Seguindo os moldes em uso internacionalmente, obteve a colaboração de conhecidos técnicos de comprovada competência, consultores de Museus, grandes coleccionadores particulares e dos mais importantes decoradores, galerias de arte e comerciantes do ramo de pintura e gravuras;

E assim criou uma secção de peritagem, que funciona TODAS AS SEXTAS-FEIRAS, das 16 às 19 horas, na s/ sede, AV. D. LOULÉ, N.º 1-A.

CONDIÇÕES:

- 1 — Peritagem e avaliação grátis, se o quadro observado ficar entregue à agência para venda em leilão, ou negociação particular;
- 2 — Taxa de 2 % sobre a avaliação se o mesmo não ficar entregue à agência;
- 3 — Suplemento para deslocação se o quadro tiver que ser observado fora das n/ instalações;
- 4 — Possível compra e imediato pagamento dos quadros apresentados, não cobrando também neste caso a taxa de avaliação.

MARKETING DIRECTOR DE DEPARTAMENTO

Somos uma das mais antigas sociedades portuguesas e uma das mais dinâmicas também.

Para assegurar o desenvolvimento de uma área dos nossos negócios procuramos um homem de 35/40 anos ao qual serão confiadas importantes tarefas, no âmbito do marketing.

PRETENDEMOS:

- Experiência de marketing adquirida no sector de bens de consumo
- Domínio do francês e inglês
- Capacidade de organização e motivação dos grupos de vendas

OFERECEMOS:

- Estágios no estrangeiro para identificação com os produtos
- Possibilidade de valorizar a formação que possui alargando a sua esfera de competência
- Interessantes regalias sociais e um salário anual superior a 300 contos, de acordo com a experiência do candidato.

Resposta detalhada a este jornal ao n.º 1058.

AGORA TAMBÉM COM HISTÓRIAS EM PORTUGUÊS



IMAGENS EM RELEVO E A CORES

Mais do que nunca o mundo VIEW-MASTER é um presente que se oferece com a certeza de proporcionar alegria, beleza e conhecimento.



VIEW-MASTER BELTRÃO COELHO, LDA.

Rua Castilho, n.º 1-A, - 1800A

A. PEREIRA DA SILVA

Questão de direito (S)

A Assembleia Nacional despachou, na última semana, mais um diploma: a proposta de lei sobre a criação de secções cíveis e criminais nos tribunais de Relação. A Câmara de deputados transformou em seu decreto a proposta do antigo ministro da Justiça, prof. Almeida e Costa.

Que se pretende com a nova lei? A criação de secções especializadas nos tribunais de 2.^a instância, cujo número foi recentemente alargado. Quase todos os deputados que sobre o assunto se debruçaram da tribuna louvaram a iniciativa, reconhecendo os méritos à especialização pretendida. Quase todos, também, aproveitaram a oportunidade para solicitarem aumentos de vencimentos para os magistrados e funcionalismo judicial, na verdade muito mal pagos. Alguns apontaram essa razão — e outras — para a carência cada vez mais aflitiva de delegados e juizes nas comarcas do país. Mas só dois merecem uma citação especial pela originalidade dos temas propostos:

Manuel Homem Ferreira, advogado em Albergaria-a Velha, que falou claramente da incompatibilidade de conhecimentos entre a prestação prolongada do serviço militar e a carreira da magistratura.

E José da Silva, outro advogado muito conhecido, até pelas suas intervenções como defensor do padre Mário, de Madeira da Lixa, em dois julgamentos no Plenário do Porto. Este deputado, que atingiu plano de evidência no início da X Legislatura, ao ser dinâmico defensor dos direitos civis integrado na «ala liberal» de então, voltou agora a esse tema defendendo o seu princípio de que as leis, e com elas a organização judiciária, têm como missão principal defender os direitos fundamentais do cidadão, mesmo (e sobretudo) contra o poder político. Para ele, a longa, imensa prática dos juizes nos tribunais de comarca é suficiente para lhes dar os conhecimentos técnicos bastantes para enfrentarem, já muito tarde, a tarefa de deslindarem os casos sujeitos à Relação. A especialização impõe-se, assim, mais para os advogados, os quais devem apresentar os problemas devidamente clarificados a juízo. Mas, essencialmente, extrairmos da intervenção de José da Silva (que, conforme noticiámos, foi o único a recusar a proposta de lei) a sua contestação daqueles que invocam o uso europeu (sobretudo em França, Alemanha e Inglaterra), com base suficiente para justificar as medidas que aqui se tomam. O deputado teve um problema importante — na hora própria: muitas das nossas reformas — e não só judiciárias, mas tam-

bém políticas e económicas — surgem quantas vezes quase decalcadas de diplomas estrangeiros aproximados. A justificação da não originalidade vem sempre ao de cima, («não somos só nós a fazer») mas nem sempre os diplomas de cá reflectem os aspectos práticos consignados na origem. Este facto mereceu, a propósito da especialização dos juizes, considerações muito pertinentes ao advogado português: não temos de copiar soluções porque as condições exactas do homem português não são as mesmas; a evidência política é diferente; os níveis sociais e culturais divergem; a força de pressão dos órgãos de opinião pública é muito menor; os pilares de defesa individual ao nível dos direitos comuns são mais frágeis. Portanto, afirmando que a reforma judiciária terá de ser muito mais ampla, entende o dr. José da Silva dever encontrar-se, para estes casos, uma solução portuguesa — aquela que for mais adequada às nossas condições reais de vida.

Admite-se, apesar de tudo, a progressiva interdependência e mútua e pacífica influência de todos os povos. Pelo que, a partir deste como de tantos outros problemas, fica uma questão: vamos encontrar «soluções portuguesas» para um Português fora da Europa? Ou vamos encontrar o caminho de fazer do cidadão português um homem europeu?

Tango

O vice-presidente dos Estados Unidos, Gerald Ford, começou a receber aulas particulares para, em marcha forçada, aprender a dançar o tango.

Ford, como outra centena de celebridades da política e do mundo de negócios dos Estados Unidos, está a preparar-se para o que é oficialmente designado de «renascimento do tango» à escala norte-americana.

Coincidindo com o regresso da moda dos anos vinte, a popular dança argentina começará uma nova era de «lançamento» em Washington, durante a «semana do tango», promovida pelo embaixador da Argentina, Alejandro Orfila.

Embora o presidente Nixon não assista à recepção na Embaixada Argentina, Orfila entregará-lhe a uma selecção de tangos interpretados por conhecidos «tanguistas», a fim de que a primeira família dos Estados Unidos possa, em privado, seguir também o ritmo do momento.

Pelo menos uma estação de televisão já anunciou a transmissão em directo da «festa do tango», que será animada pela orquestra argentina de Horacio Salgan.

A Embaixada de Buenos Aires também inaugurará uma exposição de quadros com as melhores interpretações pictóricas de artistas argentinos relacionadas com o tango.

Bombons

Os britânicos são quem, no mundo, comem mais bombons. Consomem 300 mil toneladas por ano, sem contar com outros tipos de chocolate, dizem as estatísticas da revista comercial «Mintel», publicada em Londres.

Os dinamarqueses comem menos um por cento do que os britânicos, seguindo-se os alemães, com menos 17 por cento, os franceses (menos 33 por cento) e os italianos (menos 60 por cento).

Sono

José Vilchez Rojas, de trinta anos, dorme há já oito semanas e os médicos não vêem qualquer hipótese de sair deste estado, originado por uma infecção super-aguda de origem bucal.

E a primeira vez que se regista um caso deste tipo na cidade de Trujillo, situada a 550 quilómetros de Lima.

Vilchez, que é funcionário do tribunal local, perdeu repentinamente a consciência nos primeiros dias de Fevereiro e desde então não despertou.

«Diplomata do ano»

«The Inter-Dependent», a revista mensal da Associação Norte-Americana das Nações Unidas escolheu como «diplomata do ano» o xá da Pérsia pelo seu êxito em aumentar os preços mundiais do petróleo.

«A forma inteligente como o xá trata homens e países está a transformar a Pérsia numa potência destacada do Médio Oriente, numa dirigente do Terceiro Mundo e numa nação encarada seriamente pelos Estados industrializados» — afirma a revista.

A Associação Pública apresentou verbas mostrando que a Pérsia, Arábia Saudita, Venezuela, Nigéria e oito outros produtores de petróleo do Terceiro Mundo, cujos rendimentos este ano com o ouro negro excederão 91 000 milhões de dólares (cerca de 2 457 000 000 contos), contribuíram com um total de 4 850 000 dólares (quase 130 950 contos) para programas de auxílio de pré-investimento e de desenvolvimento da ONU, receberão, em 1974, assistência avaliada em 32 700 000 dólares (aproximadamente 882 900 contos).

A. VILLASVERDE CABRAL

AMÉRICA A OLHO NU-3

Relações económicas e matérias-primas

Voltamos à questão das matérias-primas, cuja descida de preços, americanos e outros países industrializados, tanto desejam.

Fundamentalmente, quando, nos EUA se fala em matérias-primas quase toda a gente começa logo a pensar em petróleo. A respeito deste combustível — por enquanto e por muito tempo essencial — ninguém parece ter dúvidas de que o preço vai baixar. Fica-se sempre um pouco na incerteza se se trata, de parte de empresários e governantes, de uma verdadeira convicção ou apenas do desejo pelo qual se luta ardentemente. Na verdade, as declarações dos países produtores de petróleo — mesmo daqueles que não são árabes — não permite pensar em que os preços vão baixar, mesmo depois de levantado o embargo. O xá da Pérsia já foi mesmo muito claro a esse respeito, afirmando que os preços não baixariam. E não esqueçamos que o xá Reza Palevi é um dos mais fieis aliados dos Estados Unidos na área petrolífera do Médio Oriente.

Quanto às outras matérias-primas, existe nalgumas pessoas o receio de que cartéis como a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) venham a ser criados, dando origem a uma nova era no estabelecimento dos preços mundiais de algumas mercadorias de importância vital para os países industrializados. Essa nova era caracterizar-se-ia por um crescimento acelerado da importância do papel dos produtores na marcação dos preços. Hoje — tal como até há pouco sucedia com o petróleo — são os grandes consumidores quem vai estabelecendo os preços, mais ou menos a seu bel-prazer e de acordo com as suas conveniências. (Refira-se com exemplo o caso do cobre: Enquanto Allende esteve na presidência do Chile, os preços andaram muito por baixo; mal os generais o derrubaram, o preço subiu como um foguete).

O receio de novos cartéis é mesmo acompanhado, em Washington,

por uma campanha destinada a enfrentar a OPEP de um modo muito mais firme do que o que tem acontecido até agora.

Os atritos que se têm verificado entre o governo dos EUA e os da Europa Ocidental (entenda-se a CEE) têm como origem essa campanha, aparentemente desencadeada pelo dr. Kissinger, de quem um alto funcionário do Congresso dizia que «parece ter grande dificuldade em lidar com as democracias». O desejo americano é o de que os seus aliados europeus, mais o Japão, se unam aos EUA na luta por melhores (mais baixos) preços, e petróleo mais abundante. No fundo, trata-se de juntar os grandes consumidores (como se faz ainda com o café e o cobre, por exemplo) de forma a pressionar os exportadores no sentido de os tornar mais «razoáveis», isto é, no sentido de ditar os preços que aos grandes consumidores sejam mais convenientes.

A ira americana (ira é bem o termo se atendermos a algumas declarações dos mais altos responsáveis) em relação aos aliados europeus que não se querem submeter aos desejos nixonianos, é compreensível. Sem a Europa Ocidental o cartel dos consumidores fica completamente coxo. Tão coxo que não poderá sequer dar um passo em frente. Mas os europeus — encabeçados pela França cujo ministro dos Negócios Estrangeiros, Michel Jobert, foi a única voz independente na conferência de Washington

af000 — não estão na mesma situação dos americanos. Enquanto estes detêm enormes recursos energéticos — tão grandes que Nixon chegou a anunciar que se passava a trabalhar para a independência energética em 1980 — e, além disso, importam apenas 20 por cento das suas necessidades de petróleo, os europeus, coitados, não só não detêm grandes recursos por explorar, como importam 80 por cento, ou mais, do que precisam do Médio Oriente. Na Europa Ocidental, fizeram-se contos. O resultado foi o de que se não navegava no

mesmo barco. Tanto mais que os árabes mostraram já que têm consciência da força da sua arma do petróleo e que, além disso e acima disso, estão dispostos a utilizá-la.

Apesar da evidência dos receios quanto a novas OPEPs, os americanos — de um modo geral mas não absoluto — continuam confiantes no futuro.

Peter Flanigan, conselheiro presidencial para as questões económicas internacionais, afirmou, por exemplo, que os EUA dispunham de boas reservas de quase todas as matérias-primas, estando, portanto, ao abrigo de grandes pressões.

Contudo, uma rápida olhadela ao relatório do presidente sobre a economia internacional, que foi elaborado por Flanigan e assinado por Nixon, revela-nos números que não estão de acordo com as afirmações verbais do conselheiro.

Assim, e apenas a respeito dos minerais, os EUA importam:

Estanho, 100 por cento; cromo, 100 por cento; manganés, 95 por cento; grupo da platina, 93 por cento; cobalto, 92 por cento; níquel, 90 por cento; bauxite e alumínio, 87 por cento; amianto, 81 por cento; zinco, 51 por cento; potássio, 45 por cento; tungsténio, 44 por cento; minério de ferro, 30 por cento; chumbo, 25 por cento; e cobre, 8 por cento.

Situação muito mais dependente, na esmagadora maioria dos casos, do que aquela que tantas dores de cabeça causou e causa devido ao embargo e encarecimento do petróleo. A situação não é, pois, tranquilizadora. Tanto mais que as estes produtos se devem juntar outros de origem agrícola que também são essenciais. Talvez mesmo mais a longo prazo.

Raro é encontrar nos EUA alguém responsável que, depois de instado, não revele certa preocupação piedosa com o futuro do chamado Terceiro Mundo, ou, se se preferir, do mundo subdesenvolvido. Porém, não ouvi quem quer que fosse ir mais além do que propor uma maior libertação



FABRICO PRÓPRIO

DE MESAS EM METAL E ACRÍLICO

RUA CASTILHO, 201-B LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Pinheiro Amara Café Restaurante — SA-GRES

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Miguel Esteves G. Carvalho, R. Dr. Oliveira Salazar, 75 — MANTEIGAS

DL/GERAL

Do engenheiro civil Virgílio Craveiro Lopes Preto recebemos, com pedido de publicação, a seguinte carta:

«Em entrevista concedida ao vosso prezado jornal do dia 24 p.p., o eng. Fernando Picaluga, actual vice-presidente da Direcção do Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Sul e presidente proposto pela actual Direcção para presidente da Lista «A», produziu afirmações que me parecem lesivas da minha reputação e da dos restantes colegas da Direcção que antecedeu à actual.

«Com efeito, quando é afirmado: Quando a actual direcção foi eleita, aliás por proposta da anterior encabeçada pelo presidente da Lista B, é bom esclarecer que não foi indicado o sr. eng.º Picaluga e outros dos actuais membros da direcção mas apenas pedido ao sr. eng.º Henrique Leitão para organizar a lista dos corpos gerentes.

«E recordo ter afirmado no último discurso feito na Assembleia Geral Eleitoral o seguinte:

«A vida Industrial exige, pelos inúmeros riscos que comporta, uma defesa intransigente das condições básicas que assegurem a sua própria vitalidade. E será supérfluo afirmar que todas as direcções passadas consideravam intransigentemente esse objectivo, sempre com os olhos postos no exclusivo interesse da classe, e nunca defendendo sectarismos ou interesses próprios. Assim, sempre foi e afirmamos confiadamente que assim sempre será.

«Quanto à «má herança» pergunto se uma Direcção que no seu mandato conseguiu: 1 — Fazer publicar o regime jurídico das empreitadas por que se vinha lutando desde 1960; 2 — Fazer publicar a regulamentação da Indústria Particular; 3 — Levar a efeito a publicação da revista da Indústria da Construção — único

GRÊMIO DOS INDUSTRIAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL LISTA "A" E LISTA "B"

órgão de Informação do sector; 4 — Promover cursos e conferências para formação e aperfeiçoamento de profissionais; 5 — Levar a efeito o I Colóquio da Indústria da Construção Civil; 6 — Negociar dois contratos colectivos; e 7 — Proceder à elaboração de um protocolo para a formação profissional que a actual direcção deixou cair no esquecimento, etc. — pode ser considerada como uma Direcção que não defendeu os interesses da classe.

«A menos que a má herança se refira à entrada para o Grémio de mais de 2000 pequenos e médios industriais, cuja presença não é grata à Direcção em exercício.

Finalizando, faço notar que todo o pouco que foi feito pela actual Direcção já estava enunciado ou equacionado pelas Direcções anteriores.

ESGRIMA DE PALAVRAS E DISTORÇÃO DE FACTOS

Por outro lado, um membro da lista B dirigiu-nos a seguinte carta (assinada por Mário Martins) a propósito de uma circular da lista «A» por nós recentemente publicada:

«Os membros da actual direcção do Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Sul subscreveram uma circular em que se pretende criar embaraços à «Lista B» que, no próximo dia 29, se apresentará nas eleições do referido Grémio.

«Essa circular, que bem pode rotular-se de engenhosa esgrima de palavras, não respeita a verdade dos factos na pressa de confundir situações

e de disfarçar, simultaneamente, responsabilidades da actual direcção.

«Os membros da direcção proposta da «Lista B» repudiaram, com veemência, a grave afirmação de que escamotearam a fase final de uma das conclusões do Colóquio da Indústria da Construção. A sua integridade moral, que devia ser respeitada por pessoas com quem mantêm excelentes relações de entendimento e até em alguns casos caracterizadas por sincera amizade, recusou-se a aceitar o infeliz processo utilizado o qual visa, predominantemente, esfriar o extraordinário apoio que a «Lista B» está a suscitar na massa associativa do Grémio.

PREMEDITADO EQUÍVOCO

«Impõe-se uma explicação por forma a desfazer o lamentável e premeditado equívoco forjado pela actual direcção. E quando dizemos lamentável equívoco não esqueçamos a circunstância de, no Colóquio, a direcção em exercício nele ter participado independentemente de diversos grupos cuja afinidade de pontos de vista com a doutrina por ela defendida era por demais evidente ou não tivessem esses grupos, directa ou indirectamente, sido escolhidos pela referida direcção.

«Estranha-se, portanto, o desmentido de agora o que nos parece ser pouco elegante.

«Só uma notória perturbação fundamentará esta e outras atitudes da direcção presentes a cessar o seu mandato.

OMISSÃO QUE NADA ADIANTA...

«A omissão, na transcrição em causa, da passagem «... o que implica a recusa dos excessos de integração vertical por parte das empresas de maior dimensão, resultando daí vantagens para a economia nacional» não visou inverter, o que seria um disparate, o sentido da interpretação da referida conclusão. Esta, completa ou com a parte aproveitada pela «Lista B», mantém-se inalterável quanto à intenção de subestimar o valor da média e pequena empresa conforme era objectivo do voto proporcional através de uma proposta subscrita pela actual direcção e que foi, pura e simplesmente, rejeitada na assembleia geral do Grémio, realizada em Dezembro de 1973.

AS PEQUENAS EMPRESAS ASSUSTAM...

«Aliás, o presidente proposto para a «Lista A», (também vice-presidente da direcção em exercício) sr. eng.º Fernando Picaluga Nevado, em entrevista concedida ao «Diário de Lisboa» (24-3-74), manifestou-se, sem margem para nenhuma dúvida, favorável ao voto proporcional. E de sua autoria, a seguinte afirmação:

«Pretendem os nossos opositores que a votação seja feita em pé de igualdade entre as grandes e pequenas empresas. Não concordamos com isso pelo facto de as pequenas estarem em grande maioria. Sucede que o seu volume de investimento é, no entanto, bastante menor: entre construir uma barragem ou uma ponte e um pequeno bloco de apartamen-

tos há a sua diferença. Por isso, o domínio das pequenas empresas sobre as grandes acabaria por trazer malefícios para a economia nacional. E as empresas de maior dimensão não podem estar à mercê dos outros pois são diferentes os problemas que se lhes depa-

ram.

«Em face do exposto, parece que a promessa de renovação está vincadamente comprometida pela ideia da continuidade.

«Contacta-se, entretanto, por virtude de irresistível e teimosa esgrima de palavras a acutillarem somente o vácuo, que uma barragem ou uma ponte se constroem com mais frequência do que um pequeno (?) bloco de apartamentos e que os pequenos empresários são nocivos ao desenvolvimen-

Comunicado da lista «B» do Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Sul

Os signatários, membros da Direcção proposta da lista «B» nas eleições que amanhã (dia 29) se efectuarão, no Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Sul, na impossibilidade de contactarem com todos os seus prezados consócios vêm por este meio, repudiando com vigorosa determinação um panfleto caracterizado de ser subscrito por uma imaginária Comissão da Lista «A» de cuja existência, com rigor identificada, ninguém tem o devido conhecimento. A doutrina expendida nesse infeliz documento e os intencionais termos utilizados definem o nível dos seus autores como os objectivos que eles pretendem alcançar.

Os 31 componentes da lista «B» fazem questão de manifestar a sua inteira solidariedade

zo da economia nacional...

«Dispensamo-nos de dedicar pertinentes e severos comentários à espiciosa argumentação perflhada. Apenas nos limitamos a deplorar o despiste da dedução e, ainda, como nota excepcional, a registar a sinceridade patente no manifesto desapeço que as pequenas empresas justificam aos actuais directores do Grémio e, pelos modos, aos seus sucessores.

«Resultam, em vão os esforços, por maiores que sejam, dos mentores da «Lista A» o que de resto se comprova na sua circular de 20-3-74 quando declaram que «o Plano de Acção é um volume extenso que constitui a nosso ver (deles, claro...) um trabalho valioso de análise e orientação que ficará ao dispor de novas direcções que possam entender o seu conteúdo».

«Inferre-se que o trabalho da «Lista A» é privilégio de cérebros extraordinários e, por conseguinte, inacessível ao comum dos mortais...

«O espírito da carta é, em suma, por demais evidente para que possa ser ocultada».

ao outro e restante colega de lista, o presidente proposto da sua direcção, personalidade de intocável prestígio e que à classe dos industriais da construção civil e das obras públicas prestou distinguidos serviços, aliás, sancionados por todos os sócios do Grémio em assembleia expressamente convocada para o efeito e realizada em Junho de 1971.

A lista «B», na lídima expressão da sua representatividade colectiva, recusa-se, enfim, a admitir a ideia de que qualquer membro da lista «A» seja o autor do referido folheto anónimo e que, simultaneamente, se mostre solidário com a sua despropositada pseudodoutrina.

O espírito de camaradagem e os princípios deontológicos de uma classe, que nunca esteve dividida, negam-se a aceitar sequer a hipótese de existir alguém que, na sombra, seja cúmplice de um acto de que é eloquente exemplo o panfleto anónimo distribuído profusamente por todos os filiados do Grémio, durante o dia de ontem.

Por nós assinamos tudo quanto escrevemos.

Lisboa, 28 de Março de 1974.
(aa) Virgílio Preto, Mário Martins, Ilídio Monteiro, Manuel Lourenço Antunes, António Barata Seródio Rosa, Amadeu Pinto da Gama e José Espírito Santo Silva

DEZASSETE MULHERES PRESAS NUMA RUGA

Por suspeita de prostituição foram presas, esta madrugada, na zona do Cais do Sodré, dezasete mulheres, que, após identificação, recolheram aos calabouços do Governo Civil. Das detidas a mais jovem tem dezoito anos e a mais idosa vinte e um.

Na ruga colaboraram elementso à paisana da Secção de Costumes da P.S.P.

CURSOS

● MECANOGRÁFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO

Sistemas: IBM e UNIVAC

máq. 029 - 059 - 129 - 1701 - 1710

Início dos cursos: 5 ABRIL

Informações e matrículas no:

EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 325652 — R. do Arsenal, 100 - 1.º

DELON/SIGNORET

Num clima escaldante o confronto impiedoso de dois seres excepcionais!

ALMAS A NÚ

LES GRANGES BRULEES



UM FILME de JEAN CHAPOT

2.ª semana no IMPERIO

RIVUS

colorido

GRUPO C (14 anos)

TERRENOS LOTES URBANIZADOS

PRAIA DA LUZ — ALGARVE

VENDEM-SE

TEL. 41668

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

11.ª Secção de Actividade «Indústria Metalúrgica»
SECTOR FABRICANTES DE MATERIAL ELÉCTRICO

CONVOCAÇÃO

Convocam-se todos os profissionais de escritório, integrados no sector em epígrafe para uma Reunião Geral de Sócios a efectuar-se no próximo dia 2 de Abril, às 21.30 horas, nas instalações deste Organismo, sitas na Rua do Alecrim, 46, 1.º, Lisboa, em sequência dos trabalhos e deliberações tomadas na Reunião de 4 de Março, com a mesma

ORDEM DOS TRABALHOS

Apreciação do texto final da arbitragem do Contrato Colectivo de Trabalho com o Grémio Nacional dos Fabricantes de Material Eléctrico.

A COMISSÃO DIRECTIVA

Pasta Medicinal Couto
Evita e trata
doenças da boca PORQUE É MEDICINAL

TV

DL/ESPECTÁCULOS

É APROVEITAR, É APROVEITAR ESTAS QUARTAS-FEIRAS, PORQUE DEPOIS NINGUÉM SABE COMO SERÁ

A televisão diz-nos que a guerra acabou. *Guerra e Paz* aproxima-se do seu termo. Os franceses estão longe, a Rússia está livre de invasores. o czar condecora a Kutuzov e depois demite-o. As pessoas pensam que tudo vai tornar à normalidade, ou seja, à antiguidade. Ora a vida não é um museu de antiguidades, mas o czar não possui sabedoria bastante para entender isso: sabe apenas que estão para chegar horas difíceis para ele e quer ter o pulso firme. O czar ainda

pensa que vai a tempo. O czar ainda não sabe que perdeu o comboio.

Guerra e Paz não tarda nada a dizer-nos adeus. Depois, bem... Depois será o que Deus quiser.

Ora ontem, antes da *Guerra e Paz* foi o concerto com Sequeira Costa e antes do Sequeira Costa foi o *Telejornal* do qual os telespectadores guardarão uma imagem impressionante: aquela história do pesticida assassino utilizado num aviário dos Estados

Unidos. Veio mais tarde a verificar-se que o tal pesticida provocava o cancro, nada mais, nada menos! Dois milhões de frangos foram exterminados colectivamente, com um gás letal, talvez o mesmo utilizado nas câmaras de gás para uso humano.

O que eu gostava era de perguntar se estas coisas só acontecem na América. Se entre nós existe completa segurança nos alimentos mais vulgares. A televisão pode, por exemplo, mandar a sua reportagem por aí fora, a perguntar. Sim, porque estas maldições alimentares acontecidas num outro mundo nos interessam muito, mas ninguém nos pode levar a mal que nos interessemos mais pelo que acontece no mundo que é o nosso.

Ainda dentro do telejornal: parece que foi um êxito a comemoração do Dia Mundial do Teatro no Maria Matos. Com os bilhetes à borla, a casa encheu-se em pouco tempo. Claro que a televisão não deixou de levar a cabo o seu inqueritozinho de estimação. Ao qual responderam quatro ou cinco jovens. Numa assistência de várias centenas deles, não se pode dizer que fosse uma amostragem significativa.

Todos os inquiridos gostam de teatro. Mas um não está habituado, outro vai poucas vezes, outro não tem dificuldades económicas mas como estuda não pode perder noites. Aham que os bilhetes à borla é bom. Que serve de incentivo. Há quem judiciosamente lembre que coisas destas se deviam de fazer mais vezes e não apenas uma vez por ano.

Enfim, tristezas é só o que a gente vê. Tristezas, nada mais. Se todos nos ajudássemos mutuamente, se todos não passássemos de uma corja de egoístas que andamos para aqui, haviam vocês de ver como tudo melhorava.

Esta foi a mensagem de Paz, Amor e Simpatia que nos trouxe o episódio de uma família vulgar, de um grupo de mulheres carteiristas e alcoólicas, os filhos de Chad Smith simpatizam com uma antiga actriz que se mete nos co-

pos e faz o seu gramacho quando chega a altura. Ao calor da simpatia e protecção dos moços, a ladra-alcoólica regenera-se, lá vai lançada nos trilhos da felicidade.

Das outras pobres mulheres, alcoólicas também e também ladras, graças a Deus, nada sabemos. Também, que diabo, não se pode salvar toda a gente. A lotação do céu é limitada.



Por MARIO CASTRIM



II Colóquio Luso-Espanhol de Medicina, Higiene e Segurança no Trabalho

Inicia-se no dia 2 de Abril, em Madrid, o II Colóquio Luso-Espanhol de Medicina, Higiene e Segurança do Trabalho em que participam noventa técnicos dos dois países.

A participação portuguesa abordará o tema «Organização da Medicina do Trabalho e de Higiene e Segurança do Serviço de Saúde da Empresa», enquanto os seus parceiros espanhóis

tratarão de «A Higiene e Segurança ao Serviço da Empresa».

Há cerca de ano e meio, já, que grupos de trabalho portugueses e espanhóis vêm estudando tais problemas.

O colóquio será encerrado sob a presidência do ministro português das Cooporações e Segurança Social, dr. Silva Pinto.

O embaixador alemão na Universidade Católica

A sede da Universidade Católica Portuguesa será, esta tarde, visitada pelo sr. Ehrenfried von Holleben, embaixador da República Federal Alemã, que participará, juntamente com o cardeal Manuel Gonçalves Cerejeira, na cerimónia de entrega àquela instituição de ensino de uma colecção da obra «Monumenta Germaniae Historica».

Trata-se de uma doação para a biblioteca geral da universidade feita pela Deutsche Forschungsgemeinschaft, representada no acto pelo embaixador von Holleben.

Os «Monumenta Germaniae Historica» são a mais importante compilação relativa às fontes históricas da Idade Média alemã.

Orfeão Académico de Coimbra em Torres Novas

TORRES NOVAS, 28 — Com o patrocínio da Câmara Municipal e por iniciativa dos alunos finalistas da Escola Industrial desta vila, o Orfeão Académico de Coimbra apresenta amanhã, às 21 e 45, no Cine-Teatro Virginia, um espectáculo que incluirá música coral, variedades e serenata e será dirigido, pela primeira vez, pelo dr. Cândido Lima.

Recital no C.E.G.

O Centro de Estudos Gregorianos efectuará no próximo sábado, dia 30 de Março, na Igreja de S. Roque (às 18 horas) um recital-audição de órgão por alguns dos melhores alunos da classe de órgão deste Centro de Estudos, dirigido pelo grande organista francês A. Siberlin-Balnc. Serão ouvidas obras de J.S. Bach «Cristo jazia no leito da Morte», «Nosso Pai», «Prelúdio e fuga em lá menor», «Toccata em dó menor», «Prelúdio em dó menor», «Fantasia em sol menor» e «Prelúdio em sol maior», de C. Franck «Peça Heróica» e de Anonimus «Batalha do 6.º tom». A entrada para este recital-audição é livre.

Casas de repouso dos alfaíates

A Assembleia geral ordinária das Casas de Repouso dos Alfaíates de Portugal reúne-se amanhã, às 21 horas, a fim de apreciar e votar o relatório e contas da gerência de 1973, e o parecer do conselho fiscal.

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE CINEMA

Rua D. Pedro V.
60 - 1.º Esq.
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL

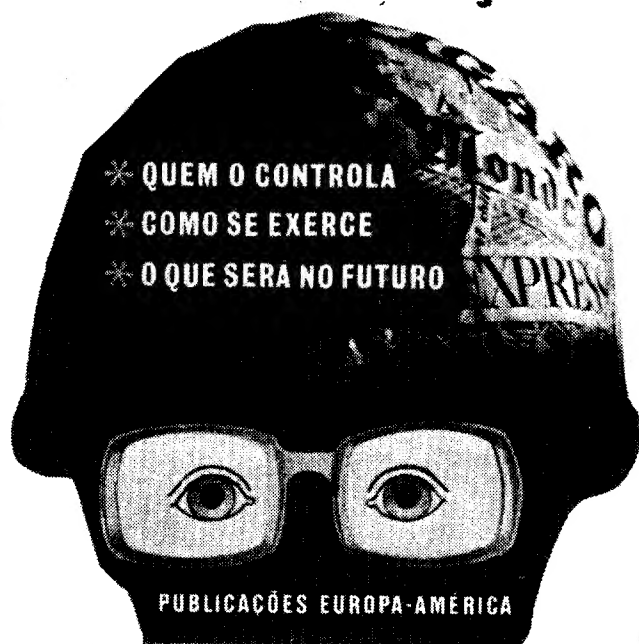
São por este meio avisados todos os senhores associados de que a sessão extraordinária desta Assembleia que foi convocada para o passado dia 23 não pôde concluir os seus trabalhos por falta de tempo; e de que, por este motivo, foi decidido prosseguir no próximo dia 31, na sede sindical, com a mesma Ordem de Trabalhos.

Por se tratar de prolongamento, a sessão iniciará-se às 9 horas e 30 minutos com os associados que estiverem presentes.

Um documento sobre as forças que se movem por detrás dos jornais — rádio e televisão

JEAN-LOUIS SERVAN-SCHREIBER

O PODER DA INFORMAÇÃO



O PODER DA INFORMAÇÃO

Testemunho imprescindível de um jornalista francês sobre a Imprensa em todo o mundo — 160\$00

Publicações Europa-América Apartado 8 — Mem Martins

O PORTEIRO

(LE CONCIERGE)

BERNARD LE COQ



estúdio
444

23.ª

SEMANA!

EASTMANCOLOR
GRUPO D-18 ANOS
DOPERFILME



em complemento:

HOMENS E TOIROS

realização de FRANCISCO SAALFELD colorido

O EXTRAORDINÁRIO DOCUMENTÁRIO QUE O PÚBLICO APLAUDE DIARIAMENTE!

DL/ESPECTÁCULOS

O QUE SE PASSA COM "O PRINCÍPIO DA SABEDORIA"?

Entre as oito películas de longa metragem que o recém-criado Instituto Português de Cinema resolveu atribuir um subsídio figura **O Princípio da Sabedoria**, de António de Macedo, segundo um argumento seu, inspirado num conto do catalão Perez Caldez.

Sabe-se, segundo declarações do seu autor a diversas publicações, aquando da exibição de **A Promessa**, que **O Princípio da Sabedoria** começaria a ser rodado em fins de Março, princípios de Abril. E, na verdade, em inícios do corrente mês uma equipa comandada por Macedo e tendo como director de produção, Henrique Espírito Santo, como assistente de realização, Amílcar Lyra, como assistente de produção, João Franco e, como anotadora, Clara

Diaz-Berris, iniciou os trabalhos de preparação desta obra, cujos exteriores seriam rodados no Algarve, em Estoi, num belo palácio barroco «descoberto» para o efeito.

Acontece que, alguns dias passados, a euforia dos primeiros tempos parece ter sido drasticamente abalada. Consta, nos meios afectos, que a Tóbis, uma das entidades produtoras do projecto (precisamente aquela que subscreveu o pedido de subsídio), se havia desinteressado do mesmo, enviando ao Instituto Português de Cinema uma carta, recusando o subsídio. Entretanto, os dias vão passando, as despesas de produção vão-se acumulando, os ordenados em atraso (devidos a técnicos que, para colaborarem nesta obra, se haviam desligado das em-

presas onde trabalhavam) multiplicam-se. Sobre a data prevista para início de filmagens haverá que somar, desde já, quinze dias de atraso, inútil e desalentador.

Os boatos surgem, portanto, os mais desencontrados. De facto, apenas um atraso evidente e o costumeado «não há fumo sem fogo». Por outro lado, não deixa de ser estranho que uma empresa como a Tóbis se tenha desinteressado de um projecto que acabou de receber um precioso auxílio financeiro para o arranque imediato. Tanto mais que esse auxílio tem origem no IPC e que a Tóbis, como é do conhecimento público, funciona com grande parte do seu capital de proveniência via Fundo do Cinema Nacional (substituído pelo actual IPC). São administra-

dores da Tóbis, pelos accionistas particulares, Santana Mendes, e pelo FCN (agora IPC) os drs. Júdice da Costa e Seras Pereira.

O Princípio da Sabedoria teria (terá?) fotografia, a cores, de Elso Roque e música de António Vitorino de Almeida. Como protagonistas, Carmen Dolores e Sinde Filipe, acompanhados por Guida Maria, Nicolau Breyner, Agostinho Alves, Gréce de Castro, Adelaide João, Célia de Sousa, Fernanda Esmeralda, etc.

Que se passará, pois, com **O Princípio da Sabedoria**, de António de Macedo, filme que tudo indicava ser o primeiro da primeira fornada do Instituto Português de Cinema e que, afinal, vê deste modo o seu futuro incerto?

L. A.

"VINTE ANOS": uma ótima canção

Não sei quantos discos se venderam. Calculo que muitos, a julgar pela reacção do público quando a ouve. E é natural que assim seja: «Vinte Anos» é uma canção ótima.

Servida por uma linha melódica simples, suporte de palavras ditas com uma força indestrutível, a canção vale, sobretudo, pela verdade das palavras, certas, claras, precisas, necessárias.

Aliás, não se esperaria outra coisa do responsável pela letra, pela música e, também, pela interpretação dessa canção. As provas por ele dadas até aqui eram bastantes para servirem de aval a esta outra cantiga.

Ele (o autor/intérprete em questão) é, já há alguns anos, apontado como uma das pessoas importantes dentro de uma linha de canção nova, preocupada pela qualidade dos textos e não descurando a melodia, o acompanhamento instrumental, a interpretação.

Nada mais direi, porque não vale a pena. Terminei como comecei: «Vinte Anos» («Vinte Anos») é uma canção ótima. Cinco mil pessoas aplaudiram-na entusiasmadamente. Sábado passado, no Coliseu. Patxi Andion merecia isso.

NUNO GOMES DOS SANTOS



Assentos confortáveis. Equipamento exclusivo. Amplo espaço p/bagagem.

Passat. Não será fácil encontrar um carro mais confortável

O conforto não é um luxo supérfluo. Mas uma das condições indispensáveis para uma condução descontrainda e segura.

Para começar, quem entrar no Passat, poderá escolher uma das 77 posições que existem para adaptar os assentos à comodidade de cada um. E quem está bem instalado, conduz e viaja melhor. Além disso, o Passat tem tracção dianteira. Daí, o maior prazer de conduzir, quanto mais curvas a estrada tiver. O Passat é um carro de bases firmes porque tem uma grande e calculada distância entre eixos e uma excelente aerodinâmica. E isto faz com que o Passat não sinta os efeitos dos ventos laterais. Por falar em vento, os sistemas de refrigeração e aquecimento são particularmente eficazes. Rodando a 100 km/h, o ar interior

do Passat é renovado em menos de 20 segundos.

A bagagem dos 5 passageiros que viajam no Passat vai muito bem distribuída num espaço que tem capacidade para 490 litros. O Passat acomoda, realmente 5 adultos e não 4 mais um cãozinho.

Não faltam também os detalhes que tornam as viagens mais agradáveis: dois porta-luvas, isqueiro, dois pára-sol revestidos, ponto de apoio para o braço.

O equipamento «L» ainda apresenta várias outras comodidades úteis. E entre elas, banco-cama à frente; tampão do depósito de gasolina com chave; alcatifa em vez de tapete de borracha; farolins de marcha-atrás. Os modelos «L» ou «LS» do Passat podem ser encontrados nas versões de 2 ou 4 portas. E, como conforto ainda quer dizer

pronto manejo, todos os instrumentos de comando do Passat são de fácil acesso e não exigem esforço para serem accionados.

Experimente o Passat. Conheça esta nova geração Volkswagen.

Estamos certos que, depois de conduzir um Passat, você o achará ainda mais confortável.



Passat:
o mais puro prazer de conduzir

Para mais informações, dirija-se ao Agente VW mais próximo.

Volkswagen de Portugal Automóveis, Lda

Em exposição em todos os stands VW do País



"MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE"

Continua em cena no Teatro Maria Matos, aquela que é, talvez, a peça mais representativa do dramaturgo norte-americano Arthur Miller: «Morte de um Caixeiro Viajante». Na foto, Fernanda Borsatti e Rogério Paulo, principais intérpretes dum espectáculo encenado por Artur Ramos.

Prémio para Fellini

O Secretariado do Cinema e da Rádio, atribuiu o seu Prémio anual referente aos filmes estreados em 1973, à obra de Fellini, «Os Clowns».

Tal como em anos anteriores o S.C.R. procura distinguir a película que mais contribui para a promoção integral do Homem, ou seja, que alia um conteúdo temático valioso a uma alta qualidade cinematográfica.

A escolha do filme a premiar esteve a cargo de um júri constituído por, Luis de Pina, Victória Morbey Afonso, Carlos Pontes Leça, Francisco Peres-

trelo, António Rego e Carlos de Serpa Vasconcelos. Este júri trabalhou sobre uma pré-selecção de cinco filmes, anteriormente elaborada com a colaboração da vasta equipa de críticos do S.C.R.

Dos cinco filmes presentes na fase final («As Brancas Montanhas da Morte», «O Caso Mattei», «Os Clowns», «O Enforcamento» e «São Francisco de Assis»), «Os Clowns» de Federico Fellini, é um digno representante do bom cinema, e da Rádio procura promover.

Teatro
Maria
Matos

HOJE, às 21,45 horas

«MORTE
DE UM CAIXEIRO
VIAJANTE»

de Arthur Miller

M/14

Bilhetes à venda
Tel.: 717017

Matinée aos domingos
às 16,00 h.
3.ª-feiras
Descanso da Companhia

Iniciação ao cinema

Prossegue amanhã, dia 29, pelas 21 e 45 na sede do Clube Micro-Cine, Av. Columbano Bordalo Pinheiro 70B c/v, o III Ciclo de Iniciação Cinematográfica com uma sessão orientada pelo cineasta Costa e Silva sobre «Aspectos Técnicos e Expressivos da Curta Metragem. Como Nasce um Filme». Entrada livre.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no Snak Bar Cervejaria de Lourival João da Rosa ROS- SIO DA TRINDADE LAGOS

DL/ESPECTÁCULOS

"La Bohème" de Puccini em S. Carlos e no Coliseu

Com «La Bohème», de Puccini, vai prosseguir a Temporada de Ópera e Concerto de 1974 do Teatro Nacional de S. Carlos cantado-se em três récitas a célebre obra do teatro lírico; em S. Carlos (domingo) pelas 16 e 30 e no Coliseu dos Recreios, em récita popular, no dia 3 de Abril pelas 21 e 15.

Um elenco, constituído por cantores de carreira internacional e por algumas das primeiras figuras da nossa cena lírica, interpretará a imortal ópera de Puccini: Milena da Piva (Mimis); Giovanna Santelli

(Musetta); Gianni Raimondi (Rodolfo); Lorenzo Saccomani (Marcelo); Leo Nucci (Schaunard); Alvaro Malta (Colline); Luís França (Benoit); João Veloso (Alcindoro); Ernesto Cardoso (Parpignol); Alberto Silveira (sargento) e António Saraiva (guarda). A direcção musical está a cargo do maestro Miguelangel Veltri e o Coro do Teatro de S. Carlos foi ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Pierre Salzman. A encenação é de Luciana Novaro e no espectáculo actua ainda a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.

"Doroteia": estreia a vista

Está marcado para o próximo sábado, dia 30, a estreia da peça «Doroteia» da autoria do dramaturgo brasileiro Nelson Rodrigues.

Peça que revela a assombrosa capacidade de expressão dramática de um dos maiores autores teatrais de língua portuguesa de todos os tempos, a sua apresentação é aguardada com a maior expectativa.

Morais e Castro, a quem a Casa da Comédia confiou a direcção do espectáculo, esco-

lheu Maria do Céu Guerra, Lia Gama, Ângela Ribeiro, Inês Palma, Marília Gama e Eduardo Pimenta para encarnar as trágicas e quase irreais personagens deste angustiante drama.

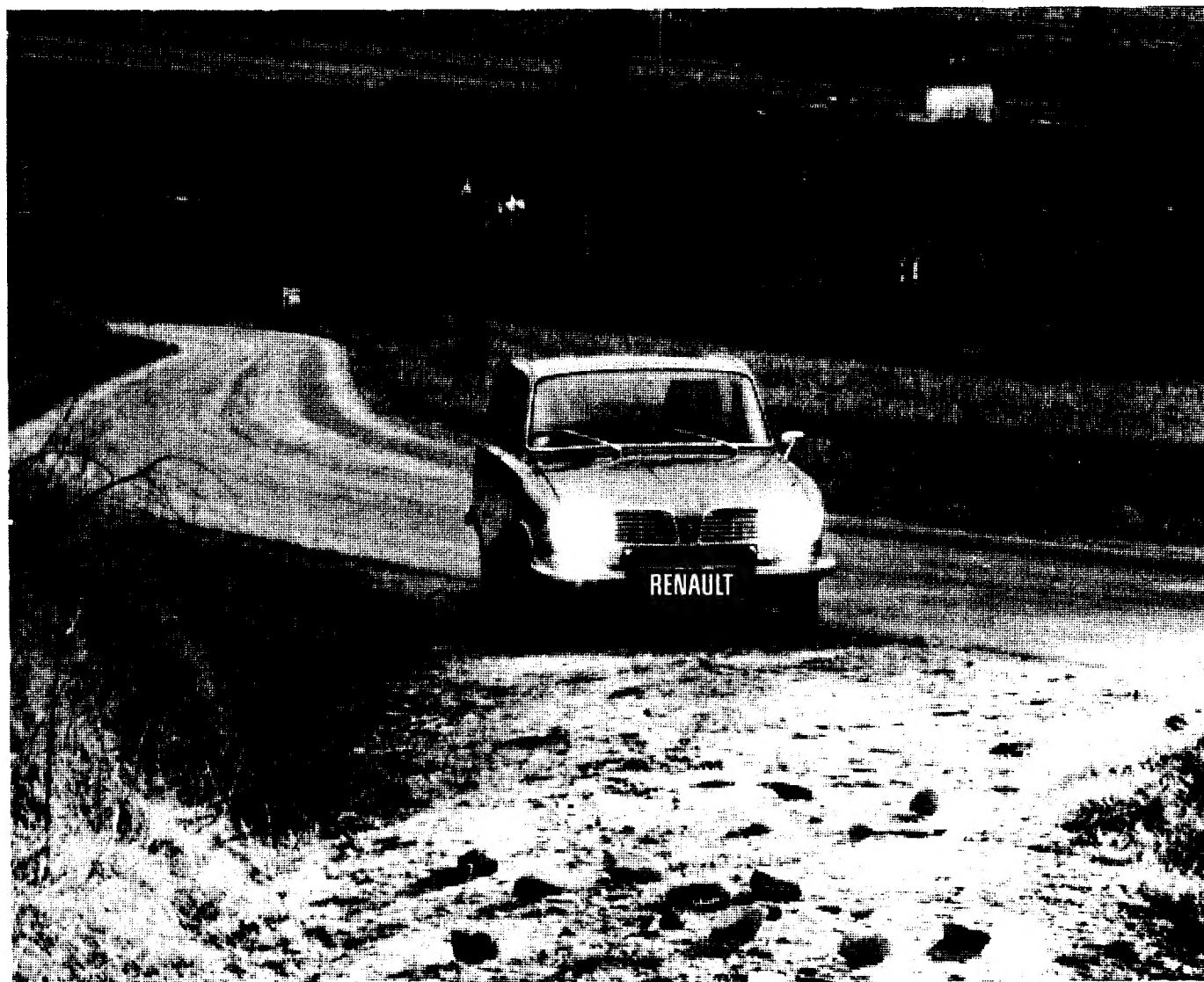
A concepção e realização plástica entregues a Mário Alberto e Eduardo Cruzeiro atingem capacidade criadora extraordinária.

Espectáculo para maiores de 18 anos.

O Coro de Coimbra nos Açores

O Coro Misto da Universidade de Coimbra vai efectuar na primeira semana de Abril, de 31 a 7, uma digressão artística aos Açores, com espectáculos nos Municípios de Ponta Delgada, Ribeira Grande, Angra do Heroísmo, Horta e no aeroporto de Santa Maria.

A permanência do Coro Misto nas Ilhas está a revestir-se de particular interesse por parte da população, dado não ser a primeira vez que o organismo se desloca àquelas terras.

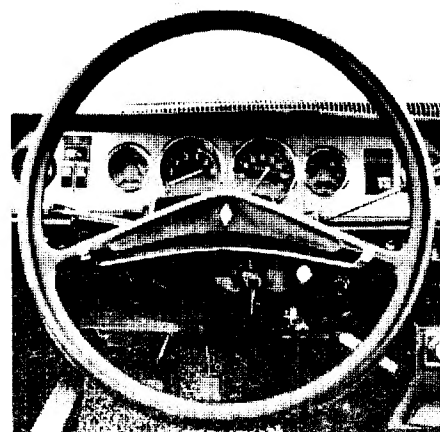


Para o Renault 16 todas as estradas são passadeiras!

Quem tem um Renault 16 sabe que isso é verdade. O Renault 16, todo ele é conforto (aquela maravilhosa suspensão!) Todo ele é segurança. E espaço interior. Óptimo comportamento de estrada. Conduzi-lo, é um prazer. Quando se trata de um Renault 16 TS, ou de um

Renault 16 TS/TA (com transmissão e caixa automática), o prazer é ainda maior, graças à excelência dos seus equipamentos extra. Renault 16 - um carro que se exprime na mesma língua dos seus condutores: com inteligência. Motor de 4 cilindros. Cilindrada 1565

cm³; combota de 5 apoios; 4 velocidades sincronizadas; suspensão: 4 rodas independentes com barras de torsão; travões de disco às rodas da frente, tambores atrás, limitadores de travagem às rodas traseiras, travagem assistida por servo-freio.



O maior fabricante mundial de tracção à frente

RENAULT 16 TL
RENAULT 16 TS
RENAULT 16 TS/TA
(Transmissão e caixa automática)

RENAULT 16

American Graffiti
-NOVA GERAÇÃO-

"UM DOS 10 MELHORES FILMES DO ANO!"

- TIME MAGAZINE
- NEWSWEEK
- NEW YORK TIMES
- N.Y. DAILY NEWS
- NEW YORK POST
- NATIONAL SOCIETY OF FILM CRITICS

UM FILME DE GEORGE LUCAS
RICHARD DREYFUSS · RONNY HOWARD · CANDY CLARK
PAUL LE MAT · CINDY WILLIAMS · CHARLIE MARTIN SMITH
MACKENZIE PHILLIPS · WOLFGANG JACK

TECHNICOLOR - GRUPO D 18 ANOS

HOJE
ESTREIA às 21,45 **estudio Apolo 70**

SÓ ATÉ DOMINGO
MAYER CINEMA (Antigo Terraço do Capitólio) Telef. 32 74 93

Teatro da Cornucópia

A Ilha dos Escravos e A Herança
de MARIVAUX

Grupo C-14 anos Esp. Sub. F. Gulbenkian

HOJE, ÀS 21.30 H.

Almirante Sarmiento Rodrigues na assembleia geral da Torralta:

EM PRESENÇA DE TANTAS MOSTRAS DE GRANDIOSA ACTIVIDADE QUALQUER ACCIONISTA HÁ-DE SENTIR-SE ENTUSIASMADO POR PERTENCER A UMA EMPRESA QUE TEM CONTRIBUIDO PARA O APROVEITAMENTO E VALORIZAÇÃO DOS BENS NATURAIS E PARA O PROGRESSO NACIONAL

Um Turismo válido e apto não pode já confinar-se à oferta do hotel e da piscina e por isso tem de mostrar aptidão em atender às mais variadas procura e aos mais diversos pólos de interesse — salienta-se no relatório do conselho de administração da Torralta, referente a 1973, documento que foi aprovado na assembleia geral da empresa, realizada no Hotel D. João II, sob a presidência do juiz conselheiro Manuel dos Santos Vitor.

A Torralta, ao diversificar as suas actividades, teve em vista centrar-se em todo o efeito vivificador e multiplicador do turismo, consciente de que, efectivamente, só assim pode assumir a sua total missão turística e responder às responsabilidades decorrentes da generalizada preferência que lhe é dirigida. Baseada nesta polifacetada rede de serviços, a Empresa vai prosseguir dando prioridade, por um lado, à coordenação e conjugação de actividades e, pelo outro, ao aproveitamento máximo dos recursos materiais e humanos que hoje já se encontram à sua disposição.

Imponentes planos em pleno desenvolvimento no Algarve, em Tróia, no Alentejo e, em presença deles, a certeza de que outros grandes projectos, elaborados, previsto e anunciados, serão sem demora materializados — observação do almirante Sarmiento Rodrigues

Sobre as actividades da Empresa no exercício findo e as perspectivas futuras falou o sr. almirante Sarmiento Rodrigues, presidente do conselho de administração, que após ter saudado o presidente da mesa, os membros do conselho fiscal e os accionistas afirmou:

Estamos plenamente convencidos de que a desenvolvida exposição, que no Relatório submetido à vossa apreciação fizemos, sobre as diversas actividades da nossa

certos de que em presença de tantas mostras de grandiosa actividade, qualquer accionista se há-de sentir entusiasmado por pertencer a uma empresa que tanto tem contribuído para o aproveitamento e valorização dos bens naturais e, consequentemente, para o progresso nacional.

Fortes e agradáveis surpresas, que porventura lhes causarão espanto, perante os imponentes planos que se encontram em pleno desenvolvimento no Algarve, em Tróia, no Alentejo, e, em presença deles, a certeza de que outros grandes projectos, elaborados, previstos e anunciados, serão sem demora materializados.

A golpes de visão esclarecida e de acção incansável, foram lançados os alicerces. As obras prosseguem sem atrasos, havendo já um apreciável somatório de empreendimentos em pleno funcionamento e exploração.

Têm sido, na verdade, esses dois aspectos fundamentais que constituíram o nosso evidente sucesso: concepção arrojada e realização imediata. E assim se pôde alargar o pequeno e original núcleo inicial, desde a idílica prainha de D. Ana à vastidão das praias de Alvor e à grandiosidade de Tróia, assim como à imensidão do Alentejo; aos diferentes núcleos de Lagos, Meia-Praia, Praia da Rocha, Monte Gordo, Serra da Estrela, Ilha Terceira e outros, assim como às sólidas bases de que já dispomos no coração da grande Lisboa. Foi esta irradiação clarividente e ousada, feita no momento oportuno e nas mais favorecidas condições, que definitivamente consolidou os fundamentos da dimensão da nossa empresa. Bases sólidas que lhe permitirão resistir aos embates de naturais adversidades. Bases tão vastas que lhe facultam os mais audaciosos planos de expansão.

elas passavam à posse da Torralta começava logo a sua valorização, seguida imediatamente pelo seu aproveitamento. Eram as três fases, de aquisição, valorização e administração, influenciadas pelo mesmo impulso dinamizador da expansão admirável da Empresa.

Atingimos, entretanto, um nível tão alto, com a propriedade de áreas tão vastas, que podemos perfeitamente dispensar quaisquer esforços para a obtenção de novos bens imobiliários, rurais ou urbanos, pois que dispomos de espaços capazes de dar realização aos mais ousados planos aprovados e ainda para satisfazer quaisquer exigências complementares.

Desta maneira, poderemos dizer que, passada a primeira fase predominantemente aquisidora, atingindo o objectivo de criar bens e reservas, é tempo de nos empenharmos no aproveitamento total das riquezas, não só completando as estruturas indispensáveis como cuidando a fundo da sua administração.

E assim engrandecidos, libertos em grande parte dos riscos inflacionários, poderemos com segurança promover a exploração integral dos nossos recursos e verdadeiramente apreciar, em toda a sua extensão, o valor do património.

Quanto mais cresce mais se valoriza o nosso património.

A obra não chegou ao fim, é certo, nem esperamos que tão cedo isso se verifique, pois preparamos as bases com largueza tão grande que haverá sempre muito que desenvolver. E quanto mais cresce mais se valoriza o nosso património. Se neste momento, em que estamos procedendo à sua avaliação, poderemos conjecturar, com segurança, que o seu valor seja mais do que duplo do contabilizado, não tenhamos dúvidas de que tudo contribuirá para que esse coeficiente se incremente no futuro, com o decorrer dos tempos e com a constante valorização dos bens, sem precisar para tanto da deterioração da moeda.

E, ao agradecer a todos os Senhores Administradores a sua devota participação na obra realizada, permito-me dirigir uma calorosa e particular saudação aos Senhores Administradores-Delegados, Exm.ªs. Senhores Agostinho da Silva e José da Silva, ao segundo muito especialmente pela sua magistral e devotada actuação na complexa administração dos bens da empresa do Algarve e no prosseguimento das respectivas e importantes obras, e ao primeiro pela clarividente acção desenvolvida na abertura dos novos horizontes da Torralta e na sua estruturação como grande empresa que é, permitindo-me no entanto destacar, como obra majestosa que já se impõe, e que é sua obra, — obra de imaginação criadora e de incansável e constante materialização — essa maravilhosa realidade que se chama Tróia. Para ambos a minha admiração e o meu reconhecimento.

Senhor Presidente e meus Senhores:

O ano que findou foi na verdade um ano de grandes certezas. Mas não deixou também de ser de fundadas esperanças no futuro. Para tanto pudemos contar e contamos com o esforço de todos nós, administradores e empregados, servidores da Torralta, e com o apoio encorajador dos senhores accionistas. E alegra-nos verificar a superior compreensão e até estímulo que temos recebido da parte do Governo da Nação, nos vários Departamentos e em todos os escalões. Ilustres membros do Governo têm-nos honrado com a sua visita, assim como distintos funcionários que solícita e criteriosamente estudam os nossos problemas. E, acima de tudo, não posso deixar de evocar a presença encorajadora do venerando Chefe do Estado, Almirante Américo Thomaz que, numa dedicação total e exemplar à causa pública, não se tem poupado às naturais cansaças de nos acompanhar nos momentos solenes, como ultimamente sucedeu na inauguração do «Conjunto da Gale», dando-nos assim, com a sua honrosa companhia, redobrado ânimo para pros-

seguir numa obra que queremos seja eminentemente nacional.

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas,

O Conselho de Administração da TORRALTA-Club Internacional de Férias, S.A.R.L., cumpre nos termos legais e estatutários, o grato dever de submeter à apreciação de V. Exas. o Relatório, balanço, demonstração de resultados e inventário de participações financeiras, relativos ao exercício de 1973.

Promoveu já a TORRALTA a criação de mais de 10 000 empregos, sendo 2500 na hotelaria e ramos afins, e os restantes nas empresas em que participa, concorrendo, cada uma, no seu sector, para o conjunto da actividade turística prosseguida

1. Conjuntura turística internacional

Pode afirmar-se que os factores que condicionam o Turismo Internacional permitiram durante o ano de 1973 uma evolução favorável dos respectivos movimentos.

Apesar dos especiais acontecimentos de índole económica-monetária que se desenvolveram durante quase todo o ano, como o alargamento do Mercado Comum ao Reino Unido, à Irlanda e à Dinamarca, a flutuação de várias moedas, as frequentes intervenções dos bancos centrais, a influente desvalorização do dólar em relação ao ouro e a subida deste, e o fecho e abertura de mercados de câmbios, e apesar da eclosão de acontecimentos de outra ordem, como a guerra do Médio-Oriente, a crise energética e a subida das matérias-primas, pode considerar-se o ano de 1973, do ponto de vista turístico, como um ano de expansão. O desenvolvimento económico verificado em países geradores de correntes turísticas, e o incremento geral do volume de despesas em consumo privado e certas modificações de hábitos e preferências, estiveram na base dessa tendência expansionista reflectida em toda a fenomenologia turística.

O problema energético surgiu na parte final do ano não chegou a constituir para 1973 motivo de grande retracção dos movimentos turísticos. E se é certo que se repercutirá mais fortemente em 1974 também é certo que se caminha, embora com custos superiores, para uma necessária e inevitável estabilização.

Por seu lado, é facto conhecido que grande parte dos turistas, sobretudo europeus, preferem fazer economias e até, sacrifícios de outra ordem, em vários consumos, para não abdicarem do gozo das suas férias no estrangeiro predominantemente nos países meridionais.

2. Conjuntura turística nacional

Também, internamente, durante o ano de 1973, se verificaram condições favoráveis ao desenvolvimento turístico.

Continuou a prosseguir-se uma política de racionalização cada vez mais acentuada na exploração dos recursos naturais. Como estava previsto no III Plano de Fomento (1968/1973), realizaram-se algumas infra-estruturas básicas nas regiões e sub-regiões prioritárias.

Por seu lado, os investidores privados continuaram a interessar-se pelas estruturas hoteleiras, outros complexos turísticos e actividades complementares.

A capacidade turística nacional reflectiu em 1973 essa expansão, tornando possível 8 275 000 dormidas no período de Janeiro a Setembro, o que significa um acréscimo de 8,8% em relação ao ano anterior, sendo a taxa de ocupação geral (camas) de 50,5%.

A entrada de estrangeiros, que se cifrou em cerca de 4,1 milhões, representa em relação a 1972 um aumento de 9%.

As receitas turísticas, que constituem parcela significativa da nossa balança de pagamentos, elevaram-se, no período de Janeiro a Setembro de 1973, a mais de 9 milhões de contos, o que representa um aumento de cerca de 15% em relação a período homólogo do ano anterior.

3. Integração da empresa no turismo nacional

A oferta turística tem características específicas, completamente diversas da maior parte das outras actividades. Dirige-se predominantemente ao preenchimento dos tempos de férias, à concretização pelos seres humanos dos mais diversos e

no Alentejo, a TORRALTA, procurou e procura prover o seu próprio abastecimento, produzindo grande parte do que consome e com características de qualidade que se ajustam às necessidades que pretende satisfazer. Desta forma, fomenta a produção em zonas que não têm apresentado ultimamente o dinamismo necessário, proporciona empregos, contribui para fixar populações, evitando o êxodo rural e agrícola, atenua desequilíbrios regionais, procurando mesmo diminuir as tensões sobre os preços que uma procura de produtos agrícolas destinados ao turismo normalmente provoca. Além de que fica com possibilidades de promover nessas herdades o turismo de Inverno, integrando a caça e a pesca, e fixando os turistas que preferem o ambiente campestre.

Ao participar numa grande Empresa de Pesca, da mesma forma que assegura fontes de abastecimento, procura contribuir para a valorização dos recursos nacionais, através do desenvolvimento de uma actividade de interesse geral e que bem merece todos os estímulos.

Ao dirigir a sua atenção para a cidade de Lisboa, porta de entrada e de estadia por excelência, para a maior parte dos turistas que demandam o nosso país, pretende estar atenta à satisfação de todo o tipo de procura turística, de forma a contribuir para o erguer dum aparelho turístico nacional altamente receptivo e a condicionar a posição que teremos que assumir perante o mundo daqueles que nos visitam.

A solução que tem sido adoptada para se conseguir segurança e regularidade no abastecimento, através duma forma de integração vertical, traduz-se numa redução de custos para as explorações hoteleiras.

Um turismo válido e apto não pode já confinar-se à oferta do Hotel e da Piscina e por isso tem de mostrar prontidão em atender às mais variadas procura e aos mais diversos pólos de interesses.

A TORRALTA ao diversificar as suas actividades, como o mostra este Relatório, teve em vista centrar-se em todo o efeito vivificador e multiplicador do turismo, consciente de que só assim pode assumir a sua total missão turística e responder às responsabilidades decorrentes da generalizada preferência que lhe é dirigida.

No sentido da empresa procurar criar as condições necessárias para uma estrutura de oferta de serviços

Adquiriram-se em 1973, na cidade de Lisboa, a área de 3830 m2 do «Palácio Sotto-Mayor», junto à Avenida Fontes Pereira de Melo, e na Rua do Andaluz, Largo das Palmeiras e Avenida Duque de Loulé, vários prédios ligados entre si, com um total de 4000 m2 de área coberta e logradouros. Os escritórios centrais cujos serviços se encontravam dispersos por várias dependências da Avenida Duque de Loulé foram centralizados num edifício com 10 pisos, no n.º 24 da mesma artéria

Empresa durante o ano que findou, lhes permitirá avaliar o esforço despendido e os resultados alcançados. Tanto no que se refere ao prosseguimento na execução de planos aprovados e em curso, como na abertura de iniciativas e sua concretização. São obras que prosseguem, projectos que se elaboram, novos caminhos que se rasgam no horizonte da nossa actividade. E embora tudo seja fundamentalmente dirigido no sentido do turismo, não poderá deixar de se observar uma notória diversificação de actividades e de esforços, desde a hotelaria à agricultura, à pecuária, aos desportos, às pescas, aos transportes e outros sectores, o que bem traduz a complementaridade que julgamos indispensável para as nossas dilatadas tarefas.

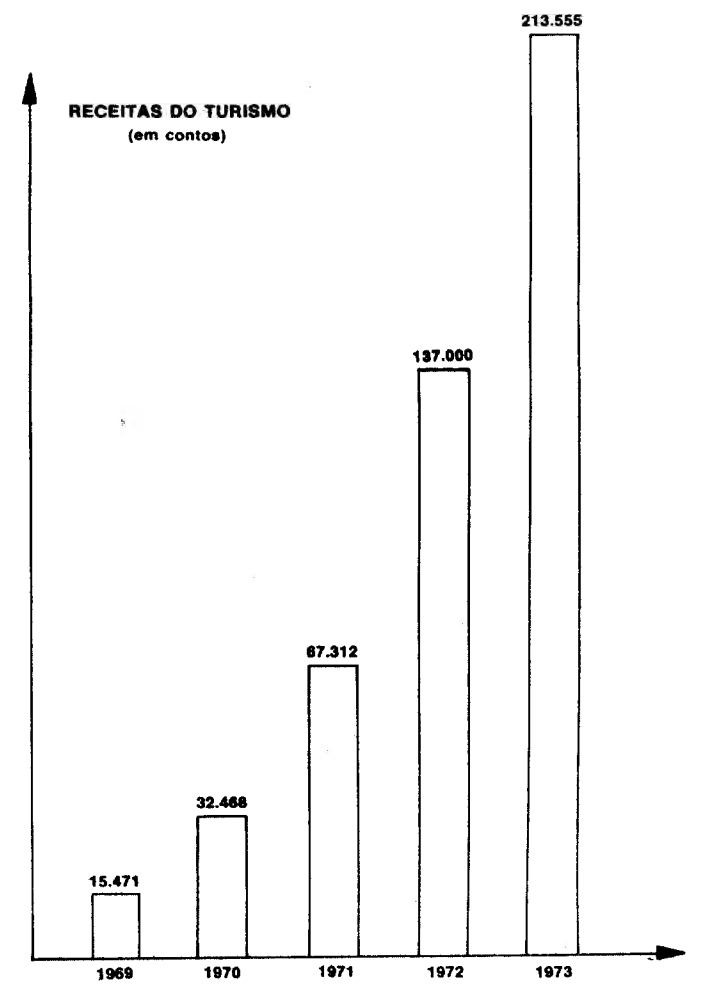
Procuramos, na nossa exposição, dar a conhecer aos Senhores Accionistas, a par dos números fundamentais, as principais metas alcançadas e os progressos conseguidos, mostrando assim a objectiva valorização do património comum e as perspectivas do seu desenvolvimento futuro.

Pareceu-nos que a apresentação enumerada dos empreendimentos, além de dar uma indicação concreta dos objectivos que prosseguimos, lhes permitiria encaminhar os seus passos, se assim o quiserem, para um contacto directo e mais desenvolvido com todas as realizações de Torralta, o que não poderá deixar de lhes trazer legítima satisfação e até orgulho. Na verdade, estamos

Desta sorte, a golpes de visão esclarecida e de acção incansável, foram lançados os alicerces. Mas não houve um só momento de hesitação ou de repouso, porquanto se passou paralelamente ao imediato tratamento dos bens que possuimos. E assim se gizaram os admiráveis planos que transformaram areais estéréis e charnecas marinhas em zonas destinadas a servirem os mais progressivos aproveitamentos, desde os centros habitacionais, de turismo, desporto e diversões, às herdades da mais prometedora exploração. As provas estão bem à vista, no complexo imenso de infra-estruturas da mais variada natureza, nas torres, nos hotéis, nas piscinas, nos restaurantes, nas adegas, nas barragens, nos campos de golfe e outros jogos, nos armazéns, nos frigoríficos, tudo em grande e em plena actividade e crescimento. As obras prosseguem sem atrasos, havendo já um apreciável somatório de empreendimentos em pleno funcionamento e exploração.

As três fases, de aquisição, valorização e administração, influenciadas pelo mesmo impulso dinamizador da expansão admirável da Empresa.

Quer dizer, enquanto decorriam as primordiais e primaciais operações de aquisição de bens, de vastas e apropriadas zonas destinadas à instalação dos serviços que pretendíamos prestar, tão cedo quanto



A POLÍTICA DE EXPANSÃO DA TORRALTA TEM SIDO DETERMINADA PELAS MÚLTIPLAS IMPLICAÇÕES DA INDÚSTRIA DO TURISMO

-acentuou-se na assembleia geral da empresa

turísticos com as características referidas, além da intensificação sistemática da oferta de serviços tradicionais, foi imperioso proceder a uma diversificação de actividade, através duma integração vertical, o que obrigou a um alargamento substancial da base económica e financeira da empresa. Considera-se, no entanto, que foram para já atingidos os objectivos que neste domínio tinham sido fixados pelo Conselho de Administração.

A política futura da empresa orientar-se-á prioritariamente no sentido duma coordenação e conjugação de actividades e num esforço de aproveitamento máximo dos recursos materiais e humanos hoje à disposição da empresa. A face de rápida expansão tem necessariamente de seguir-se uma fase de aperfeiçoamento das suas estruturas e gestão adequada das riquezas existentes, de forma a intensificar a sua exploração ao máximo de rentabilidade do complexo de factores de produção de que dispõe o conjunto de empresas em que a TORRALTA se integra.

Por analogia com o ano anterior referem-se alguns indicadores representativos da evolução da actividade da empresa nos últimos anos, em particular nos serviços turísticos directos, e que documentam a dinamização que o Conselho de Administração tem imprimido à sua actividade no sentido de realizar os objectivos a que se propôs.

Relativamente ao 1.º indicador — receitas de exploração — note-se que muito embora tenham iniciado neste ano a sua actividade novas unidades de exploração, o valor de 1973 representa um acréscimo em relação a 1972 de 56%.

A TORRALTA, ao diversificar as suas actividades, teve em vista centrar-se em todo o efeito vivificador e multiplicador do turismo, consciente de que só assim pode assumir a sua total missão turística e responder às responsabilidades decorrentes da generalizada preferência que lhe é dirigida

No que respeita ao número de empregos, promoveu já a TORRALTA a criação de mais de 10 000 empregos, sendo 2500 na Hotelaria e ramos afins, e os restantes nas empresas em que participa, concorrendo, cada uma, no seu sector, para o conjunto da actividade turística prosseguida.

Inserir-se assim a TORRALTA nas preocupações neste domínio no IV Plano de Fomento, onde se escreve: «Igualmente importante será o número de empregos criados com o desenvolvimento das actividades turísticas».

4. Empreendimentos

4.1. NO ALGARVE

Durante o ano de 1973 continuou a TORRALTA a alargar os seus empreendimentos de harmonia com a programação adoptada e em ordem a dar satisfação à procura que, crescentemente, lhe é dirigida.

— Atinge-se a fase de acabamento das obras de ampliação e remodelação do Hotel Golfinho, com 271 quartos, que estará inteiramente concluído no 1.º semestre de 1974, assim como as piscinas, bares, salas de jogos, boite, «bowling» com quatro pistas automáticas e uma sala de reuniões disposta de 600 lugares sentados.

— Contíguo, pelo lado nascente, com o Hotel Golfinho, adquirimos um prédio urbano e logradouros, para demolição, com a área de 1200 m², existindo já um projecto aprovado para ali ser construído um edifício de apartamentos com a capacidade de 240 camas.

— Procedemos à aquisição do Hotel São Cristóvão na cidade de Lagos.

— Foi remodelado o Hotel da Meia Praia e procedemos à aquisição de 40 000 m² de terrenos confinantes.

— Adquirimos na Praia da Rocha o Hotel da Bela Vista e terrenos adjacentes.

— O Hotel Tarik, também na Praia da Rocha, numa torre de 20 pisos, com 372 quartos, entrou em exploração pela TORRALTA no mês de Agosto.

— No Complexo Turístico da Praia de Alvor, inaugurou-se um bar-club para os hóspedes do Hotel de D. João II, o Night-Club 666, apetrechado com o mais moderno

material sonoro e de iluminação, um «bowling» com quatro pistas automáticas e uma sala de bilhares, com bares próprios.

— No mesmo Complexo Turístico da Praia de Alvor a Anglorpor (empresa em que a TORRALTA possui uma posição accionista quase total) iniciou a edificação de quatro novas torres, três das quais atingiram adiantado estado de construção, com a capacidade para cerca de 720 camas, devendo todas estar concluídas durante o ano de 1974 e a construção de um Aparthotel, com a capacidade de 440 camas.

— Uma nova estrada, circundando a Quinta da Praia, e servindo de acesso a essas novas construções, encontra-se já concluída.

— Junto à Praia D. Ana, em Lagos, e a cerca de 150 metros do Hotel Golfinho, em terrenos adquiridos em 1972, iniciámos a construção em 1973, de duas torres de apartamentos, ligadas entre si, conhecidas pelo Edifício Crotália, com a capacidade de 1400 camas. E adquirimos junto a este edifício 34 000 m² de terreno, destinado a um «self-service», supermercado, campo de mini-golf e zonas verdes.

— Na cidade de Lagos, adquirimos terrenos com a área de 2387 m².

— Entre Odeáxere e Chinicato adquirimos um terreno com a área aproximada de 200 000 m² e nele iniciámos a construção de uma lavandaria com a capacidade de 60 000 kg/dia, destinada a apoiar todo o complexo hoteleiro da Empresa no Algarve e cuja localização intermédia proporciona um aproveitamento considerado ideal.

No mesmo terreno e pelas mes-

mas razões de localização está projectada a centralização das oficinas de manutenção-auto, estação de serviço e de recolha, e de postos de abastecimento de combustível.

4.2. EM TRÓIA

Dominada pela perspectiva de criar na Península de Tróia uma Cidade Turística e Residencial, que acautelando características naturais de ambiente proporcionem a fixação de elevada população, concentrou a Empresa, durante 1973, as maiores atenções, acompanhadas de adequados investimentos naquela zona.

Completo-se, nos primeiros meses do ano, e iniciou a sua exploração em Maio, o «Núcleo da Galé», complexo que oferece uma variedade notável de serviços.

O Núcleo é constituído por um Self-Service de quatro linhas de abastecimento com tapetes relantes para tabuleiros na ligação sala-cozinha, Cafeteria — Cervejaria, Bar, Geladaria e Pizzaria, Tabacaria, Esplanada e Auditório.

Estas unidades tiveram, no seu período de actividade, uma frequência bastante elevada.

No «Núcleo da Galé» destaca-se o «self-service» pela sua capacidade de 2000 refeições/hora e as Piscinas, de água aquecida, dotadas de balneários e armazém para artigos de piscina e praia com capacidade para 3000 pessoas.

Na mesma data foi inaugurada a piscina de água salgada aquecida, junto do restaurante «Bico das Lulas». As piscinas referidas registaram, no seu período de funcionamento, cerca de 80 000 entradas.

Os dois restaurantes já existentes, «Troiamar» e «Bico das Lulas», continuaram a merecer bom acolhimento tendo duplicado o número de refeições servidas em relação ao ano anterior.

Também foi inaugurado o «Self-Service» de Pessoal com capacidade idêntica ao comercial, inovação que permitiu passar a fornecer refeições a todo o pessoal que se encontra a trabalhar nos empreendimentos em Tróia.

Terminou a construção das Bandas TI e TT1 cuja capacidade é de 325 camas, enquanto prosseguem, activamente, a construção de mais oito bandas de 4 a 8 pisos, estimando-se a sua entrada em funcionamento para o 1.º semestre de 1974,

com capacidade para cerca de 1500 camas.

Entretanto iniciou-se a construção de mais duas Torres de 18 pisos com capacidade rodando as 1100 camas.

Continuou a construção, decorrendo já a fase de instalações interiores, do Hotel Club mantendo-se como data prevista para o seu acabamento o final de 1974.

Para apoio a esta zona residencial promoveu-se a instalação de um conjunto de infra-estruturas necessário ao seu bom funcionamento.

Deste modo iniciou-se a construção de um Centro Comercial que irá ocupar a área de 2000 m².

Encontram-se em fase de acabamento diversos arruamentos nas zonas de Apartamentos, Restaurantes e Galé.

Começou a instalação da rede de fornecimento de energia eléctrica em alta tensão e dois postos de transformação que permitam a sua distribuição em baixa tensão.

Para apoio térmico ao Complexo Residencial, iniciou-se a construção de uma Central constituída por Central de Vapor, Posto de Transformação e Grupos de Emergência.

Iniciou-se a construção da rede de esgotos com estações elevatórias e central de depuração.

Decorrem as obras de construção de uma Estação de Captação de Água e iniciaram-se os trabalhos relacionados com a instalação da rede de distribuição.

Terminaram as obras de instalação de uma Lavandaria Geral.

Relativamente ao Campo de Golf de 18 buracos cujas obras se desenvolveram ao longo do ano, falta somente proceder ao respectivo arrelvamento.

4.3. NO ALENTEJO

No Alentejo, onde possuímos e desenvolvemos a actividade agrícola e cinegética em várias herdades, adquirimos durante o ano de 1973 mais duas, denominadas respectivamente, «Água-Todo-Ano» e «Repoula» com a área total de 900 hectares.

Elaboraram-se planos de aproveitamento integrado das várias herdades, executando-se já durante o ano de 1973 diversos trabalhos de interesse pecuário, como estábulos e outras instalações, montou-se uma rede de rega por aspersão relativa a cerca de 300 hectares numa herdade do perímetro do Caia, destinada a regar prados anuais e prados permanentes que já começaram a ser explorados, de acordo com modernas técnicas que se conhecem entre nós neste domínio.

Procedeu-se também a trabalhos de preparação e melhoria das cotadas e parques de caça, com relevo para vedações e abertura de estradas e caminhos, bem como melhorias nos «montes» e outras edificações.

4.4. NA SERRA DA ESTRELA

Depois de sofrer importantes obras de reconstrução foi reaberto ao público nos primeiros dias do mês de Junho o Hotel da Serra da Estrela.

4.5. EM LISBOA

Adquirimos no ano de 1973, em Lisboa, a área de 3830 m² do «Palácio Sotto-Mayor», junto à Avenida Fontes Pereira de Melo, e na Rua de Andaluz, Largo das Palmeiras e Avenida Duque de Loulé, vários prédios ligados entre si, com um total de 4000 m² de área coberta e logradouros.

Também adquirimos imóveis nas cidades do Porto e de Beja.

Os escritórios centrais cujos serviços se encontravam dispersos por várias dependências da Avenida Duque de Loulé foram centralizados num edifício com 10 pisos, no n.º 24 da mesma artéria.

4.6. NOVAS PARTICIPAÇÕES DA TORRALTA

«AC» — Trabalhos de Arquitectura e Construção, S. A. R. L., organização adjudicatária da construção da maior parte dos empreendimentos de Tróia e Serra da Estrela.

«BATIPONTE» — Construções e Pontes de Portugal, S. A. R. L., empresa que superintende e fiscaliza todas as construções em curso na Península de Tróia.

«SNAPA» — Sociedade Nacional de Armadores de Pesca do Arrasto, S. A. R. L., empresa proprietária de 18 navios de pesca, onze dos

quais congeladores, com capacidade total de carga de 11 000 toneladas e um navio de transformação, também dotado de equipamento frigorífico com capacidade para 1 100 toneladas.

«SOCIEDADE AGRÍCOLA DA QUINTA DA COMENDA DE MOUGUELAS, L.d.ª», sociedade por quotas proprietária de uma herdade denominada Comenda, com cerca de 600 ha. localizada em Setúbal, confinando com o mar numa extensão de 3 Km.

«TUROTEL» — Turismo e Hotéis dos Açores, S. A. R. L., organização proprietária do Hotel Angra, Estalagem da Serreta e do Restaurante do Aeroporto, alugado à Base das Lages.

Um turismo válido e apto não pode confiar-se à oferta do Hotel e da Piscina e por isso tem de mostrar prontidão em atender às mais variadas procuras e aos mais diversos pólos de interesses

«PRAIAL» — Companhia Portuguesa de Turismo, S. A. R. L., empresa que tem um terreno nas proximidades de Monte Gordo com 44 ha., destinado a urbanização.

«AMADEU, FERNANDES e SANTOS, L.d.ª», Firma que explora uma estação de recolhas, Estação de Serviço e Postos de Abastecimento de Combustível no Largo José Fontana, em Lisboa.

4.7. REFORÇO DE PARTICIPAÇÕES DA TORRALTA

«ANGLOPOR» — Companhia Imobiliária Angloportuguesa, S. A. R. L., empresa proprietária dos terrenos onde se constrói o Complexo Turístico da Praia de Alvor.

«HOTELCAR» — Investimentos Hoteleiros e Transportes Turísticos, S. A. R. L., agência de Viagens detentora de uma frota de transportes turísticos rodoviários de significativo interesse para o meio.

«INTERCAL» — Companhia Nacional de Construções, S. A. R. L., que, além de outras obras de vulto, está a terminar um prédio de sua propriedade na Avenida António Augusto de Aguiar, em Lisboa, e possui para construção na mesma cidade, terrenos na Avenida do Brasil e em Dafundo.

«SOINTAL» — Sociedade de Iniciações Turísticas Algarvias, S. A. R. L., empresa à qual foi concedida a zona de jogo do Algarve.

«ROCHAZUL» — Sociedade de Investimentos Imobiliários Turísticos, S. A. R. L., que construiu em propriedade sua o Hotel Tarik.

«RETUR» — Residências Turísticas, S. A. R. L., empresa proprietária de um valioso terreno, próximo de Monte Gordo, cuja área de urbanização é de 240.000 m².

5. Centros de exploração

5.1. LAGOS

Nesta zona de exploração tivemos em funcionamento, durante o ano, três hotéis, embora por razões diversas, nenhum deles no ano completo.

Com efeito, o Hotel Golfinho, que reabriu temporariamente em Junho após obras de ampliação e melhoria correspondentes à 1.ª fase, que lhe permitiram a utilização de 160 quartos, voltou a encerrar em Outubro com vista à conclusão dos trabalhos de ampliação para 271 quartos.

No período de funcionamento deste ano a sua taxa de ocupação atingiu 68%, nível bastante significativo se atendermos aos condicionamentos em que se verificou a sua actividade, quer consequentes das obras ainda existentes, quer pela dificuldade de planeamento de reservas e contratos com Agências.

O Hotel Meia Praia encerrou em Outubro para prosseguir, sem incómodo dos clientes, as obras de escavações destinadas à futura ampliação.

Embora com uma ocupação baixa nos primeiros meses do ano, por ainda não ter surtido efeito a políti-

ca de promoção orientada para ocupação combinada das duas épocas, foi conseguida uma taxa semelhante à do ano anterior — 73%.

Adquirido em Maio, imediatamente iniciou a sua actividade o Hotel S. Cristóvão. O seu arranque súbito sem ser possível uma programação convenientes explica a baixa taxa de ocupação registada 39%.

5.2. PRAIAS DE ALVOR E ROCHA

Continuou a verificar-se no ano findo no Complexo da Praia de Alvor uma procura turística notável se atendermos a que não houve redução na taxa de ocupação das Torres e Vivendas — 44% e se verificou um acréscimo significativo no nível de ocupação do Hotel D. João II — 78%; cabe aqui salienta-

do, porquanto a existência de gado, nas diversas explorações ronda 8.500 cabeças.

6. Apreciação económica

Deve referir-se a apreciável melhoria da rentabilidade das explorações hoteleiras, especialmente no Algarve, porquanto em Tróia onde iniciaram a sua actividade muitas novas explorações, por este motivo, e pelo facto de este Centro Turístico-Hoteleiro se encontrar ainda em franco desenvolvimento das suas estruturas não é possível por enquanto conseguir-se situação superavitária.

Referem-se seguidamente as principais rubricas de Receitas e Custos para melhor apreciação.

7. Apreciação financeira

No decurso do ano findo procedeu-se à emissão de 35.000 acções sob a forma de Títulos de Férias, correspondendo à 3.ª fase do aumento de capital de 100.000 contos sancionado pelo Ministério das Finanças em 1971. A oportunidade desta emissão explica-se pela política de expansão e desenvolvimento sob a forma de investimentos turísticos e imobiliários com que o Conselho de Administração continuou a orientar a Empresa.

Em matéria de investimentos assumem especial significado os valores de investimentos fixos concretizados no ano que atingiram 897.772.768\$00.

Os investimentos em curso atingiram, no fim do exercício 1.418.209.950\$39, dos quais constituem valor acrescentado no ano findo 982.864.820\$20.

A situação financeira da empresa encontra-se equilibrada, a avaliar pelos «ratios» de solvabilidade

RECEITAS

Receitas de Exploração.....	213.555.000\$80
Venda de Apartamentos.....	109.435.194\$00
Venda de Propriedades.....	110.500.000\$00
Receitas Diversas.....	35.653.763\$35
	469.143.958\$15

Verificou-se um acréscimo de receitas de exploração em relação ao ano anterior de 56%.

CUSTOS

Custos de Produtos Vendidos.....	104.638.272\$70
Custos de Manutenção.....	91.797.718\$58
Custos Gerais.....	94.555.500\$10
Custos de Venda de Apartamentos.....	61.948.649\$30
Custos de Venda de Propriedades.....	50.639.611\$10
Encargos com Quotas Partes Apartamentos.....	21.624.511\$10
Custos Diversos.....	6.846.786\$87
	432.051.049\$75

Nos valores de custos referidos encontram-se incluídas amortizações corpóreas e incorpóreas respectivamente de Esc. 20.692.385\$20 e de Esc. 27.921.675\$30.

5.3. SERRA DA ESTRELA

A ocupação no período Agosto/Dezembro atingiu a taxa de 53%.

5.4. ALENTEJO

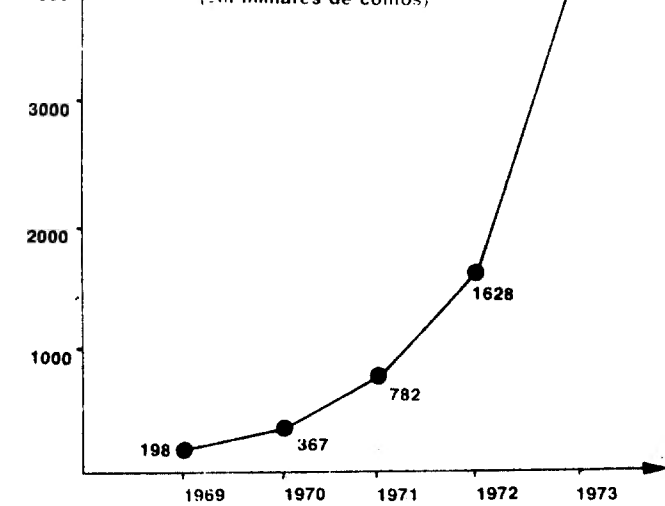
Uma quota parte importante do abastecimento dos Centros Turístico-Hoteleiros da Empresa foi assegurada pelas herdades exploradas no Alentejo. Nomeadamente a carne e derivados e produtos agrícolas, o abastecimento é praticamente garantido por esta via.

Apesar de terem crescido de maneira sensível os fornecimentos, o potencial pecuário não foi afecta-

a curto e a longo prazo. Dada a conjuntura actual de apreciáveis revalorizações dos bens imobiliários, e no sentido de melhorar a expressão financeira do Balanço da empresa, decidiu modificar-se a política de utilização da «Provisão para o Pagamento de Cupões e Prestação de Serviços», repondo nesta os valores até ao momento retirados, adicionando-os aos investimentos.

Os investimentos totais acumulados passaram de 1 milhão e 628 mil contos em 1972 para 4 milhões e 196 mil contos em 1973, com um acréscimo portanto de 158 por cento.

INVESTIMENTOS TOTAIS ACUMULADOS (em milhares de contos)



Assembleia geral da Torralta

O problema energético não constituiu em 1973 motivo de grande retracção dos movimentos turísticos e caminha-se para uma estabilização

-afirma-se no relatório e contas do Conselho de Administração da empresa

8. Aplicação de resultados

Pelo facto de se pretender uma melhoria no equilíbrio entre a utilização de capitais alheios e capitais próprios e ainda porque a empresa se encontra numa fase de formação das suas estruturas económico-turísticas, propõe o Conselho de Administração que os resultados líquidos apurados no total de Esc. 37.092.908\$40 se transfiram integralmente para a conta de Reservas.

Assim propõe-se a sua aplicação do seguinte modo:
Reserva Legal 2.000.000\$00
Outras Reservas 35.092.908\$40

9. Acto de agradecimento

Para finalizar, não podia este Conselho deixar de exprimir o seu mais elevado apreço e reconhecimento para com as entidades oficiais, desde os mais altos órgãos da

Administração do Estado às Autarquias Municipais, pelas inúmeras e constantes mostras de compreensão e apoio que recebemos para os nossos empreendimentos, na certeza de que eles contribuem em apreciável medida para o progresso do nosso País. Permitimo-nos ainda dirigir uma saudação especial a Sua Excelência o dr. César Moreira Baptista, que deixou o seu cargo de Secretário de Estado da Informação e Turismo, no qual nunca nos regateou o seu decidido apoio.

para ocupar as elevadas funções de Ministro do Interior.

E também não poderíamos esquecer o valioso apoio que às nossas actividades foi dispensado pelos Órgãos da Informação, aos quais manifestamos o nosso reconhecimento.

Sente-se este Conselho também muito honrado pela participação e confiança encorajadoras com que o mui digno Conselho Fiscal sempre nos acompanhou nos trabalhos e decisões vitais necessários à concre-

tização dos objectivos que nos propusemos.

Aos nossos colaboradores louvamos o interesse e dedicação com que contribuíram para a realização da obra a que nos devotamos.

E pelo apoio e confiança com que os nossos accionistas sempre nos honraram e que não podemos deixar de reconhecer, tributamos-lhes os nossos mais vivos agradecimentos.

O Presidente do Conselho de Administração:

C/ Alm. Manoel Maria Sarmento Rodrigues

Vogais:

Dr. Joaquim José de Paiva Corrêa
Agostinho da Silva
José da Silva
Coronel João Maria da Silva Delgado.

B A L A N Ç O

31 de Dezembro de 1973

A C T I V O		P A S S I V O	
DISPONÍVEL		EXIGÍVEL A CURTO PRAZO	
Caixa	3.186.556\$20	Letras a Pagar	370.412.343\$80
Depósitos à Ordem	84.841.108\$99	Fornecedores	97.566.009\$80
		Clientes	288.400\$00
			468.266.753\$60
REALIZÁVEL		EXIGÍVEL A MÉDIO E A LONGO PRAZO	
Títulos de Crédito	30.161.000\$00	Letras a Pagar	209.511.298\$70
Letras a Receber	311.623.946\$80	Cretores Diversos	971.447.512\$55
Fornecedores	57.909.956\$40	Financiamentos	89.259.777\$30
Clientes	34.681.852\$93	Cont. Ocupação Temporária	1.222.334.250\$00
Devedores Diversos	459.343.251\$34		2.492.552.836\$55
Armazéns	63.991.708\$60		
Prop. Diversas	640.769.036\$50		
Produções em Curso	28.041.957\$20		
	1.626.522.707\$77		
IMOBILIZADO		PROVISÃO PARA PAGAMENTO DE CUPÕES	
Terrenos	197.030.189\$70		827.533.911\$00
Edifícios	145.674.654\$30		
Amort. Edifícios	7.094.176\$70		
Instalações	21.275.027\$90		
Amort. Instalações	1.144.637\$30		
Máq. Ferramentas	92.632.658\$50		
Amort. Máq. Ferram.	12.515.056\$20		
Móveis Utensílios	137.929.159\$40		
Amort. Móv. Utens.	33.514.297\$90		
Viaturas	29.782.934\$40		
Amort. Viaturas	6.617.724\$70		
Incorpóreo	191.301.877\$80		
Amort. Incorpóreo	83.703.642\$60		
Part. Financeiras			
Invest. em Curso	1.418.209.950\$39		
	2.478.568.884\$29		
	2.635.235\$80		
	4.165.786.492\$05		
			4.195.786.492\$05
CONTAS A REGULARIZAR		CONTAS A REGULARIZAR	
			117.520.221\$93
CONTAS DE ORDEM		CONTAS DE ORDEM	
Devedores p/Garantias Prestadas	6.260.000\$00	Garantias Prestadas	6.260.000\$00
Devedores p/Valores em Caução	6.160.000\$00	Valores em Caução	6.160.000\$00
	12.420.000\$00		12.420.000\$00

O Director Administrativo,
Tenente Coronel João Maria Bento

O Técnico de Contas,
José António Martins Sanches

O Presidente do Conselho de Administração,
C/Alm. Manoel Maria Sarmento Rodrigues

Vogais:
Dr. Joaquim José de Paiva Corrêa
Agostinho da Silva
José da Silva
Coronel João Maria da Silva Delgado

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

DESPESAS		RECEITAS	
Custos de Vendas de Produtos	104.638.272\$70	Receitas de Explorações	213.556.000\$80
Custos de Vendas de Apartamentos	56.069.615\$70	Vendas de Apartamentos	99.907.400\$00
Custos de Vendas de Apartamentos (Quotas Partes)	5.879.033\$60	Vendas de Apartamentos (Quotas Partes)	9.527.794\$00
Custos de Vendas de Propriedades	50.639.611\$10	Vendas de Propriedades	110.500.000\$00
Remunerações dos Órgãos Sociais	1.856.000\$00	Resultados de Operações e Títulos	24.000.000\$00
Remunerações do Pessoal	67.849.275\$60	Receitas Diversas	11.653.763\$35
Encargos Sociais	23.578.728\$20	Custos Imputados a Investimentos e Produções em Curso	42.386.763\$70
Outras Despesas com o Pessoal	6.351.620\$90		
Amortizações (Corpóreas)	20.692.385\$20		
Amortizações (Incorpóreas)	27.921.675\$30		
Contribuições e Impostos	10.477.007\$90		
Outros Custos Comerciais Sectoriais	36.806.738\$08		
Outros Gastos Gerais	33.566.714\$30		
Encargos com Rendimentos de Apartamentos (Quotas Partes)	21.624.511\$10		
Diversos	6.846.788\$40		
Resultados do exercício	37.092.908\$40		
	511.530.721\$85		511.530.721\$85

O Director Administrativo
Tenente-Coronel João Maria Bento

O Técnico de Contas
José António Martins Sanches

O Presidente do Conselho de Administração,
C/Alm. Manoel Maria Sarmento Rodrigues

Vogais
Dr. Joaquim José de Paiva Corrêa
Agostinho da Silva
José da Silva
Coronel João Maria da Silva Delgado

Assembleia geral da Torralta

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS E OUTRAS APLICAÇÕES

EM VALORES MOBILIÁRIOS EM 31/12/73

DESIGNAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR NOMINAL	PREÇO MÉDIO DE COMPRA	COTAÇÃO EM BOLSA	VALOR DO BALANÇO		VALOR TOTAL AQUISIÇÃO	DIFERENÇAS	
					UNITÁRIO	TOTAL		FLUTUAÇÃO VALORES	PERDAS LEVADAS A RESULTADOS
1. - PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS									
1.1- QUOTAS									
Carlos Costa & Filhos	24	100\$00	100\$00		100\$00	292.687\$00	292.687\$00		
Cooperativa Agrícola O. Beja						2.400\$00	2.400\$00		
Soc. Ag. Quinta da Comenda de Mouguelas, Lda.		1.200.000\$00				42.477.588\$50	42.477.588\$50		
Amadeu Fernandes & Santos, Lda.		35.000\$00				968.855\$00	968.855\$00		
1.2- AÇÕES									
ANGLOPOR - Companhia Imobiliária Anglo Portuguesa, SARL	106.640	1.000\$00	1.775\$87		1.775\$87	189.378.852\$80	189.378.852\$80		
Comp. Seguros A MUNDIAL	4	100\$00	880\$00	7.000\$00	880\$00	3.520\$00	3.520\$00		
Soc. Turística PONTA ADOXE, SARL	1.740	1.000\$00	2.694\$39		2.694\$39	4.688.242\$70	4.688.242\$70		
TURISTRELA - Turismo da Serra da Estrela, SARL	21.520	1.000\$00	1.000\$00		500\$00	10.760.000\$00	10.760.000\$00		
HOTELCAR - Inv. Hot. e Transportes Turísticos, SARL	13.600	1.000\$00	1.200\$00		1.200\$00	16.200.000\$00	16.200.000\$00		
RETUR - Residências Turísticas, SARL	21.400	250\$00	718\$80		718\$80	15.382.500\$00	15.382.500\$00		
ROCHAZUL - Soc. Invest. Imobiliários Turísticos, SARL	2.500	1.000\$00	7.192\$00		7.192\$00	17.980.000\$00	17.980.000\$00		
INTERCAL - Comp. Nac. Construções, SARL	2.550	1.000\$00	1.000\$00		1.000\$00	2.550.000\$00	2.550.000\$00		
BATIFONTE - Construções e Pentes de Portugal, SARL	1.750	1.000\$00	1.918\$83		1.518\$83	2.657.960\$80	2.657.960\$80		
SOINTAL - Soc. Iniciativas Turísticas Algarvias, SARL	1.880	1.000\$00	1.000\$00		719\$14	1.352.000\$00	1.352.000\$00		
TUROTAL - Turismo e Hotéis dos Açores, SARL	6.000	1.000\$00	1.000\$00		1.000\$00	6.000.000\$00	6.000.000\$00		
SNAPA - Soc. Nac. Armadores Pesca do Arrasto, SARL	25.279	500\$00	681\$87		681\$87	17.237.080\$40	17.237.080\$40		
AC - Trabalhos de Arquitectura e Construção, SARL	1.000	1.000\$00	12.333\$33		12.333\$33	12.333.333\$30	12.333.333\$30		
PRAIAL - Comp. Port. Turismo, SARL	8.415	1.000\$00	5.832\$12		5.832\$12	49.077.300\$00	49.077.300\$00		
TOTAL						389.342.320\$50	389.342.320\$50		
2.1.4-AÇÕES C/PRÓPRIA									
Fundadoras	200	1.000\$00	1.000\$00		1.000\$00	200.000\$00	200.000\$00		
Em Títulos 5 Ações	1.240	1.000\$00	7.975\$00		7.975\$00	9.889.000\$00	9.889.000\$00		
em Títulos 25 Ações	7.300	1.000\$00	2.749\$60		2.749.60	20.072.000\$00	20.072.000\$00		
TOTAL						30.161.000\$00	30.161.000\$00		
TOTAL GERAL						419.503.320\$50	419.503.320\$50		

O Director Administrativo,
Tenente Coronel João Maria Bento

O Técnico de Contas,
José António Martins Sanches

O Presidente do Conselho de Administração,
C/Alm. Manoel Maria Sarmento Rodrigues

Vogais:
Dr. Joaquim José de Paiva Corrêa
Agostinho da Silva
José da Silva
Coronel João Maria da Silva Delgado

Relatório e parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

1. O Conselho de Administração de TORRALTA-Club Internacional de Férias, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, em observância do disposto no artigo 189.º do Código Comercial e nos artigos, 30.º, 33.º e 34.º do Decreto-Lei n.º 49.381, de 15 de Novembro de 1969, apresentou ao Conselho Fiscal, em devido tempo, o Relatório, o Balanço, a Conta de Resultados e o Inventário das Participações Financeiras e outras aplicações em valores mobiliários, respeitante ao exercício que terminou em 31 de Dezembro de 1973.

2. Cumprindo o estabelecido no artigo 10.º daquele Decreto-Lei, procedeu o Conselho Fiscal, no decurso do exercício referido, ao exame regular da contabilidade e dos registos contabilísticos da Empresa, tendo por isso, podido verificar:

2.1. Que o Balanço, a Conta de Resultados e o Inventário das Participações Financeiras e outras aplicações em valores mobiliários descritos no Relatório do Conselho de Administração expressam com exactidão os competentes valores contabilísticos acumulados, satisfazendo a todos os requisitos legais e estatutários:

2.2. Que o Conselho de Administração apresentou para exame, sempre que lhe foram solicitados, os respectivos livros e registos contabilísticos e a respectiva documentação devidamente ordenada, prestando ainda os esclarecimentos julgados necessários para que a missão do Conselho Fiscal fosse completamente facilitada;

2.3. Que os critérios valorimétricos adoptados pela Empresa na avaliação das respectivas contas foram os dos custos reais, motivo porque os valores apresentados conduzem a uma avaliação exacta das contas de Património e de Resultados;

2.4. Que as operações económico-financeiras realizadas pelo Conselho de Administração e que se encontram descritas no respectivo Relatório, são extraordinariamente vultosas e significativas e, olhadas à luz da actual conjuntura económica, revelam uma notável visão futura, não só pela criação e diversificação das explorações realizadas, mas também pela oferta aos mercados turísticos de novas riquezas e de novos bens, devidamente seleccionados.

3. Comungando com a orientação traçada pelo Conselho de Administração acerca da política futura da Empresa, tão expressivamente acentuada no seu Relatório, entende também o Conselho Fiscal que à fase de expansão que tem caracterizado a política adoptada deverá seguir-se uma fase de integral aproveitamento dos recursos existentes por forma a obter-se deles o máximo de rentabilidade.

4. Em conclusão, somos de parecer:

4.1. Que aproveite o Relatório, as Contas e o Inventário das Participações Financeiras e outras aplicações em valores mobiliários;

4.2. Que aproveite a sua bem fundamentada proposta sobre a aplicação do lucro líquido apurado no exercício que findou em 31 de Dezembro de 1973;

4.3. Que procedais à eleição nos termos dos Estatutos, dos membros da Mesa da Assembleia Geral, dos membros do Conselho de Administração e dos membros do Conselho Fiscal;

4.4. Que aproveite um voto de merecido louvor ao Presidente do Conselho de Administração, aos Administradores-Delegados e aos Administradores, Vogais do mesmo Conselho, pela enérgica competência e zelo postos na gestão dos bens de TORRALTA-Club Internacional de Férias, SARI.

O CONSELHO FISCAL

Presidente:
Eng. Francisco Gonçalves Cavaleiro de Ferreira

Vogais:
Dr. João Lima Amaral Marques
Dr. Paulo Jorge Barreto de Carvalho Ventura

A equilibrada distribuição dos benefícios de uma riqueza que é da Torralta posta em relevo pelo administrador-delegado sr. Agostinho da Silva

Ao usar da palavra o administrador-delegado, sr. Agostinho da Silva, disse:

Ao longo da existência da Torralta, em todas as Assembleias, o nome de meu irmão e o meu próprio nome têm sido lembrados de modo tão inequívoco que se impõem estas palavras, que desejamos ver interpretadas como sinal de muito respeito pelos que nos acompanham nos momentos em que é apreciada e julgada a vida económica da empresa.

Sem falsas modéstias, colocamos o julgamento do trabalho que realizamos em plano diferente da estima pessoal que poderemos merecer. Por isso mesmo, sr. Conselheiro Santos Victor, meu irmão e eu,

ao manifestarmos desvanecimento pelas palavras que, ao longo dos anos, nos tem dirigido nestas assembleias, não queremos deixar de afirmar que nos honra sobremaneira o facto de V. Ex.ª não apenas nos testemunhar a sua amizade mas também afirmar repetidamente o seu apreço pela acção em que nos empenhamos.

Aos srs. accionistas quero também dizer que os consideramos como fazendo parte da equipa de trabalho da Torralta, de que são, aliás, os principais animadores.

O voto de confiança que nos têm conferido, é, sem dúvida, aquilo que mais nos tem ajudado. A vossa entusiástica adesão e a confiança na empresa têm sido as bases do

seu constante e seguro engrandecimento. Os primeiros accionistas trouxeram os seus amigos. Estes, trouxeram outros mais. E assim se gerou um movimento de características peculiares, talvez sem par na vida das empresas.

Passada a fase do arranque, a Torralta faz agora uma viagem histórica: as sólidas bases criadas ao longo destes anos vão permitir uma segunda fase em que será mais fácil atingir os objectivos propostos. O aproveitamento intenso do património da empresa vai significar a criação de muitos diversificados

riqueza que é da Torralta, e vossa, portanto.

É este um dos objectivos que nos propusemos. Mas o prestigio, a eficiência e a projecção da empresa, se são, em parte, obra nossa, resultam também da conflante adesão que nos deu a admirável família da Torralta, constituída por milhares de accionistas espalhados de Norte a Sul do País.

Senhor Presidente do Conselho de Administração:

Meu irmão e eu não devemos esquecer-nos a um sentimento de honrosa satisfação ao ouvir as pala-

equipa, entendeu destacar os nossos nomes é porque sabe o que ambos sentimos: consideramos que o facto de havermos, um e outro, o-

latório do Conselho de Administração, o Balanço e as Contas e o relatório e parecer do Conselho Fiscal. Também por unanimidade,

Novidades da TORRALTA no Alentejo: procedeu-se no ano findo a trabalhos de preparação e melhoria das coutadas e parques de caça, enquanto se defendeu o potencial pecuário, calculado em 8500 cabeças de gado espalhadas pelas diversas explorações

recido todo o nosso esforço, a alma, a própria vida, à obra em que nos empenhamos, isso tem, afinal, pouco valor face à grandiosidade já atingida pela Torralta e ao sentido humano e social dos objectivos a que se consagra.

A ELEIÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

No decurso dos trabalhos, foram aprovados por unanimidade, o re-

foram eleitos os membros da mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL - Presidente: Juiz Conselheiro dr. Manuel dos Santos Victor; secretários: Manuel Branco Paulino e dr. Mário Luis Jorge Mendes Neto.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO - Presidente: almirante Manoel Maria Sarmento Rodrigues. Continua na pág. 12

A solução que tem sido adoptada para se conseguir segurança e regularidade no abastecimento, através de uma forma de integração vertical, traduz-se numa redução de custos para as explorações hoteleiras

empregos em vários pontos do País, o que corresponde a equilibrada distribuição dos benefícios de uma

vras que V. Ex.ª nos dirigiu. Se V. Ex.ª, sr. Almirante, que personifica a unidade de comando da nossa

DL/GERAL

"As Aves da Madrugada" de Urbano Tavares Rodrigues

Sucedem-se as reedições das obras de Urbano Tavares Rodrigues, escritor dos maiores da sua geração e nosso prezado camarada de trabalho. Desta feita, assinalamos o lançamento, pela Bertrand, da quarta edição de «As Aves da Madrugada», excelente punhado de novelas.

Ficcionista admirável, homem cuja posição perante o Mundo se caracteriza pela lucidez da atenção e por uma inteligência singularmente sensível, o autor de «Os Insubmissos», «Uma Pedrada no Charco», «Nus e Suplicantes» e «Imitação da Felicidade», entre tantas outras obras maiores, evidencia um invulgar domínio da linguagem, a par de uma assinalável maestria na composição da história curta e na construção do diálogo.

A modernidade da escrita, preocupação constante do escritor, adensa a atmosfera lírica, de uma beleza



surpreendente, das situações descritas num estilo riquíssimo, todavia grave. De «claramente exemplares» classifica Oscar Lopes, no seu penetrante prefácio, as cinco novelas de «As Aves da Madrugada» — etapa importante na carreira de escritor de Urbano Tavares Rodrigues.

Casa da Imprensa

O relatório e as contas da gerência de 1973 da Casa da Imprensa de Lisboa foram ontem, ao fim da tarde, apreciados em assembleia geral a que presidiu Manuel de Azevedo, secretariado por Torquato da Luz, ambos nossos camaradas de Redacção.

Aqueles documentos, bem como o parecer favorável do conselho fiscal, mereceram a aprovação unânime dos jornalistas. No período de antes da ordem do dia, o presidente da anterior Direcção, também nosso camarada Armando Pereira da Silva, prestou esclarecimentos acerca de dúvidas levantadas sobre questões de pormenor da vida da instituição.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Entre outros, fizeram ultimamente transcrições do «Diário de Lisboa» ou referiram-se ao nosso jornal os prezados colegas «Independência d'Agueda», «Gazeta do Sul», «Região de Leiria» e «Comarca de Arganil».



Aspecto geral dos participantes ao Seminário Técnico-Comercial da Companhia de Seguros Comércio e Indústria

SEGURANÇA EM SEMINÁRIO

Mais de setenta profissionais de seguros, vindos de diversos pontos do País, reuniram-se no Hotel Estoril-Sol para ouvir e discutir o muito que lhes oferece a sua actividade.

As experiências vivas de trabalho conjunto possibilitam um conhecimento mais vasto dos problemas, pois completam a informação e ampliam o grau de esclarecimento.

Durante dois dias, a Companhia de Seguros Comércio e Indústria colocou a segurança em seminário. Elementos da sua rede comercial e quadros internos participaram vivamente nos debates dos temas abordados por dirigentes e técnicos especializados da empresa.

Técnicas de prevenção, objectivos de «marketing», novas modalidades de protecção pe-

lo seguro, serviços de assistência aos segurados, foram alguns dos assuntos onde a intervenção dos presentes foi particularmente dinâmica. Os trabalhos concluíram-se com a apresentação da Campanha de publicidade para 1974.

Este seminário técnico-comercial da CI encerrou com um «cocktail» que foi acto de convívio e confraternização a todos os níveis da empresa.

C. T. M. — COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS, S. A. R. L.

Rua de S. Julião, 63 — LISBOA - 2 — Tel. 36 96 21

PAGAMENTO DA 2.ª PRESTAÇÃO DO AUMENTO DE CAPITAL DA FUSIONADA COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO, S. A. R. L., DE 150 000 PARA 420 000 CONTOS, AUTORIZADO POR PORTARIA DE 28 DE SETEMBRO DE 1973, PUBLICADA NO «DIÁRIO DO GOVERNO» — III SÉRIE — N.º 232, DE 3 DE OUTUBRO DE 1973

Avisam-se os senhores accionistas subscritores das 450 000 acções do supracitado aumento de capital, que o pagamento da 2.ª prestação se deve efectuar nas tesourarias da sede da Companhia, Rua de S. Julião, 63, em Lisboa, e na Agência do Porto, Rua do Infante D. Henrique, 9, nos dias 17, 18 e 19 do próximo mês de Abril.

Lisboa, 25 de Março de 1974.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Assembleia geral da Torralta

Continuação da pag. 11

gues: vogais: dr. Joaquim José de Paiva Corrêa, Agostinho da Silva, José da Silva e coronel João Maria Delgado.

meiro que ocupa na Empresa. Aludiu também à grandeza actual da Torralta e à diversificação das suas actividades, que lhe conferiram importante posição pelos serviços

sua função em vários pontos do País. Recordou a solene cerimónia da inauguração do conjunto da Galé, em Tróia, durante a qual o Chefe do Estado publicamente reconheceu os méritos dos que em momento de rara felicidade deram à Torralta o primeiro sopro de vida, reconhecimento que ficou perpetuado por bem merecidas condecorações, pois só com muito génio e muito trabalho se pode realizar uma obra como a da empresa. Louvou depois o trabalho realizado pelos membros do Conselho de Administração e teve palavras de agradecimento para os órgãos de Informação, que com tanto interesse têm acompanhado a vida da Empresa.

Pormenor significativo do processo em Tróia: as piscinas de água aquecida do «Núcleo da Galé» e do «Bico das Lulas» registaram, durante os meses de Verão de 1973, cerca de oitenta mil entradas

CONSELHO FISCAL — Presidente: tenente-coronel João Maria Bento; vogais: dr. João Lima Amaral Marques e dr. Paulo Jorge Barreto de Carvalho Ventura.

PALAVRAS DO CONSELHEIRO SANTOS VICTOR

Ao encerrar os trabalhos da assembleia, o sr. Conselheiro Santos Victor pronunciou breves palavras e agradeceu a presença de todos ao acto e o voto de confiança pessoal pela sua reeleição para o cargo ci-

prestados à economia nacional. Referiu ainda não ser vulgar tal dimensão numa empresa e salientou as vantagens da Torralta exercer a

UM CHABROL DE GRANDE TALENTO. PARIS-MATCH **

MICHEL PICCOLI
STEPHANE AUDRAN
em

Núpcias Vermelhas
— Les Noces Rouges —



um filme de
CLAUDE CHABROL

3.ª SEMANA !

TIVOLI

L'Espresso

GRUPPO DI ANI

REABREM AMANHÃ

armazéns do
CONDE BARÃO

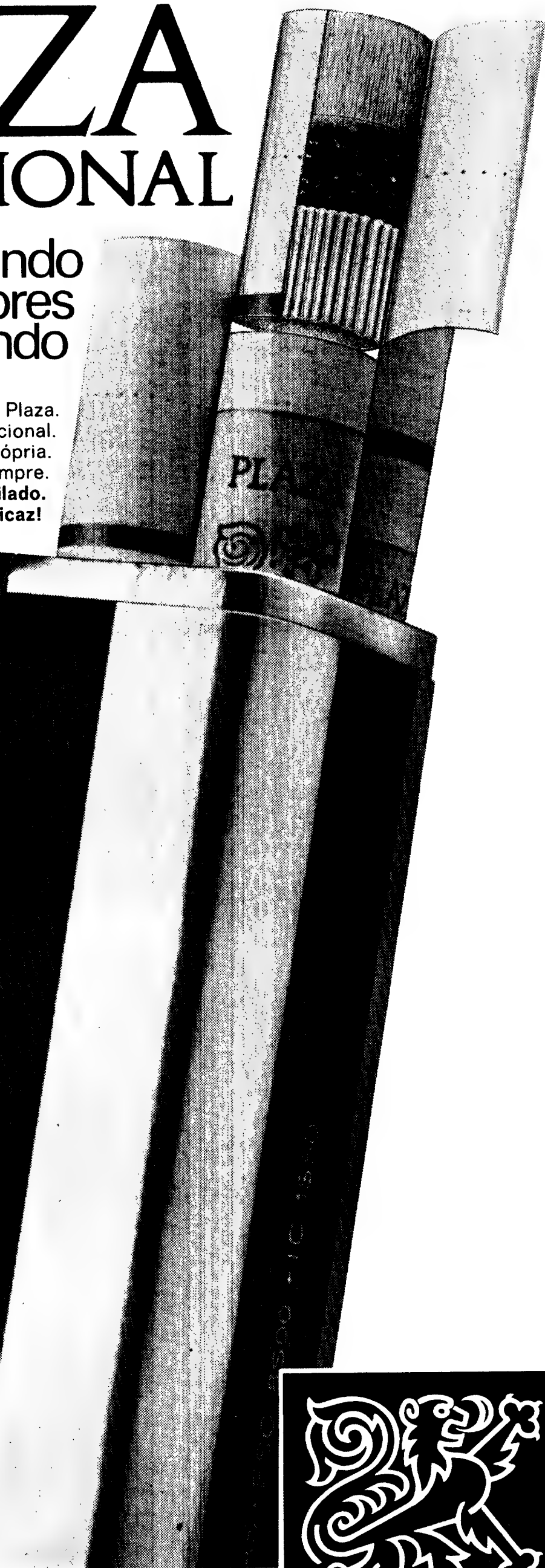
NA AMADORA

PENTA TAB-2 74

PLAZA INTERNACIONAL

para quem conhece o mundo
e o sabor das melhores
coisas do mundo

Um novo cigarro. PLAZA Internacional. O novo sabor Plaza.
Um cigarro de nível internacional.
Um acto de escolha e de afirmação própria.
O seu Plaza. Em qualquer circunstância. Sempre.
Extra Longo. Filtro Triplo Ventilado.
Duas vezes mais eficaz!



PLAZA a sua afirmação pessoal

DL/GERAL

Solidez e segurança caracterizaram a expansão do Banco do Alentejo no exercício do ano — foi salientado na assembleia geral daquela instituição de crédito

ÉVORA — Reuniu-se na sede social, nesta cidade, a assembleia geral ordinária do Banco do Alentejo, que aprovou os documentos da gestão do ano transacto e afirmou perfeita concordância de opiniões sobre as coordenadas que têm presidido à actividade daquela instituição de crédito. A sessão, que teve a participação de muitos membros dos corpos sociais e accionistas do Banco, decorreu sob a presidência do sr. dr. Manuel Luís Agro Ferreira.

Antes da ordem do dia, o sr. dr. Quirino Mealha, Presidente do Conselho Geral, em representação do Conselho de Administração, fez uma exposição em que, depois de assinalar as principais condicionantes económicas de ordem mundial e nacional, apresentou índices que mostram ter continuado o Banco do Alentejo na linha de acelerada expansão iniciada em 1966, sendo de destacar o aumento de crédito concedido no ano findo, apesar das circunstâncias gerais limitativas verificadas no segundo semestre.

Em virtude da oportunidade que apresentam essas declarações e do seu interesse para uma mais justa compreensão dos condicionamentos, limites e papel da iniciativa privada — e em particular da banca comercial — no processo de desenvolvimento do País, transcrevemos a seguir, quase integralmente essa exposição.

AS LINHAS GERAIS DE ACTUAÇÃO DO BANCO

Começou o Presidente do Conselho Geral por encarecer as qualidades intelectuais e humanas do sr. dr. Agro Ferreira, agradecer a colaboração do Conselho Fiscal e saudar os accionistas do Banco.

Em seguida, apontando os propósitos gerais da instituição, disse:

«Desde já posso afirmar a V. Ex.ªs que a Administração procurou sempre operar a gestão no sentido do progresso da Instituição, e consequentemente, na linha da valorização do vosso capital e de bem servir os clientes, cuja confiança agradecemos com o mais vivo reconhecimento.

Não teremos ainda atingido a meta ideal, mercê principalmente do condicionalismo que temos de respeitar, mas a insatisfação na fé de alcançar anima-nos entusiasticamente a prosseguir. A insatisfação, como vitalidade espiritual, é fundamental na vida das instituições como impulsionadora da força da sua organização.

Meus senhores:

Encontramo-nos reunidos nesta vetusta sala em cumprimento dos preceitos legais e estatutários para apreciarmos o 99.º exercício do Banco. Desse Banco, que traz no título o nome da nossa mais vasta e rica província, cujos recursos aproveitados por uma boa política de desenvolvimento regional poderiam contribuir grandemente não só para elevação do nível de vida das suas gentes, que tanto carecem, como também para a expansão económica e progresso social do País.

Desse Banco onde a força da sua história não é passado que nos prenda, mas cadeia de factos que nos impele patrioticamente à conquista da sua merecida grandeza de expressão nacional.

A história em Évora reclama progresso. Haja em vista o que acontece com a criação recente da sua nova Universidade, que veio retomar o lugar que já teve a dos séculos XVI, XVII e XVIII.

Esclarecendo, depois, que apenas se propunha nesse momento dar algumas notas de síntese ou de aditamento para melhor elucidar ou comple-

mentar o conteúdo, do Relatório do Conselho de Administração, o sr. dr. Quirino Mealha, afirmou:

«Em síntese, poderia dizer que o ano de 1973 começou no seguimento da expansão económica do ano anterior em ritmo razoável. Foi um ano cheio de incidentes provocadores de desequilíbrio económico e muito perturbado no aspecto monetário. O seu sinal foi mesmo de ruptura desprevenida proveniente do problema do petróleo.

Evidenciou-se a falta do desenvolvimento político em que se baseie o crescimento económico. As estruturas políticas são fundamentais no desenvolvimento da economia internacional, que opera em jogo das economias nacionais agrupadas em espaços de grandes mercados. Com aquelas talvez se tenham preocupado pouco os tecnocratas, que estudiosamente estão a influenciar a orientação da economia moderna.»

Acrescentou, assim, ter sido evidenciado no final de 1973 em que a crise do petróleo provocou graves dificuldades à Comunidade Económica Europeia, manifestando o receio de que a fraqueza da autoridade política não permitiria que os Estados solucionem com justiça as tensões sociais desencadeadas pelas dificuldades em que se debatem as forças económicas.

E disse, depois:

«A onda de expansão económica com que se pretende alcançar a prosperidade da sociedade, proporcionando ao cidadão melhor nível de bem-estar económico-social, sem o domínio dos valores morais e políticos, pode causar explosão ruinosa para toda a humanidade.

A sociedade de consumo, em que vivemos, provocando o desenraizamento do homem dos seus vínculos naturais, já está a dar os seus frutos algo nefastos.

O desenvolvimento tem de ser integral e harmonioso, a começar pela reforma do próprio homem, como ser moral e social, e na sequência dos valores intrínsecos da dignidade da sua personalidade.

EXPRESSIVOS INDICADORES DA CONJUNTURA MUNDIAL

Mais adiante, o sr. dr. Quirino Mealha, disse:

«Mas não enveredemos por estes conceitos, que poderiam levar-nos longe demais, e voltemos ao comportamento do ano de 1973.

Embora oscilante ao longo do seu percurso, prevê-se que tenha chegado ao fim com um aumento de produção de bens, sobretudo do sector industrial, e de serviços em cerca de 675% no conjunto da área da O.C.D.E. e 6% na Europa e na C.E.E.. Em relação aos países mais industrializados, os maiores níveis de expansão ter-se-ão verificado no Japão com 11%, Canadá 7,25%, Reino Unido 6,75%, França 6,25%, Alemanha Federal 6,25% e Estados Unidos 6%.

Segundo os indicadores publicados pela O.C.D.E. referidos a Janeiro/Setembro pode-

mos ver as variações em percentagens seguintes:

Produto industrial: na O.C.D.E. (Europa) 9,5%, na C.E.E. 9,7% e nos Estados Unidos 10%; **Índice de preços no consumidor:** na O.C.D.E. (total) 8,7%, na O.C.D.E. (Europa) 10%, na C.E.E. 8,7% e nos Estados Unidos 6%; **Salários industriais:** na O.C.D.E. (total) 12,7%, na O.C.D.E. (Europa) 13,2%, na C.E.E. 13,7% e nos Estados Unidos 7,2%; **Volume médio de desemprego:** na O.C.D.E. (total) — 10,8%, na O.C.D.E. (Europa) — 9,1%, na C.E.E. — 9% e nos Estados Unidos — 11,6%; **Exportações totais:** na O.C.D.E. (total) 36%, na O.C.D.E. (Europa) 37,5%, na C.E.E. 31,5% e nos Estados Unidos 36%; **Importações totais:** na O.C.D.E. (total) 35%, na O.C.D.E. (Europa) 37,9%, na C.E.E. 38,7% e nos Estados Unidos 23,5%; **Liquidez internacional (reservas oficiais):** na O.C.D.E. (total) 1,7%, na O.C.D.E. (Europa) 5,3%, na C.E.E. 11,9% e nos Estados Unidos — 12,9%.

O problema mais grave da conjuntura económica é a inflação, pois alguns países atingiram já uma hiperinflação provocadora de um custo de vida quase insuportável. A alta dos preços dos produtos alimentares atingiram percentagens elevadas. Superiores a 10%: França, Reino Unido com quase 20%, Itália, Dinamarca, Irlanda, Estados Unidos com 20% e Japão.

Igualmente acontece com a alta de salários: Alemanha 10%, França 14%, Reino Unido 1%, Itália 28%, Holanda 12%, Bélgica 10%, Dinamarca 20%, Irlanda 20%, Japão 21% e os Estados Unidos apenas cerca de 5%, ou seja o de mais baixa taxa, produto de medidas tomadas em correspondência com os preços que não foi possível segurar e daí, a taxa de inflação também por que está a passar.

O panorama monetário, como refere o Relatório em apreciação, caracterizou-se pela incerteza em multiplicidade de situações. Acentuou-se a flexibilidade das moedas. Deduz Jean Boissonnat, que a flutuação generalizada das moedas significa que o mundo ocidental entrou numa fase regressiva da sua organização económica. Em face dos desafios imprevisíveis da História, a Europa dispersa-se em vez de se unir. Enfraquece-se em vez de se fortalecer.

O problema do petróleo é um sintoma terrível e para muitos casos uma justificação da sua insegurança.

A moeda francesa já dava sinais de fraqueza ainda não tinha soado o canhão em Sinai. No preço do ouro se afirmou toda a especulação.

AS DIFICULDADES DA SITUAÇÃO ECONÓMICA PORTUGUESA

Abandonando as referências à política económica e monetária mundiais, o sr. dr. Quirino Mealha abordou a seguir os principais aspectos do condicionalismo nacional, afirmando:

«Não desejo abusar mais da vossa paciente atenção com a aridez de mais números e passemos a alguns aspectos mais salientes da economia nacio-

nal no seguimento da orientação traçada no Relatório.

Como não podia deixar de ser, dados os espaços económicos de hoje, a evolução da conjuntura económica internacional teve fortes incidências na nossa economia. Como país importador tivemos de importar também as consequências. Mais que em anos anteriores.

De efeito imediato, as mais agudas foram as que penetraram nos domínios monetário, dos preços e do petróleo.

Impõe-se travá-las de modo a não alastrarem exigindo as circunstâncias que seja ministrado tratamento preventivo adequado.

Segundo o Relatório do Banco de Portugal de gestão de 1973, recentemente distribuído, a expansão económica portuguesa obteve uma taxa de crescimento, pelo menos idêntica à do ano anterior que foi de 6,9% superior portanto à de 1971, que atingiu apenas 5,7%.

O acréscimo mais sensível foi na formação de capital a redundar em reforço dos investimentos industriais em Lisboa, Porto e Setúbal.

A continuar assim, progredirá o despovoamento do interior do País, como está a acontecer.

O ritmo de crescimento do produto das indústrias transformadoras, que se situava ao nível de 12%, não deverá ter baixado.

A agricultura e a pesca tiveram comportamento pouco satisfatório apesar de não ser tanto como no ano anterior.

Observa-se assim que a expansão verificada continua a não assentar numa evolução equilibrada sob o ponto de vista sectorial.

Pela própria localização dos sectores não é difícil concluir que o mesmo acontece regionalmente.

As assimetrias sectoriais são também regionais.

As zonas mais ricas continuam a aumentar a sua riqueza, as mais pobres ou ficam estáveis ou com mais pobreza. Aqui e acolá apenas umas ilhotas de crescimento.

A injustiça da repartição do crescimento está a causar tensões e descontentamentos nada favoráveis ao desenvolvimento.

Para haver progresso no País e mais produtividade torna-se fundamental a adesão satisfatória das regiões e das suas gentes.»

O COMPORTAMENTO DE ALGUNS SECTORES ECONÓMICOS

O Presidente do Conselho Geral do Banco do Alentejo apresentou, a seguir, um quadro expressivo da evolução de alguns sectores da economia portuguesa.

«Agricultura, Silvicultura e Pecuária» — Houve uma quebra na produção global de cereais da ordem de 10%, destacando-se o trigo com — 20%, a aveia — 10,5% e eacevadacom — 11,3%. A produção de milho teve um ligeiro acréscimo de 2,1% mas muito deficitária em relação às necessidades do consumo.

Houve que importar grandes volumes de trigo e de milho, respectivamente em montantes de 684 milhares de contos e de 1.942 milhares de contos

As produções de feijão, batata e de azeite foram inferiores em relação a 1972, respectivamente — 2%, — 10,4% e — 36%.

A melhor produção foi a do vinho com um acréscimo de 27%.

A produção de resina teve ligeiro incremento (3%), mas continuando a um nível de extracção bastante elevado (+ 29%).

A oferta de carne bovina teve melhor evolução do que no ano anterior, tendo as suas importações uma redução de — 40%. A carne porcina ficou muito aquém nas necessidades da procura, pois obrigou a um espectacular aumento das importações (+ 150%).

O sector agrícola, silvicultura e pecuária mostra, assim, uma certa penúria.

A própria previsão do IV Plano de Fomento, é muito tímida para este sector.

A prosperidade do País continua ainda a depender da agricultura.

A política de preços e de crédito necessita de ser reestruturada no sentido de fomentar a sua produção.

É um sector que carece de ser dinamizado, porque de contrário, a nossa alimentação tem de vir do estrangeiro com largo escoamento de divisas.

Pesca — Teve um sensível aumento (15,6%) nos primeiros 8 meses, à excepção do bacalhau descarregado que teve novo decréscimo em tonelagem (— 4,4%).

Indústrias extractivas — Tiveram um ligeiro aumento globalmente (1,8%) até final do 3.º trimestre.

Indústrias transformadoras — Continuaram em ritmo bastante elevado, como já foi referido.

Construção e Obras Públicas — Os escassos indicadores disponíveis mostram que o sector terá beneficiado de apreciável expansão. O número de licenças concedidas para obras aumentou fortemente (18,2%), designadamente no domínio da habitação (26%).»

AUMENTO DO CRÉDITO CONCEDIDO PELO BANCO DO ALENTEJO

Referindo-se, depois, à actividade do Banco, disse:

«Dada, assim, uma ideia muito rápida acerca do clima económico onde o movimento do Banco se teve de situar, apreciemos agora a sua actividade em complemento do Relatório.

O Banco do Alentejo, no ano de 1973, continuou a colaborar activamente no processo de dinamização do sector bancário, onde a banca comercial detém posição dominante, tendo chegado ao fim com um lucro de 28.270.150\$00 depois de deduzidas provisões e amortizações no montante de 23.676.943\$80.

O crédito concedido pelo Banco aumentou ao mesmo ritmo durante o ano apesar das circunstâncias gerais limitativas verificadas no 2.º semestre.

A sua carteira comercial atingiu 1.730.259.473\$00, o que representa 68% dos depósitos, tendo sido distribuído obedecendo a critérios objectivos de selectividade, integrados na orientação geral estabelecida,

AS JOIAS E AS PRATAS DA

Quirina da

GUIA

SÃO DIFERENTES



RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

UM OVO MÁGICO

PARA AS SUAS FÉRIAS DA PÁSCOA

VIAGENS ESPECIAIS "APOLO"

EM AUTOCARRO
TORREMOLINOS
desde 2.440\$00

EM AVIÃO
MAIORÇA
desde 2.490\$00

viagens apolo

UMA GARANTIA PARA QUEM EXIGE QUALIDADE

Consulte o seu agente de viagens

Expansão findo

do seguinte modo: ao consumo apenas 13,3%, às actividades económicas destaca-se 83%, sendo 11,4% ao sector primário, 38,7% ao secundário e 32,9% ao terciário.

Pela própria distribuição do crédito podemos nos aperceber do grau de dinamização dos sectores.

Teve aumento de encargos, principalmente verificado nas despesas com o pessoal, em mais 49% e nas contribuições e impostos.

O ano de 1973 representa para o Banco mais uma etapa no crescimento continuado que vem a acentuar-se desde 1966.

Progrediu com segurança. A sua expansão geográfica referida no Relatório e a ampliação notável do seu movimento, evidenciado no seu Balanço, em muito contribuíram.

O CONDICIONALISMO LEGAL LIMITATIVO DA INICIATIVA PRIVADA

Referindo-se, por fim, a aspectos da expansão do Banco, disse o Presidente do seu Conselho Geral:

«A solidez é imperativo da sua história, pois criado em 1875 e tendo havido logo a seguir duas grandes crises financeiras no País (1876 e 1891), o Banco do Alentejo suportou os seus reflexos sem abalo. E sempre tem vindo a vencer, com firmeza, todas as vicissitudes na sua longa caminhada.

Chegou a 1973 tendo em fundos de reserva 110% do capital social.

É interessante comparar os números, expressos em milhares de contos, em 1973, com os de 1966, para concluirmos pela sua revitalização.

	Capital	Res.	Dep.	Cart. Com.	Lucros	Activo
1966	32	13	156	85	2	293
1973	240	272	2.559	1.730	28	6.539

Esperemos que o condicionamento legal discriminatório seja revisto no sentido de não limitar a iniciativa privada, que continua a ser o mais fecundo instrumento do progresso e da economia e de modo a facultar igualdade na concorrência, especialmente, permitindo maior expansão geográfica com a abertura de novas agências como é de inteira justiça.

Como nota complementar ao Relatório, desejo ainda salientar que o Diners Club Português, que coopera exclusivamente com o Banco do Alentejo, apresentou em 1973 uma facturação de 140 milhares de contos com base numa emissão de cinco mil cartões.

Para terminar, afirmarei por evidência: O Banco do Alentejo, hoje dos mais antigos de Portugal, vem desde 1966 a ser

rejuvenescido em âmbito nacional.

APROVADOS OS DOCUMENTOS DA GERÊNCIA EM 1973

No debate que se seguiu sobre os documentos da gerência do ano transacto, usaram da palavra os accionistas Srs. dr. Sande Lemos e embaixador Emilio Patrício, tendo depois o sr. dr. Agro Ferreira agradecido as palavras elogiosas do sr. dr. Quirino Mealha, afirmando que às qualidades deste ficou a dever-se em larga

medida, a rápida expansão do Banco desde 1966, no mesmo sentido se tendo pronunciado a seguir o sr. dr. Fernandes Tomás, em nome do Conselho Fiscal do Banco.

Postos à votação, foram aprovados o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal, tendo este último merecido igualmente um voto de louvor.

O Presidente da mesa, antes de encerrar a sessão, apresentou uma proposta — que foi igualmente aprovada por unanimidade — com um voto de rápido restabelecimento do Administrador Capitão João Duarte da Silveira, recentemente submetido a uma intervenção cirúrgica.

FOLHA OFICIAL

Um decreto autoriza as seguintes Câmaras Municipais a considerarem feriados os dias indicados entre parênteses: Espinho (16 de Junho), Figueiró dos Vinhos (24 de Junho), Guarda (3 de Maio) e Nelas (24 de Junho).

A empresa pública Correios e Telecomunicações de Portugal foi autorizada, por portaria conjunta dos ministros das Finanças e das Co-

municações, a contrair na Caixa Geral dos Depósitos um empréstimo de 250 mil contos.

Portaria idêntica autoriza a empresa pública Telefones de Lisboa e Porto a contrair, também na Caixa Geral, um empréstimo de 243 mil contos.

Artes plásticas

CHARTERS D'ALMEIDA NA S. MAMEDE

Hoje, às 22 horas, é inaugurada na Galeria S. Mamede (Rua da Escola Politécnica, 126) uma exposição de pintura e escultura de Charters d'Almeida.

NATIVIDADE CORRÊA NA QUADRANTE

A partir das 18 horas, esta-

ção patentes na Galeria Quadrante (Av. Luís Bivar, 85-C) trabalhos de Natividade Corrêa, englobados sob o título genérico de «Percurso-jogo».

JANINE DE LA ROCHE NO PALÁCIO FOZ

Numa das salas do Palácio Foz, cerca das 18 horas, é inaugurada uma exposição de trabalhos de Janine de la Roche.

Festival da Figueira da Foz

A Figueira da Foz, centro de Turismo de reconhecidas potencialidades, vai ser cenário de mais uma edição do Festival da Canção Portuguesa.

Terá lugar nos dias 26 e 27 de Julho próximo, no Grand Casino Peninsular, organizado pela Comissão Municipal de Turismo e com a colaboração e patrocínio, da Secretaria de Estado de Informação e Turismo, Emissora Nacional, Radiotelevisão Portuguesa e Sociedade Figueira-Praia, S.A.R.L.

Será gravado no primeiro dia e transmitido em directo no segundo, pela Emissora Nacional e Radiotelevisão Portu-

guesa. As canções concorrentes seleccionadas por apresentação, serão defendidas por intérpretes especialmente convidados.

DÍVIDA

O passivo da Câmara Municipal do Entroncamento é quase nulo, julgando-se que a verba de 300 contos, a incluir no corrente orçamento ordinário, seja suficiente para o saldar. Em relação a encargos foi pago ao Fundo de Desemprego o saldo do empréstimo de 1500 contos, contraído em 1962.

Debatida em reunião magna

a arbitragem salarial dos Profissionais de Seguros

Mais de quatrocentos profissionais de seguros encheram por completo a sala de reuniões do seu sindicato, ontem à noite, durante a reunião magna previamente marcada para esclarecimento da classe quanto ao andamento da arbitragem que presentemente afecta a revisão salarial do CCT.

Deste modo, foi dada a informação de que não tinham sido aceites para discussão, com o fundamento de que eram ilegais pois não diziam respeito a salários mínimos, as cláusulas apresentadas pelo sindicato.

Das cláusulas aceites para discussão houve algumas supressões no que diz respeito a certas alíneas.

Relativamente ao restante clausulado aceite existem algumas modificações, referentes geralmente às percentagens.

No início da reunião a direcção do sindicato exclareceu ser seu intuito definir uma linha de acção que tivesse em consideração os seguintes pontos: informação interna aos sócios; incrementar a acção dos grupos de trabalho; criar maior autonomia nas reuniões dos delegados sindicais; promover mais reuniões

magnas para alargar a discussão dos problemas da classe; procurar reuniões de trabalho com outros sindicatos para discutir os problemas fundamentais dos trabalhadores e dos profissionais de seguros em especial. Da

concretização destes pontos depende a dinamização deste sindicato, como foi afirmado.

Por último ficou decidido que amanhã, pelas 18 horas, realizar-se-ia nova reunião magna na sede do sindicato.

Continua em estado grave uma das 3 vítimas de um desabamento

PORTO, 28 — No Hospital de S. João, continua em estado muito grave Samuel da Costa Ferreira da Silva, de 22 anos, solteiro, vitimado por um desabamento de terras ocorrido na tarde de ontem, em S. Pedro de Fins, Maia, e no qual perderam a vida mais dois trabalhadores: José Fernando Barrouca, de 39 anos, casado, de Cabeceiras de Basto e Joaquim Ribeiro, de 49 anos, residente em S. Clemente, Celorico de Basto.

O desastre verificou-se quando as vítimas, juntamente com outros trabalhadores, pro-

cediam à abertura de valas para as obras de construção da Siderurgia Nacional.

A vítima hospitalizada encontra-se politraumatizada e sem fala.

BUCARESTE
viagens especiais para
TRATAMENTO GERIÁTRICO
PARTIDAS: 12/5; 9/6; 14/7; 11/8 e 15/9
15 DIAS 19.880\$
(TUDO INCLUIDO)
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1940
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telef. 2 70 11/2

**APARTAMENTOS
NO
ALGARVE**
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1940
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telef. 2 70 11/2

AS MULTINACIONAIS E A EUROPA

Os problemas das «Empresas multinacionais perante a economia europeia» vão ser tema de uma conferência seguida de debate, a proferir pelo Professor Gilbert Sauvage, no dia 3 de Abril, às 18 e 30 horas, no salão nobre da Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio Portuguesa.

Gilbert Sauvage é professor do Institut d'Etudes Politiques, de Paris, desde 1959, e do INSEAD — Instituto Européen d'Administration des Affaires, de Fontainebleau, desde 1960. Ensinou também nos Estados

Unidos, designadamente na Graduate School of Business de Stanford em 1970. É especialista em problemas do Mercado Comum, da EFTA e do Comecom, interessando-se particularmente pela política industrial. Publicou, entre outras obras, um livro intitulado «Les entreprises européennes» (Les Cours de Droit, Paris, 1971) e tem em preparação um outro sobre as empresas multinacionais.

A conferência é proferida com o patrocínio da Embaixada da França em Lisboa.

NILFISK
GUARDA O SEGREDO
DA LONGEVIDADE

A duração e a eficácia são atributos de qual quer dos seus modelos. Para a limpeza de médias e grandes superfícies — NILFISK INDUSTRIAL. Com o seu elevado poder de aspiração e os seus diversos acessórios, ele limpa cantos e recantos geralmente inacessíveis. Torna-se assim, pela eficiência e economia que representa, no mais rentável aspirador de média e grande potência. NILFISK INDUSTRIAL duramente comprovado em fábricas, armazéns, garagens, oficinas, hotéis, hospitais, cinemas, igrejas, etc.

NILFISK
UM MUNDO DE SOLUÇÕES

NILFISK — ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS, LDA.

LISBOA — Rua Félix Correia, 8 — Tels. 78 83 31/78 99 55

PORTO — Rua da Constituição, 2371 — Tel. 69 34 23

DL/ESTRANGEIRO



No décimo sexto dia consecutivo de luta nos Montes Golan, granadas da artilharia explodem junto de posições israelitas. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

Moshe Dayan em Washington com o plano israelita de separação no Golan

TELAVIVE, 28 (FP) — O general Moshe Dayan, ministro israelita da Defesa, partiu hoje de manhã para Washington onde deve avistar-se na sexta-feira com Henry Kissinger, secretário de Estado americano para discutir o acordo de separação entre Israel e a Síria.

No Aeroporto de Loyd, o general Dayan declarou aos jornalistas que apresentaria a Kissinger o plano israelita para a separação das forças nos planaltos do Golan, que seria o seu principal assunto de debate.

O ministro israelita acrescentou que uma eventual troca de prisioneiros entre Israel e a Síria deverá preceder qualquer acordo para a separação das forças. O general Dayan afirmou, em seguida, que Kissinger era o melhor mediador para o conflito do Médio Oriente desde a criação do Estado de Israel.

A propósito do Egipto, o ministro da Defesa indicou que os egípcios ainda não tinham retirado os canhões colocados na zona de armamento limite, em violação dos acordos de cessar-fogo e de separação. «Não é uma crise, mas sim um caso que deve ser resolvido».

QUEIXA DE ISRAEL FUNDAMENTADA

O comandante-chefe da força de emergência das Nações Unidas no Médio Oriente, general Ensi Siilasvuo, declarou ontem ao general Moshe Dayan que a inspecção feita, na última terça-feira pela força de emergência na zona egípcia de armamento limitado provou que a queixa israelita acerca dos canhões colocados pelos egípcios, violando o acordo de separação de forças tem fundamento — anunciavam ontem à noite, em Telavive de fonte bem informada. Os egípcios colocaram doze canhões em cada uma das suas seis baterias, em vez dos seis a que tinham direito, segundo o acordo de separação, acrescentam na mesma fonte. O general Siilasvuo disse ao general Dayan que os egípcios ainda não tinham retirado esses canhões, mas afirmou que o caso deve ser solucionado rapidamente, depois de um apelo das Nações Unidas aos egípcios.

Malograram-se as tentativas para um acordo com os curdos

BEIRUTE, 28 (Por Charles Ridley, da UPI/ANI) — Malograram-se as tentativas do Governo iraquiano para negociar um acordo com os curdos, que habitam no norte e no leste do País — anunciou a Imprensa de Beirute.

Os comunicados da Imprensa observam que o presidente do Iraque, Ahmed Hassan Al-Bakr, afirmou numa conferência de Imprensa, em Bagdad, que os líderes curdos continuaram a rejeitar o plano do Governo de Bagdad para a autonomia curda dentro do estado do Iraque.

Acrescentou que o principal desacordo versa sobre as exigências dos curdos, dirigidos por Mulla Mustafa Barzani, de 70 anos, que pretendem o controlo da região de Kirkuk, a qual é rica em petróleo. O Governo rejeitou esta exigência.

O Governo iraquiano impôs aos líderes curdos um ultimato de 15 dias para aceitarem o projecto de autonomia, elaborado pelo Governo e anunciado no dia 11 de Março. O ultimato expira terça-feira.

Durante a conferência de Imprensa de terça-feira o presidente Bakr anunciou uma série de leis, que abrangem planos para o estabelecimento de um conselho legislativo regional curdo e outros aspectos do plano de autonomia.

Anunciou também uma amnistia de 30 dias para os curdos que desertaram do serviço civil e do exército iraquiano e se juntaram às forças guerrilheiras de Barzani.

Comentadores da Imprensa árabe afirmaram que isso indica a determinação do Governo em impor o seu plano de autonomia.

O Governo iraquiano emitiu o projecto de autonomia, quando terminou o período de quatro anos estipulado pelo acordo que finalizou nove anos de lutas entre os guerrilheiros curdos e as tropas governamentais, de 1961 a 1970.

Na semana que se seguiu ao anúncio do projecto, comunicados turcos afirmaram, que os guerrilheiros curdos atacaram postos fronteiriços e outras instalações iraquianas, perto da fronteira turca. Mas desde então não houve notícias de continuação da violência.

O jornal de Bagdad, em língua curda, «Al Taakhi» (irmãdade) retomou hoje a publicação, que tinha sido suspensa, desde há duas semanas, por ordem do partido democrático curdo de Barzani (KDP).

O jornal anunciou que o seu novo editor é Aziz Akrawi, um antigo membro do departamento político do KDP, que recentemente se voltou contra Barzani.

Num memorando enviado a Barzani e emitido em Fevereiro, Akrawi e dois outros antigos membros do KDP — Haxem Akrawi e Ismail Mulla Aziz — acusaram o líder curdo de «Ditadura».

RESGATE

CIDADE DO MEXICO, 28 (R.) — A senhora Anne Patterson, mulher do vice-cônsul norte-americano raptado, John Patterson, dispõe-se hoje a pagar um resgate pela libertação do marido.

Uma nota com a letra de Patterson, de 31 anos foi recebida no consulado norte-americano em Hermosillo, ao norte do México, pouco depois do rapto, na sexta-feira.

O jornal não publicou o nome do seu director, lugar anteriormente ocupado por Dara Tewfik, um líder do KDP, cujo nome foi recentemente mencionado em relação com as negociações entre o KDP e o Governo.

Num editorial, o jornal deu as boas-vindas às leis emitidas na terça-feira, classificando-as como «um desenvolvimento positivo de importância histórica».

Aumentam as perspectivas da visita de Nixon à URSS

MOSCOVO, 28 (R.) —

Após concluir rapidamente as suas conversações em Moscovo, o secretário de Estado norte-americano, dr. Henry Kissinger, planeia hoje informar dirigentes britânicos sobre as perspectivas de um novo acordo acerca de armas nucleares entre os Estados Unidos e a União Soviética.

O dr. Kissinger, fazendo uma escala de cinco horas em Londres, onde deverá chegar hoje de avião na sua viagem de regresso à pátria, após três dias de conversações na União Soviética, avistar-se-á com o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, James Callaghan, pela primeira vez desde que o novo Governo trabalhista ocupou o Poder.

As conversações em Londres representam, aos olhos dos Estados Unidos, a prova do desejo norte-americano de consultar os seus parceiros transatlânticos sobre assuntos afectando os seus

interesses.

O novo Governo trabalhista britânico salientará, por seu turno, a necessidade de consultas mais íntimas entre a Comunidade Europeia e os Estados Unidos e Callaghan frisará, também ao dr. Kissinger o valor que atribui às relações anglo-americanas.

O dr. Kissinger deverá encontrar-se ainda com o primeiro-ministro britânico, Harold Wilson.

Um comunicado emitido a noite passada em Moscovo descrevia os três dias de conversações do dr. Kissinger com o secretário do Partido Comunista Soviético, Leonid Brejnev, como «práticas e construtivas».

Não se soube imediatamente se o dr. Kissinger conseguiu o «acordo quanto a conceitos» que procurara para firmar um novo tratado sobre armas nucleares.

Contudo, era do conhecimento geral que os dois lados con-

cluíram rapidamente as suas discussões sobre armas nucleares.

O tópico principal da visita — e essa rapidez foi considerada — era uma sinal esperancoso.

O acordo poderia levar à conclusão rápida de um pacto para limitar armas nucleares com ogivas múltiplas, que seria, depois, assinado pelo presidente Nixon durante uma visita a Moscovo em fins de Junho ou princípios de Julho.

As perspectivas de uma viagem presidencial aumentaram ontem com a presença num banquete oficial oferecido pelo dr. Kissinger de um alto funcionário da comissão soviética da segurança do Estado (KGB). Observadores especulavam que esse funcionário aparecera para discutir medidas de segurança durante a visita de Nixon.

O dr. Kissinger tem procurado obter um acordo com a União Soviética sobre as armas nucleares deveriam ser restringidas de futuro, segundo os números de mísseis e de ogivas ou de poder destrutivo na posse de cada lado.

Logo que um acordo se consiga, as negociações sobre um novo tratado de armamento poderiam demorar quatro a seis meses, na opinião de funcionários norte-americanos. Contudo, ambos os lados esperam que um acordo razoavelmente substancial se possa obter a tempo de ser assinado por Nixon durante a sua visita.

O dr. Kissinger e Brejnev discutiram também o Médio Oriente, a segurança europeia e o comércio soviético-americano, mas o comunicado final não indicava que tivessem sido firmados acordos.

Garantias de países árabes de que não "inundarão" os mercados de câmbios com excesso de divisas

WASHINGTON, 28 (R.) — Peritos monetários internacionais entram hoje no segundo dia das discussões que travam nesta capital sobre reforma do sistema financeiro mundial tendo a garantia de países árabes produtores de petróleo de que não inundariam mercados de câmbios com o excesso de receitas com o ouro negro.

O vice-presidente do banco central alemão ocidental dr. Otmar Emminger, declarou que ficara satisfeito com essa garantia.

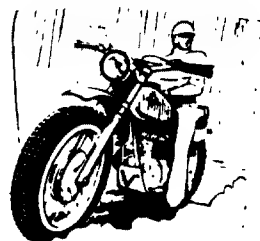
O dr. Emminger, que assiste à conferência dos peritos, denominada «comissão dos 20 adjuntos», afirmou num banquete do

clube do Médio Atlântico julgar que a atitude dos países produtores de petróleo significava que o problema de movimentos enormes de capital através de mercados estrangeiros poderia ser bem resolvido sem haver demasiada perturbação no sistema monetário internacional.

Altos técnicos financeiros dos principais países industrializados manifestaram preocupação pelo facto dos produtores de petróleo continuarem a investir os seus fundos a curto prazo. Saques repentinos do seu dinheiro criariam cotações voláteis de câmbios e provocariam grandes problemas aos devedores.

O compromisso dos produtores de petróleo, feito na sessão dos deputados, poderia conduzir a um investimento dos seus fundos em valores a prazo mais longo e criar uma base de maior estabilidade sobre a qual reforma monetária poderia ser introduzida — notaram círculos monetários desta capital.

Durante a sessão de três dias, os peritos deparam com a tarefa de estabelecer os alicerces das decisões sobre a reforma, a serem tomadas numa conferência de ministros das Finanças, que se efectua nesta capital, em 12 e 13 de Junho.



motor

Petróleo soviético para os EUA

NEW YORK, 28 (EFE-ANI) — Existe uma possibilidade «muito positiva» de o petróleo soviético abastecer as indústrias da costa Ocidental dos Estados Unidos num futuro não muito distante — afirma o jornal especializado de New York «The Journal of Commerce».

Acrescenta a notícia que as negociações entre uma companhia norte-americana de Los Angeles e o Governo soviético, sobre um amplo projecto de cooperação petrolífera, chegaram a resultados muito concretos e estão próximas de converter-se num acordo — segundo declara o consul geral soviético na costa Ocidental dos Estados Unidos, Alexandre Zinchuk.

O petróleo soviético destinado a esta província viria das costas da ilha Sacalina, ao norte do Japão, e cuja exploração seria combinada num acordo entre a União Soviética

e os Estados Unidos, o qual já foi abordado pelo ministro soviético do Comércio Externo, Nicolai Patolichev, e por Robert O. Anderson, o presidente dessa companhia norte-americana, durante uma viagem do primeiro aos Estados Unidos.

A América do Norte e o Japão seriam os principais clientes desse petróleo soviético da ilha Sacalina, cujas prospecções começaram em breve, resultantes sobretudo de uma questão de custos, pois o petróleo proveniente da Sibéria seria muito mais caro por causa dos transportes.

O jornal recorda que o anúncio desta cooperação soviético-norte-americana se faz precisamente no momento em que a China — autosuficiente em petróleo, tal como a União Soviética — se dispõe também a desenvolver os seus recursos petrolíferos costeiros em colaboração com o Japão e com a Dinamarca.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por João Ferreira Fernandes. Café «Casa da Aida» — MANIQUE — ESTORIL

O mercenário Steiner vai ser repatriado

CARTUM, 28 (F.P.) — O presidente Gaafar Nimery decidiu, ontem, autorizar o repatriamento do antigo mercenário alemão, Rolf Steiner, para a Alemanha Federal, a fim de ser submetido a tratamento médico. O Governo alemão ocidental aceitou o repatriamento.

Rolf Steiner, actualmente com 43 anos, serviu na legião estrangeira francesa, tendo combatido na Coreia, em Dien-Bien-Phu e na Argélia. Mais tarde, foi irradiado da legião e condenado a oito meses de prisão por ter participado na tentativa de «Putsch», em 1961.

Em 1967, ou 1968, foi para Biafra, onde comandou a quarta divisão de «Comandos» bialfrenses. Em 1969, entrou clandestinamente no Sudão e combateu com os rebeldes, no Sul do país. Preso no Uganda, em 1970, foi entregue ao Sudão em 1971. Condenado à morte, a pena foi-lhe comutada em prisão perpétua.

Os membros da subcomissão senatorial para os assuntos das empresas multinacionais começaram por ouvir o depoimento de responsáveis da companhia Standard Oil of California (Socal) interrogando-os sobre um relatório secreto daquela empresa que chegou às suas mãos e no qual se manifestava o receio de que viesse a dar-se um excesso de oferta em relação à procura no mercado mundial de petróleo.

Uma comissão de inquérito do Senado inicia hoje uma investigação para tentar apurar se as grandes companhias petrolíferas americanas combinaram entre si limitar a produção durante os anos 60, a fim de evitar uma descida de preço dos combustíveis.

Uma fonte ligada à subcomissão disse que os senadores estão convencidos de que existiu um conluio entre as grandes companhias para limitar a produção no Médio Oriente, o que deixou o Ocidente vulnerável à recente crise do petróleo.

A mesma fonte acrescentou que os Estudos efectuados pela subcomissão mostraram que as companhias desprezaram sistematicamente o aumento do consumo que se podia prever num futuro próximo.

Segundo o mesmo informador, o que a subcomissão pretende saber agora é se as companhias com essa atitude se mostraram relutantes em fazer novos investimentos para aumentar a sua capacidade de produção e transporte ou se isso foi uma manobra deliberada para manter os preços altos, defendendo assim os seus lucros à custa dos consumidores.

O relatório da Socal, que funcionários da companhia dizem ter sido apenas um estudo e não um plano para reduzir a produção, referia-se com inquietação às «tendências de vários sectores para produzir mais do que as necessidades do mercado», o que iria aumentar a pressão competitiva, nomeadamente por parte da Aramco, no Médio Oriente, e dos novos poços em exploração na Austrália e na Indonésia.

Tudo indica que após esse estudo, as companhias chegaram a acordo entre si para limitarem a produção e defenderem os seus lucros.

Foi ontem revelado durante uma audiência preliminar da subcomissão que a Aramco, que explora os poços da Arábia Saudita, obteve este ano um lucro de quatro dólares e meio por

barril vendido ao passo que no ano passado, antes da guerra israelo-árabe, ganhava apenas um dólar por cada barril de petróleo.

Faleceu Edward Condon físico atômico do Projecto Manhattan

BOULDER, (Colorado), 28 (R) — O dr. Edward Condon, físico controverso que desempenhou um papel de destaque no desenvolvimento da bomba atômica americana, faleceu em Boulder. Contava 72 anos.

O dr. Condon, que foi também um dos «leaders» no desenvolvimento do radar durante a Segunda Guerra Mundial, faleceu na segunda-feira no hospital comunitário de Boulder — segundo informou um porta-voz hospitalar.

O físico foi criticado como sendo um «ponto fraco» na segurança atômica dos Estados Unidos, tal como o dr. Robert Oppenheimer, com quem ele trabalhou no célebre Projecto

Manhattan que estudou, desenvolveu e fez detonar a primeira bomba atômica americana.

Durante vários anos depois da guerra estabeleceu-se controvérsia sobre se o dr. Condon teria garantido a necessária segurança pelo seu trabalho em projectos militares secretos.

A campanha que ele promoveu para colocar a energia atômica sob controle civil foi na generalidade encarada como uma das razões para essa controvérsia.

O dr. Edward Condon doutorou-se em Filosofia e em Física pela Universidade da Califórnia, em Berkeley, e mais tarde estudou em Gottingen, na Holanda, e em Munique.

MAIS CRATERAS NO PLANETA MERCÚRIO DO QUE NA LUA

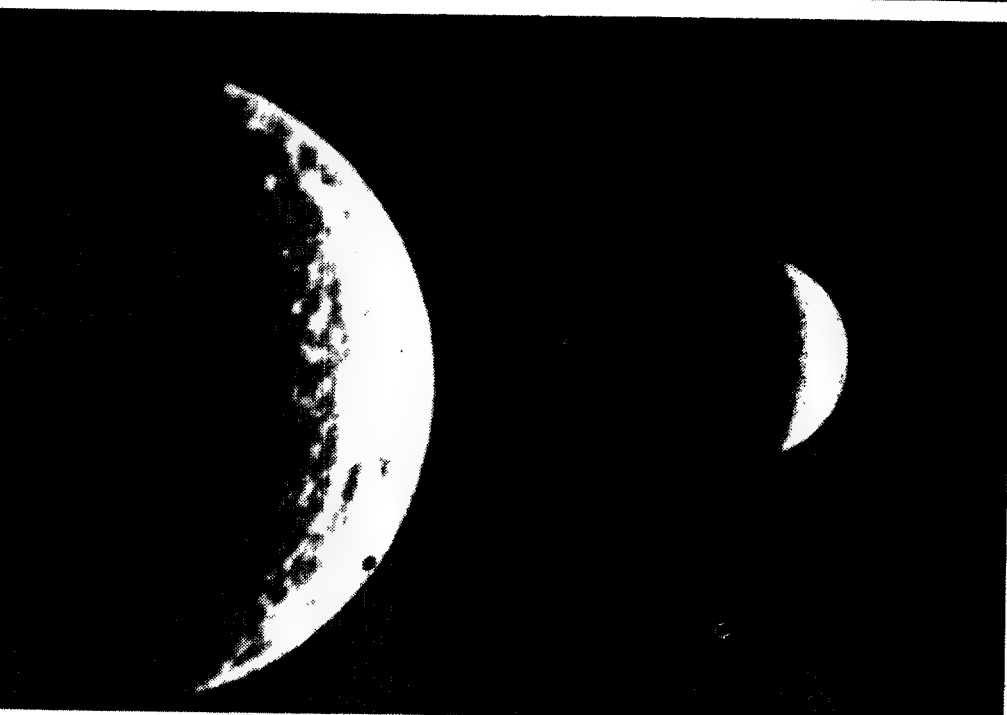
PASADENA (Califórnia), 28 (U.P.I. - A.N.I.) — O planeta Mercúrio terá mais crateras e montanhas do que a Lua, segundo parecem indicar as imagens televisivas recebidas ontem da sonda espacial Mariner-10.

A pequena cápsula encontrava-se a 1 600 000 quilómetros de Mercúrio, cujas características têm permanecido desconhecidas devido ao reflexo brilhante do Sol.

Poderá supor-se que as áreas claras e escuras que as fotografias mostram sejam reflexos de elevações e depressões — montanhas, vales e crateras. Parece também que a superfície de Mercúrio é enrugada ou mesmo mais enrugada que a da Lua — disse um informador do Laboratório de Propulsão a Jacto (JPL).

As primeiras fotografias revelando pormenores são esperadas hoje. A nave espacial passará a cerca de 664 quilómetros de Mercúrio depois de uma viagem de cinco meses durante a qual percorreu já mais de 138 milhões de quilómetros.

lómetros de Mercúrio depois de uma viagem de cinco meses durante a qual percorreu já mais de 138 milhões de quilómetros.



Dois das últimas fotografias do planeta Mercúrio recebidas de Mariner-10. Na imagem ampliada da direita é bem visível a rugosidade do planeta, o mais pequeno do Sistema Solar. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

Índios

RIO DE JANEIRO, 28 — (R.) — Um especialista de assuntos índios, que partiu há cinco meses para encontrar e pacificar uma tribo de indígenas beligerantes do Amazonas, anunciou agora pela rádio que corria o perigo de ser escolhido para seu chefe de guerra.

Inquérito do Senado dos EUA acerca de um suposto conluio das companhias petrolíferas

WASHINGTON, 28 (R)

Uma comissão de inquérito do Senado inicia hoje uma investigação para tentar apurar se as grandes companhias petrolíferas americanas combinaram entre si limitar a produção durante os anos 60, a fim de evitar uma descida de preço dos combustíveis.

Os membros da subcomissão senatorial para os assuntos das empresas multinacionais começaram por ouvir o depoimento de responsáveis da companhia Standard Oil of California (Socal) interrogando-os sobre um relatório secreto daquela empresa que chegou às suas mãos e no qual se manifestava o receio de que viesse a dar-se um excesso de oferta em relação à procura no mercado mundial de petróleo.

Uma fonte ligada à subcomissão disse que os senadores estão convencidos de que existiu um conluio entre as grandes companhias para limitar a produção no Médio Oriente, o que deixou o Ocidente vulnerável à recente crise do petróleo.

A mesma fonte acrescentou que os Estudos efectuados pela subcomissão mostraram que as

companhias desprezaram sistematicamente o aumento do consumo que se podia prever num futuro próximo.

Segundo o mesmo informador, o que a subcomissão pretende saber agora é se as companhias com essa atitude se mostraram relutantes em fazer novos investimentos para aumentar a sua capacidade de produção e transporte ou se isso foi uma manobra deliberada para manter os preços altos, defendendo assim os seus lucros à custa dos consumidores.

O relatório da Socal, que funcionários da companhia dizem ter sido apenas um estudo e não um plano para reduzir a produção, referia-se com inquietação às «tendências de vários sectores para produzir mais do que as necessidades do mercado», o que iria aumentar a pressão competitiva, nomeadamente por parte da Aramco, no Médio Oriente, e dos novos poços em exploração na Austrália e na Indonésia.

Tudo indica que após esse estudo, as companhias chegaram a acordo entre si para limitarem a produção e defenderem os seus lucros.

Projecto de coligação bipartidária belga

BRUXELAS, 28 (R) — O primeiro-ministro designado belga, Leo Tindemans, declarou ontem que irá tentar formar uma coligação de dois partidos entre o seu partido social cristão e os socialistas.

Tindemans, encarregado pelo rei Balduino para chefiar o próximo Governo depois das eleições de 10 de Março, tinha inicialmente pretendido renovar a administração tripartidária demissionária, que incluía também os liberais da ala direita.

Tindemans disse numa conferência de imprensa que tem agora como objectivo uma coligação bi-partidária após consultas de ontem com os dirigentes socialistas.

Os socialistas tornaram claro após as eleições que não voltariam a fazer parte de um Governo juntamente com os Liberais.

Negociações entre os sociais cristãos e os socialistas sobre um possível programa governamental e a distribuição dos principais Ministérios começaram hoje.

Os dois partidos tem uma maioria de 25 lugares na Câmara Baixa do Parlamento composta por 212 membros.

Leopold Senghor pede uma conferência árabe-africana

TUNES, 28 (DPA-ANI) — Numa entrevista concedida ao jornal tunisiano «Action», o presidente do Senegal, Leopold Sedar Senghor, pronunciou-se a favor de uma conferência árabe-africana antes de se efectuar uma conferência árabe-europeia.

«O único perigo a recear, hoje em dia, tanto no Mediterrâneo como no Médio Oriente, na África como na Europa, é o da dupla hegemonia dos super-grandes, que possuem a fé, a riqueza e a força» — precisou o presidente.

«E por isso mesmo que nós apelamos por uma conferência árabe-africana, a qual reafirmaria a nossa

vontade comum em lutar por uma causa comum. Causa essa do desenvolvimento num espírito complementar e não de concorrência. Viria em seguida uma conferência árabe-europeia e, correndo o todo, uma conferência final euro-árabe-africana.

No que respeita ao preço do petróleo, o presidente senegalês afirmou que a sua revalorização é «uma medida justa e que não solicitaria um preço de preferência.

«O problema não reside aí — acrescentou — está na ajuda que os países árabes produtores poderão fornecer aos Estados africanos, pelo Canal do Banco de desenvolvimento africano.»

Ex-primeiro-ministro libertado no Senegal

DACAR, 28 (R) — O antigo primeiro-ministro do Senegal, Mamadou Dia, e dois dos seus ministros, foram ontem postos em liberdade nesta cidade após passarem mais de 11 anos na prisão.

Mamadou Dia, de 62 anos, e os ex-ministros Valdiodio Ndiaye (Interior) e Ibrahim Sarr (Informação), foram perdoados num decreto assinado ontem pelo presidente Leopoldo Senghor.

Dia, que durante 17 anos foi um dos mais íntimos colaboradores do presidente Senghor, foi preso em Dezembro de 1962 e acusado de tentar levar a cabo

um golpe de Estado. Foi condenado a prisão perpétua, mas a sentença foi comutada para 20 anos em 1973.

Os seus dois ministros receberam 20 anos de cadeia cada um pela mesma acusação.

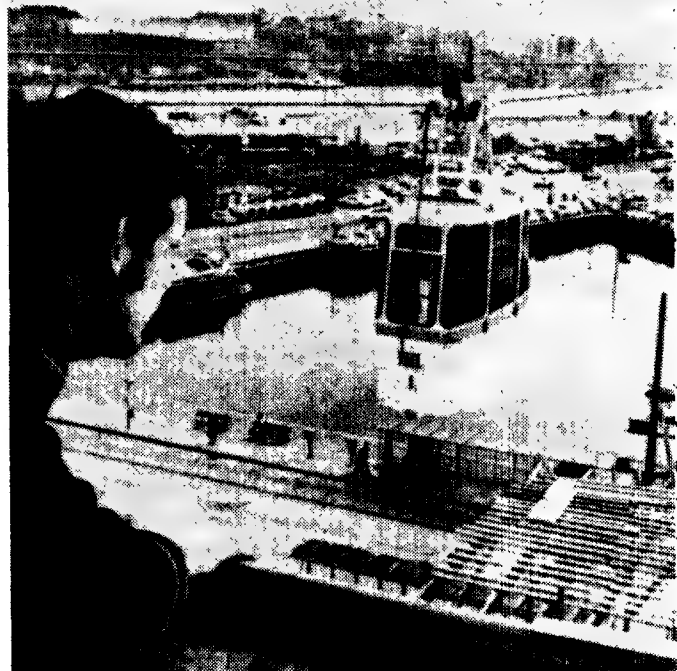
Catorze outros políticos detidos foram também libertados nos termos do decreto.

Muitos destes políticos foram condenados por conspirarem contra o Estado e outros por estarem relacionados com os distúrbios ocorridos em 1971 durante a visita a Dakar do presidente francês Georges Pompidou.

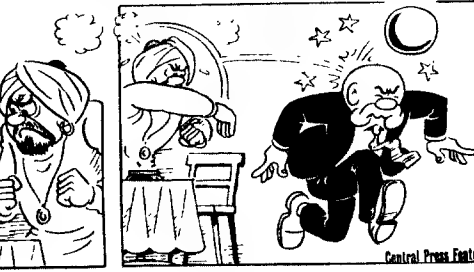
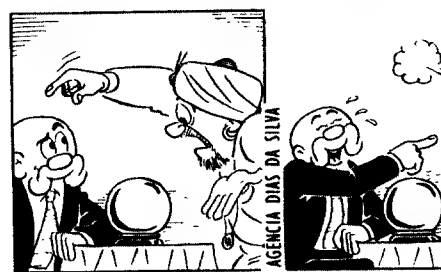
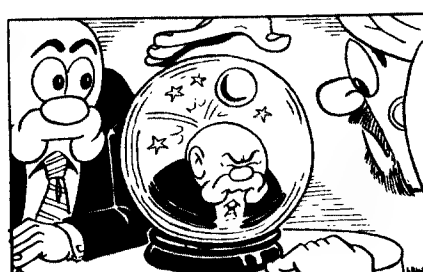
GRUPO GARINA

«COMPANHIA INDUSTRIAL DE MARGARINA»

Consolida-se ainda mais no Sector de Margarinas e Elevadores, ao adquirir posições maioritárias na Fábrica de Margarina Cordeiro, Ld. e Selta — Sociedade Electrotécnica de Ascensores S. A. R. L..



Uma loja do porto alemão Ocidental de Kiel resolveu o problema da ligação com o seu parque de estacionamento com um teleférico, que os fregueses utilizam, passando por cima de uma rua e de uma dca. (Telefoto U.P.J.-Telimprensa-D.L.).

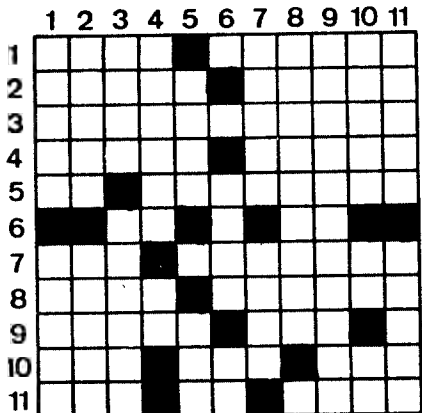


palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 10737

HORIZONTAIS

- 1 Causa amou a. Abaixar.
- 2 Natureza animal. Afro.
- 3 Leitoaras.
- 4 Fundador do Islamismo Rio de França.
- 5 Preposição e artigo definido. Tiras de fígado temperadas e fritas. Campeão.
- 6 Aqui. Tempo do verbo ser. Prefixo de privação.
- 7 Freguesia do concelho de Esposende. Grande porção. Invulgar. Escarneciamos.
- 8 Distribui por ruas. Guardado de asas.
- 9 Designação genérica das plantas herbáceas. Pronome pessoal. Nome de homem.
- 10 Preposição e artigo definido (pl.). Sopros. Irmão de Abel.



VERTICAIS

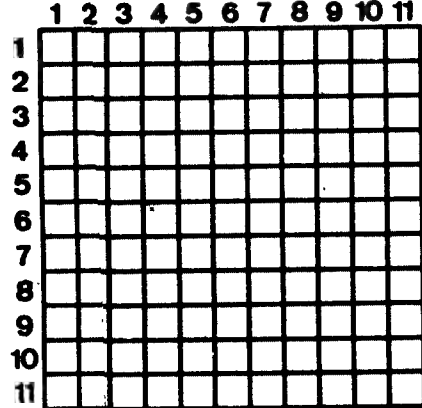
- 1 Cai à cama. Cobarde.
- 2 Serra de Portugal. Primeiro Sumo Sacerdote dos Hebreus.
- 3 Bramido. Deslizes.
- 4 Astenia. Ouro (s. q.).
- 5 Nome de letra (pl.). Nome de mulher.
- 6 Comer à ceia. Sufixo que designa estado.
- 7 Explorava. Braços de mar.
- 8 Misturadas.
- 9 Pancada (gir.). Requebra.
- 10 Prendera com eles. Compaixão. Interjeição de dor.
- 11 Nome de flores. Igualmente.

Resolheu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 6895

HORIZONTAIS

- 1 Freguesia do concelho de Felgueiras. Espanta.
- 2 Grande afeição. Triturar.
- 3 Bigorna de aço sem hastes. Arcaico (abrev.). Ruim.
- 4 Preposição latina que designa movimento. Lavrais. Compaixão.
- 5 Aparta. Terreiro onde se junta o sal que se tira das marinhas (pl.).
- 6 Suspiros. Extremidade do braço.
- 7 Peça com que se estreita a abertura dos chapéus. Remedia.
- 8 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Poder. Ente.
- 9 Vê. Dera pios. Basta.
- 10 Irmão de Moisés. Guardam segredo.
- 11 Verbais. Pega.



VERTICAIS

- 1 Roer. Calcanhar.
- 2 Querida. Desmontar.
- 3 Pronome pessoal. Divisão de uma casa. Batráquio.
- 4 Doutor. Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Progenitor.
- 5 Pedras de altar. Voz do gato (pl.).
- 6 Senhora. Pequeno símio do Brasil.
- 7 REMem para trás. Avalia.
- 8 Antes do meio-dia. Fecha as asas para descer mais depressa. Em partes iguais.
- 9 Emissão de voz. Rates. Nota musical.
- 10 Mexerico. Gaipas pequenas de uvas.
- 11 Viração. Osmio (s. q.). Guardado de arames.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10736

HORIZONTAIS:

- 1 CALAR. E. Sam.
- 2 Varar. Doma.
- 3 Sinas. Somos.
- 4 Asco. Nós. Rs.
- 5 Sim. Ana.
- 6 Eira. Coa.
- 7 Amossa. It.
- 8 Or. Ata.
- 9 Recamara. Al.
- 10 Ião. Amar. Mo.
- 11 Alago. Ramos.

VERTICAIS:

- 1 SABEDORIA.
- 2 Avis. Real.
- 3 Lançara. Coa.
- 4 Arão. Amua.
- 5 Ras. Mão.
- 6 Nios. Am.
- 7 Nios. Sarar.
- 8 DOS. Catara.
- 9 Som. Ao.
- 10 Amornai. Amo.
- 11 Massa. TOLOS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6894

HORIZONTAIS:

- 1 Carpiámos.
- 2 Abir. Vera.
- 3 Lapas. Lates.
- 4 Irado. Arimã.
- 5 Romaria.
- 6 AAA. Dia. Faz.
- 7 Milão. Corro.
- 8 Asi. Atira.
- 9 Isso. Isar.
- 10 Soara. Prosa.

VERTICAIS:

- 1 Calim. Amais.
- 2 Abar. Naissó.
- 3 Ripar. Alisa.
- 4 Prados. Or.
- 5 Som. Dor.
- 6 Re. Ali.
- 7 Lar. Aca.
- 8 Avaria. Ofir.
- 9 Metia. Friso.
- 10 Orem. Barras.
- 11 Sasão. Zoara.

Provérbio: CALAR É SABEDORIA DOS TOLOS

os Kolans



DL/GERAL

JÁ TEM VINTE ANOS A REGISCONTA

Isto que Você vai ler é um comunicado publicitário. Não o escondemos sob o **disfarce** habitual da publicidade redigida, porque achamos que isso não estaria bem. Em primeiro lugar, porque não queremos enganar quem nos lê. Em segundo lugar, porque não vale a pena: acreditamos que o Público terá interesse naquilo que temos para lhe dizer.

A vida de uma grande Empresa como a Regisconta interessa a muita gente. Interessa, por exemplo, às muitas pessoas que a constituem; às famílias dos colaboradores, aos seus amigos, aos seus próximos; aos muitos milhares de clientes que a Empresa tem; finalmente, também ao Público em geral.

E porque? Por duas razões. Primeira: porque o Público tem o direito de saber como são as empresas que o serve; que garantias lhe oferecem; se pode confiar nelas.

Segunda: porque o Público, ainda que não tivesse esse direito, sempre gostaria (desculpem!) de **bisbilhotar** um pouco a vida interna de uma firma conhecida...

Pois bem, queremos evitar-lhe esse trabalho. Vamos ser francos, abertos e sinceros. Vamos dizer **como somos**.

Acontece que valeu a pena ter essas preocupações. A Regisconta tem agora mais de 30 representações (que vão desde a simples máquina de escrever ao potente computador; desde a fotocopiadora electrostática à caixa registadora; desde a máquina de franquiar à facturadora; desde o duplicador à máquina de contar moedas; desde a máquina de contabilidade à calculadora; desde o ficheiro rotativo à máquina de offset). Vai a caminho dos 800 colaboradores (e o crescimento está a ser tão rápido que pode acontecer este número já ter sido mesmo, ultrapassado, no espaço de tempo compreendido entre a redacção desta notícia e a sua publicação...). Desde o seu primeiro ano de existência até à actualidade, o crescimento das suas vendas atingiu a percentagem verdadeiramente explosiva de 3.107%! Tendo começado com uma área de 409m2 de instalações, ocupa agora 8.991m2. E assim por diante.

Tudo isto representa vinte anos de trabalho duro, de trabalho honesto, de trabalho produtivo. Produtivo para a Empresa — e útil para o Público.

é que lhe dá alma, é que lhe dá qualidade, é que lhe dá vida. O Homem da Regisconta é um homem vivo.

20.º ANIVERSÁRIO: A GRANDE FESTA

Vinte anos, para um homem, é a juventude. Para uma Empresa, é a experiência. Impossível deixar passar uma data assim sem uma comemoração adequada.

Nos dias 5 e 6 de Abril, a Regisconta estará em festa, comemorando o seu 20.º aniversário. Assim, no dia 5, sexta-feira, toda a Empresa estará encerrada, à excepção da Secção de Acessórios e dos piquetes dos Serviços Técnicos, que funcionarão da parte da manhã. À tarde, na Feira Internacional de Lisboa, reunir-se-á a «Convenção Regisconta», em que participará todo o pessoal da Sede e das Filiais, em sessões de trabalho.

À noite, no Hotel Ritz, a Administração e alguns convidados reunir-se-ão num jantar de gala, com a presença de cerca de 80 pessoas, incluindo muitos convidados vindos expressamente do estrangeiro.

Simultaneamente, os principais responsáveis participarão de um jantar-espectáculo no Casino Estoril, com a presença de várias dezenas de convidados.

No dia 6, sábado, haverá uma festa campestre, na quinta da Granja, onde se reunirão cerca de 1300 pessoas, num alegre convívio que durará o dia inteiro.

Das comemorações fazem parte, ainda, várias manifestações sociais, para convidados nacionais e estrangeiros.

A Regisconta lamenta não poder convidar efectivamente todo o Público que de algum modo tem participado na sua vida de vinte anos mas esta oportunidade serve, pelo me-

nos, para lhe comunicar, com franqueza e sinceridade, o seu reconhecimento.

Uma festa de aniversário é

uma festa de alegria. Fazemos este comunicado para que o Público sinta essa alegria — e, esperamos, a partilhe um

pouco conosco. Assim, a Regisconta poderá continuar a ser, por muitos anos mais... aquela máquina!

AMÉRICA A OLHO NU

Continuação da pág. 3

dos mercados como forma de lidar com os problemas.

Milton Friedman, o célebre economista, deixou mesmo antever a sua opinião de que «quem tem unhas é que toca guitarra».

Friedman não é hipócrita. Ele sabe, como de resto toda a gente, que o mercado mais ou menos livre é o que tem imperado nas relações entre desenvolvidos ocidentais e subdesenvolvidos. O resultado dessa liberdade tem sido como também toda a gente sabe o progressivo alargar do fosso que separa os países ricos de economia de mercado

dos países pobres de economia de mercado.

«Free market» (mercado livre) é uma expressão que os americanos têm sempre pronta para opor a quaisquer dificuldades. É uma espécie de panaceia.

Por «free market» não se entenda, porém, que o dólar deve deixar de ser a moeda a que todos obrigatoriamente têm de recorrer nas transacções internacionais. E, muito menos, se pense que a moeda americana deve regressar à situação de convertível em ouro e ao preço que o «free market» estabelece (quase quatro vezes mais do que o preço oficial, artificialmente marcado).

Mercado livre, em

«americano», quer dizer: espaços abertos nos outros; nada de protecções aduaneiras nos outros; nenhuma união para fazer frente, directa ou indirectamente, aos EUA; todas as uniões para favorecer os EUA.

Teme-se — no entender de Flanigan —, por exemplo, que os países afectados pela crise da energia tentem contrabalançar os efeitos dos preços com o aumento das exportações. Receia-se acima de tudo que, para obter esse aumento das exportações haja quem lance mão aos incentivos, às ajudas, pecado mortal no decálogo dos adeptos da religião do «free market».

DE 1954 ATÉ HOJE: DESDE O TÍMIDO INÍCIO ATÉ À GRANDE EXPLOSÃO

O HOMEM DA REGISCONTA: UMA IMAGEM POSITIVA

O grande público conhece a Empresa através de uma imagem que se lhe tornou familiar — e atrevemo-nos a dizer que, além de familiar, também simpática: a do Homem da Regisconta. É uma imagem que condensa tudo o que somos, um símbolo vivo da Empresa. Uma constante de todos estes anos foi a de procurar, antes de mais, que os homens da casa fossem uma representação real da sua força. Uma empresa não vive sem gente. A gente

A Regisconta iniciou as suas actividades em 1954, com meia dúzia de colaboradores, quatro representações de máquinas de escritório e muitos receios. Mas, também, com algo de muito positivo. A sua Administração sempre teve duas preocupações essenciais: escolher bem as máquinas e escolher ainda melhor os homens

5

NOVO MÉTODO

Sight and Sound

Agora V. pode aprender a escrever à máquina apenas em 14 horas



Num local central, de fácil acesso e estacionamento Sight and Sound oferece-lhe em instalações modernas e funcionais, com o mais recente equipamento e um grupo de monitores especializados, o primeiro método audiovisual inteiramente programado, para aprendizagem e aperfeiçoamento de dactilografia e outras técnicas para a utilização de teclados

Sight and Sound — é garantido pelos resultados em 27 países.
Sight and Sound — é rápido — em cerca de 14 horas obtém uma formação básica.
Sight and Sound — tem um horário de grande elasticidade que vai desde as 9 às 22 horas
Sight and Sound — faculta um regime de inscrições permanentes.
Sight and Sound — é adequado a qualquer idade e nível de instrução



INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NO

Centro Sight and Sound

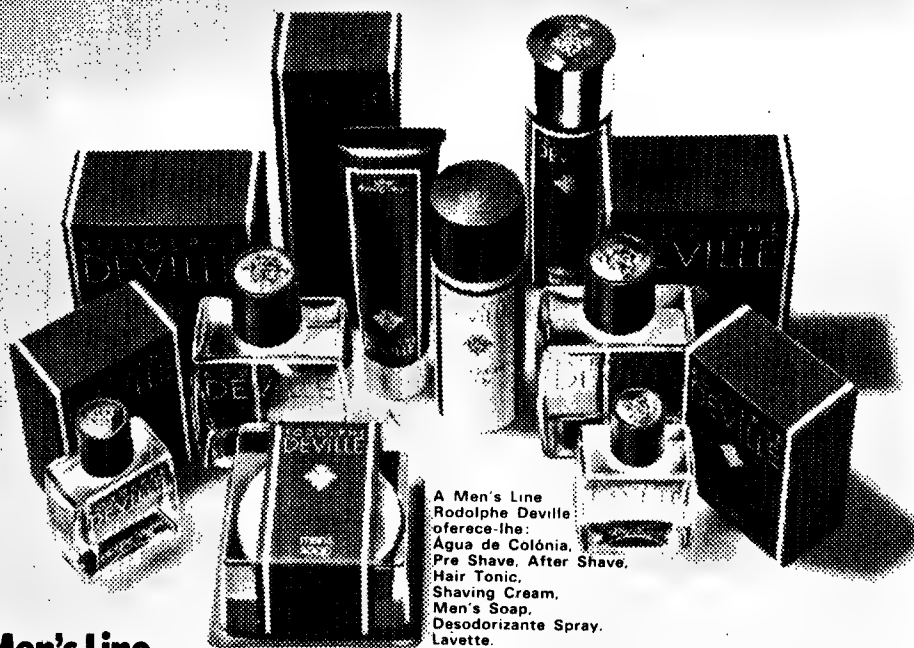
Rua Filipe Folque, 46-4.
Tel. 53 65 29 LISBOA - I

SEA — Sistemas Educativos Audio-Visuais, S.A.R.L.



Um homem não deixa nada ao acaso. Ele quer Rodolphe Deville para a sua toilette diária

Excepcional. Viril.



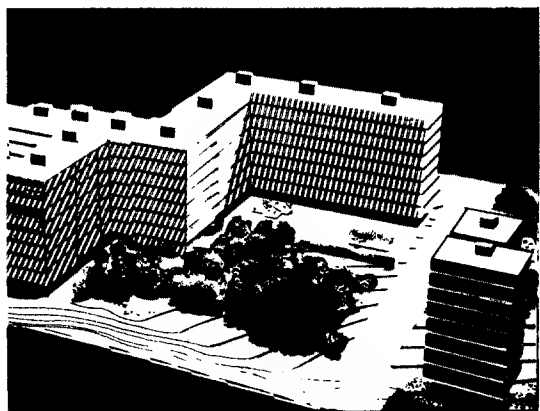
A Men's Line Rodolphe Deville oferece-lhe: Água de Colónia, Pre Shave, After Shave, Hair Tonic, Shaving Cream, Men's Soap, Desodorizante Spray, Lavette.

Men's Line

Rodolphe Deville

Distribuidores COLIM — Soc. Cosmético-Farmacêutica, Lda. Rua da Alegria, 181 PORTO

NÓS SOMOS J. PEREIRA



LISBOA OLIVAIS

- JUNTO DA ESTAÇÃO DE CAMINHOS DE FERRO E A POUCA DISTANCIA DO AEROPORTO.
- LOCALIZAÇÃO NUMA ZONA DE ACELERADA EXPANSÃO, NA LISBOA NOVA.
- ACESSO DIRECTO A AUTO-ESTRADA DO NORTE.
- BOM ENQUADRAMENTO URBANISTICO.
- EXOTICA E AGRADAVEL ZONA VERDE.
- CONSTRUÇÃO DE OPTIMA QUALIDADE.
- FACIL ESTACIONAMENTO DE VEICULOS.

APARTAMENTOS MOBILADOS

NOS MELHORES LOCAIS

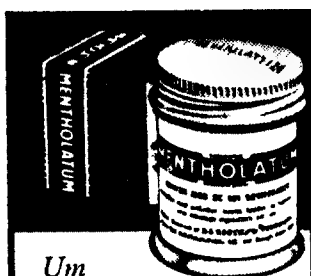
PORTO QUELUZ MONTE ABRÃO **CASCAIS** E COSTA DO SOL
ALGARVE PRAIA DA ROCHA
CASTELO BRANCO E FIGUEIRA DA FOZ

Informações:

Queluz-Edificio Sede-Av. António Enes, 25-Telef. 952021/2
Lisboa-Praça Marquês de Pombal, 15-Telef. 45843-47843

AGENTES EM TODO O PAÍS

DL/GERAL



Um REMÉDIO Seguro

Mentholatum! ... Tenha em casa, tenha à mão Mentholatum! ... um remédio seguro contra inflamações do aparelho respiratório, constipações, dores de cabeça ... Contra irritações de pele, cício, queimaduras e mordeduras de insectos ... Mentholatum é remédio seguro! Simples de aplicar - e de efeito rápido - para crianças, adultos, a família inteira. Compre Mentholatum hoje, ao seu farmacêutico - Tenha em casa, tenha à mão Mentholatum!

BOIOS E TUBOS
MENTHOLATUM
UM REMÉDIO SEGURO

MÚSICA AMBIENTE NO SEU

Estabelecimento
INSTALAÇÕES:
ESTEREOFÓNICAS
QUADRIFÓNICAS
ORÇAMENTOS GRÁTIS
AUDITÓRIO
VIVALDI

Av. João Crisóstomo,
91-A
Tel. 53 42 08

APARTAMENTOS EM OLHÃO

Vendem-se ou trocam-se por terreno urbanizado.

Informa: CONSTRAVE
Tel. 25076-Apartado 163
AVEIRO



SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida da República, 29
Lisboa - Telef. 50473

Dia 29 de Março

na Voz do Operário
às 21,30 horas

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS

Para discussão e análise dos seguintes pontos:

1. Informar e esclarecer.
2. Analisar e discutir toda a contratação colectiva.
3. Semana de 44 horas com encerramento ao sábado às 13 horas.

A DIRECÇÃO

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA

Por imperiosa necessidade de realização de trabalhos da Companhia das Águas de Lisboa, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de água será interrompido no próximo dia 30 (sábado) das 0 horas às 6 horas, na conduta abastecedora da Pontinha.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 26 de Março de 1974.

O Engenheiro
Director-Delegado
Casimiro Martins Neves
Cabaço

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso N.º 3-0049/74

Fornecimento e Instalação de Material p.º Lavandaria. Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 9 de Maio próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 25 de Março de 1974.

O Chefe do Serviço
a) Alexandre Pinheiro

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso N.º 3-0050/74

Fornecimento de: Mesa Radiológica Basculante.

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 15 de Abril próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas, e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 25 de Março de 1974.

O Chefe do Serviço
a) Alexandre Pinheiro

A Câmara de Setúbal distribui bibliotecas

No próximo sábado dia 30, o presidente da Câmara Municipal de Setúbal, procederá à entrega de três bibliotecas a uma colectividade, Grupo Desportivo «Os Treze», e a duas instituições, Corpo Nacional de Escutas e Centro de Formação da M.P.

Câmara, destaca-se uma alteração de horário das carreiras interurbanas, aumentando a sua frequência entre Setúbal e Alcochete. A deliberação foi tomada depois de um parecer favorável da Direcção de Serviços de Transportes da Direcção Geral de Transportes Terrestres e do parecer desfavorável da C.P.

Entre as últimas decisões da

O Município de Almada em acção

A Câmara Municipal de Almada decidiu pôr a concurso a construção de um estábulo no Matadouro local por 390 contos — e propôs também o arranjo da paragem de autocarros no Largo 5 de Outubro, na Cova da Piedade, por 296 contos. Será igualmente procurada solução para a falta de água que

de vez em quando afecta a cidade.

Foram também aprovados alvarás de loteamento no Feijó, Sobreda e Laranjeiro.

Na Trafaria (e também por decisão daquele Município) vai ser pavimentada a Rua Dr. Oliveira Salazar.

Aperfeiçoam-se os encarregados das bibliotecas populares

Prosseguem os cursos de aperfeiçoamento para encarregados de bibliotecas populares, promovidos pela Direcção-Geral da Educação Permanente. Realizado o primeiro em Santarém no mês passado, decorrem actualmente cursos idênticos nos distritos de Aveiro, Braga, Guarda, Lisboa, Portalegre, Setúbal e Viana do Castelo, estando previstos, para o período de 1 a 6 de Abril, os de Castelo Branco, Évora, Faro e Ponta Delgada. O curso em Beja efectuar-se-á de 22 a

27 de Abril. Os cursos visam a preparação do encarregado da biblioteca para a função de animador cultural e, funcionando em regime de internato, compreendem 51 sessões de trabalho. E de 30 o número de participantes (professores primários) por cada curso.

No último ano, a frequência dos cursos elevou-se a 541 professores, prevendo-se para este ano um total de 660 participantes. A meta a atingir é a criação de 4 000 bibliotecas.

MISSÃO DE EXPORTADORES PORTUGUESES A S. PAULO

SÃO PAULO, 28 (F.P.) Chegará a São Paulo no próximo domingo a missão comercial de exportadores portugueses, segundo comunicação feita pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - FIESP, pelo Fundo de Fomento de Exportação de Portugal. A missão permanecerá nesta capital até ao dia sete de Abril, mantendo contacto com empresários e empresas públicas ligadas ao comércio exterior.

Ela é integrada por representantes dos sectores de: alimentação (frutas e conservas), mol-de para indústria e plástico, feragens, livros, componentes para calçados, cortiça, motores para vários fins e motocicletas, feragens artísticas para a construção civil, mobiliário, vinhos (Porto, mesa e espumantes) e aguardentes.

Bombeiros de Algés

Foram eleitos para o biênio de 1974/1975, os Corpos Gerentes da Associação dos Bombeiros Voluntários de Algés. A direcção é presidida por Augusto de Campos Madureira, a Assembleia Geral pelo prof. Vasco Fortuna e o Conselho Fiscal pelo dr. Osvaldo da Silva Branco.

construa o ambiente que merece

moveis para o ambiente

suaviza a falta de espaço

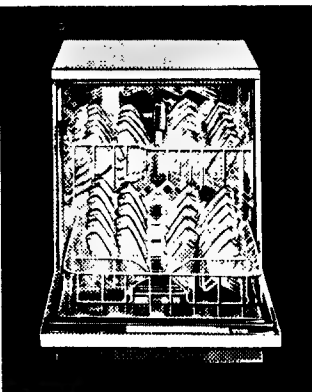
Letteira Moderna Sul do Tejo, L.

R. Cândido dos Reis, 47-51 e 53 (à rua dos Bombeiros Voluntários) CASCAIS

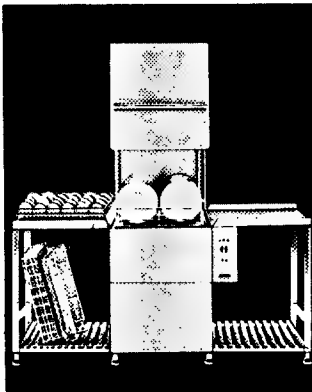
O tempo gasto a lavar louça também é dinheiro Miele Industrial não perde tempo.



G 18
Para restaurantes, pensões, cafés, etc...
Máquina de lavar louça muito rápida, com um «botão higiene» para desinfeção térmica.



G 700
Para salões de chá, pequenos restaurantes, etc...
Uma máquina de lavar louça universal, com programa para vidros.



G 721
Para hotéis, restaurantes, pensões, cantinas, etc...
Uma grande máquina de lavar louça, recentemente lançada no mercado, com o rendimento máx. de 1080 pratos/hora.

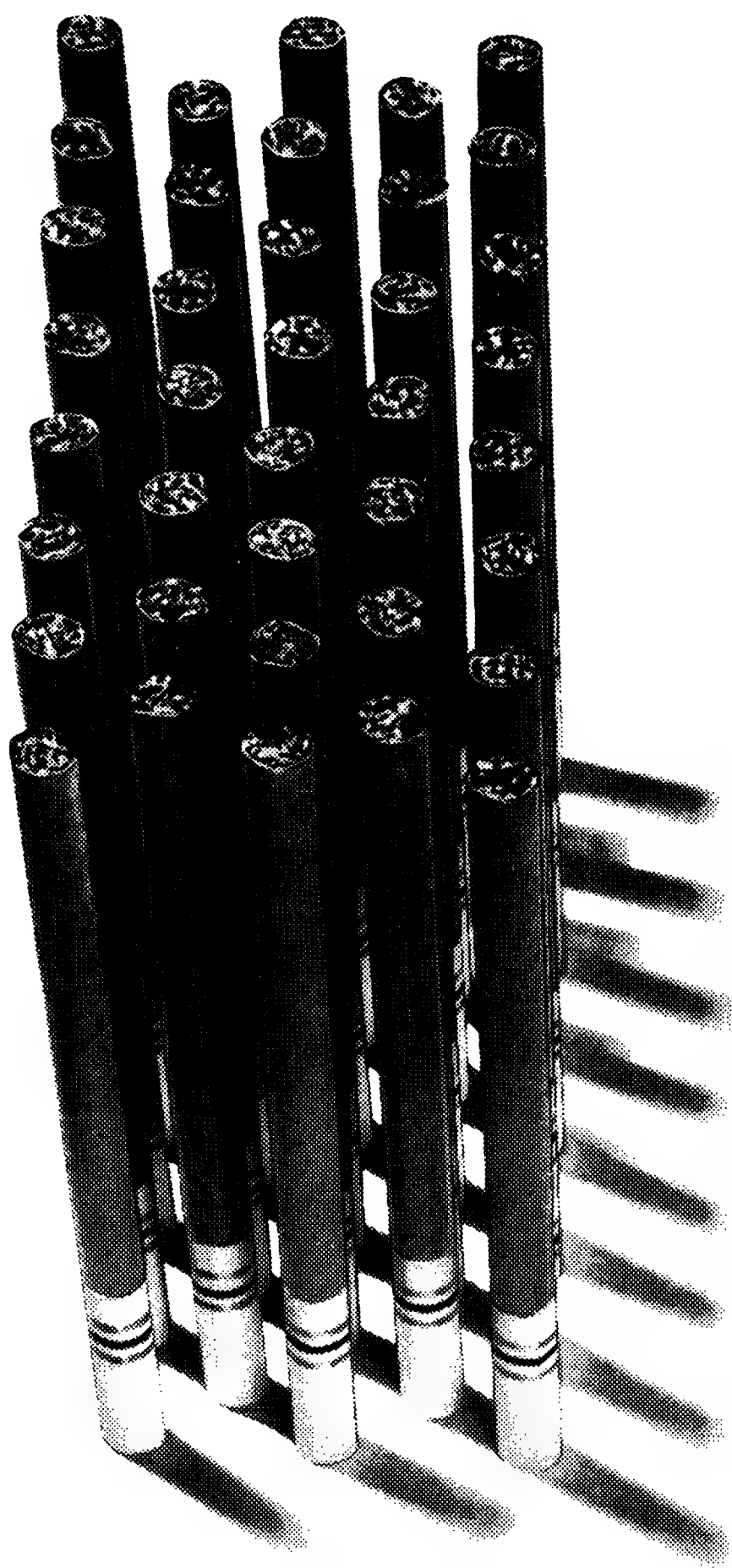
AGENTE OFICIAL:

M. L. FERREIRA

DEP. INDUSTRIAL

RUA D. ESTEFÂNIA, 32 B

TELEF.: 56 02 13 - 58 88 86 - LISBOA



Temos
um grande papel
na sua saúde

Castanho.

E os outros têm mortalhas brancas.

Não é que o nosso seja pintado.

Os outros é que são branqueados.

Temos um grande papel na sua saúde.

Continuamos castanhos.

Mortalha peitoral
Tabaco com o menor
teor de nicotina e
alcatrão

Fume melhor.
Fume Negritas.



NEGRITAS GIGANTE
O BOM GIGANTE

DL/NACIONAL

O desastre ferroviário em Moçambique

Cerca de 60 mortos e 30 feridos segundo um balanço provisório

Continuação da pág. 1

tes entre os que nelas viajavam.

Pensa-se que só contando o número de bilhetes vendidos ao longo do percurso se pode ter uma ideia do número total de vítimas.

SALVAMENTO DIFÍCIL

Os funcionários cuja morte foi confirmada oficialmente foram os maquinistas Avelino Papadoulou e Pedro Marques e o fogueiro Prangi Lacmane.

No hospital de Manhica, a 12 quilómetros do local do acidente, tinham sido tratados ontem à tarde 22 feridos, dois dos quais devido à gravidade do seu estado, foram conduzi-

dos de helicóptero para o hospital Miguel Bombarda, em Lourenço Marques. Os restantes limitaram-se a receber tratamento.

Todos os meios disponíveis da capital moçambicana foram enviados para o local. Carros de bombeiros acorreram prontamente ao local, mas o calor era tão intenso que mal conseguiam aproximar-se das carruagens incendiadas. Os passageiros que conseguiram sair das carruagens não atingidas ajudaram a salvar algumas vítimas que se encontravam no sector da composição engolfada pelas chamas, antes de serem obrigadas a recuar devido à temperatura insuportável.

A meio da tarde de ontem

quando as brigadas de socorros actuavam, deflagrou um novo e fortíssimo foco de incêndio, que dificultou as operações de salvamento.

O balanço provisório efectuado ontem à noite indicava 30 feridos graves.

ERRO DE MANOBRA

O comboio de passageiros partira anteontem à noite de Bulawaio com destino a Lourenço Marques, enquanto que o de mercadorias se dirigia desta cidade para a Malvénia. Ao que parece, o choque seria devido a erro de manobra, ou por ter sido dada via livre à primeira composição, ou por o maquinista ter arrancado antes de o condutor ter dado ordem para tal.



Duas imagens que evidenciam a violência do choque



Alterações ao código de estrada

Continuação da pág. 1

sário, não observar as regras e os sinais de trânsito, mas serão obrigados a parar ao sinal luminoso vermelho (embora possam prosseguir, depois de tomadas as devidas precauções, sem esperar que o mesmo mude) e ao sinal de paragem obrigatória no cruzamento ou enconchimento. As contravenções serão punidas com a multa de 200 escudos.

Estabelecem-se novas regras sobre a iluminação dos

veículos da Polícia e ambulâncias, bem como de outros afectos a determinados serviços de carácter público e dispõe-se que os velocípedes terão obrigatoriamente uma luz branca ou amarela à frente e outra, vermelha, à retaguarda. Finalmente, passa a prever-se no Código da Estrada a possibilidade de o pessoal em serviço na G.N.R. vir a obter a carta de condução civil por troca com o boletim de condução emitido por aquela guarda.

Confraternização Lafonense

A Casa de Lafões promove na sua sede, no sábado, às 19 e 30, um jantar confraternização que será seguido de uma conferência pelo dr. José Gomes Silvestre, que abordará o tema «Regionalismo e Universalismo Lusíadas».

Material para a infância e desportos

PORTO, 28 — É inaugurada no sábado, às 16 horas, no

Palácio de Cristal (Pavilhão dos Desportos), a «Expo-Imajude 74» — I Exposição Internacional de Material para a Infância, Juventude e Desportos, que estará aberta ao público durante 10 dias.

Nela estarão representadas firmas de 14 países, com produtos essencialmente destinados às crianças, desde os brinquedos aos artigos desportivos, aos bonecos, à literatura infantil, ao vestuário aos gémeos alimentares e ao mobiliário.

Abastecimentos de adubos

Continuação da pág. 1

portes Terrestres, será constituída por um representante desta, que presidirá, e por outros da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, da Corporação da Lavoura, da concessionária ferroviária, de cada uma das empresas produtoras de adubos e, também, das importadoras.

Compete-lhe elaborar os planos de transporte de adubos de produção nacional e importados, tendo em conta a oportunidade da distribuição e os meios disponíveis; assegurar a execução dos transportes de acordo com os planos e as regras estabelecidas; intervir junto do transportador e dos utentes, de forma a sanar as dificuldades que ocorram na execução dos planos elaborados; e estudar e propor ao Governo as normas a que deverão obedecer as actividades de transporte e da produção de adubos, com vista ao bom cumprimento, com a maior eficiência e economia possíveis, dos planos de transporte que forem estabelecidos.

TAP: novas tarifas para o Ultramar

Continuação da pág. 1

ajustamento das tarifas para o Ultramar que apresentou, para aprovação, tendo essas importâncias tido um aumento que varia entre 5 e 15 por cento, assim distribuídas: tarifas normais, em económica e primeira classe, 15 por cento; nas tarifas de «Excursão de 90 dias», 10 por cento; nas tarifas de «Excursão de 45 dias», os aumentos variam conforme o período do ano: 10 por cento no Verão; 9 por cento nos períodos intermediários, entre o Verão e o Inverno; e 5 por cento no Inverno.

MANTIDOS OS DESCONTOS PARA OS ESTUDANTES

A TAP «conserva os descontos até aqui oferecidos a estudantes, jovens, grupos de interesse comum e desportistas e jornalistas, sendo as tarifas de carga também reajustadas, para os destinos acima mencionados».

Sobre as tarifas para militares, realizou-se também um ajustamento, igualmente em relação à época do ano, mantendo-se sensivelmente, aliás, o mesmo nível das antigas tarifas no período de Inverno.

«As novas tarifas entram em vigor no dia 8 de Abril.»

A Academia de Música de Santa Cecília festeja o 10.º aniversário

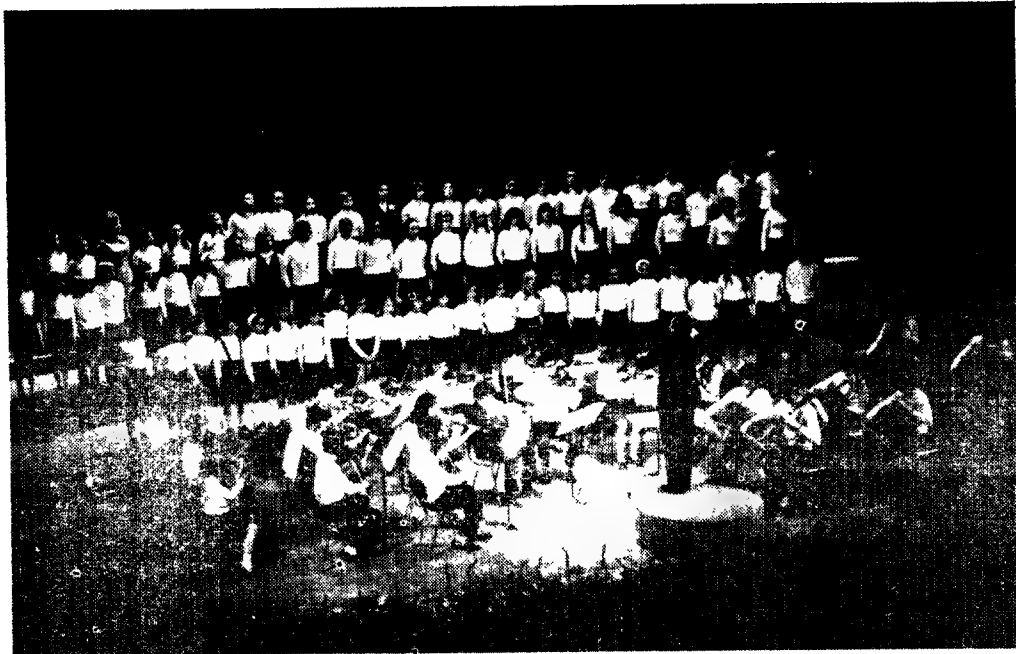
Contando actualmente com cerca de 550 alunos, aos quais ministra os ensinamentos infantil, primário e liceal, a Academia de Música de Santa Cecília festeja agora o seu 10.º aniversário. Paralelamente àqueles cursos, ali se ensina música teórica (para os que pretendem seguir carreiras científicas ou de letras) e música teórica e prática

(para os que escolheram a carreira musical).

Uma viagem à Madeira dos alunos dos 2.º e 3.º anos liceais constitui o número principal das comemorações do 10.º aniversário da instituição, cujos resultados pedagógicos, no último ano lectivo, em ambos os ensinamentos, foram de 86 por cento no aproveitamento glo-

bal e 100 por cento em todos os exames oficiais realizados.

embaixada artística à Madeira dá um concerto no Teatro Municipal do Funchal. Constituem-se 60 rapazes e raparigas, decorrendo a viagem desde hoje até ao dia 1 de Abril. Os alunos são acompanhados por diversos membros dos corpos directivo e docente.



Os jovens alunos da Academia de Música e Santa Cecília no decorrer de um concerto

105 CONTOS Encontrado o carro utilizado no assalto ao banco de Moscavide

«Os assaltantes do Banco da Agricultura em Moscavide, apossaram-se de cento e cinco contos e trezentos escudos», afirmou-nos, esta manhã, o dr. Araújo e Sá, subdirector da Polícia Judiciária.

Entretanto, o carro utilizado no assalto foi encontrado a 30 quilómetros do estabelecimento

bancário assaltado.

A PJ apurou ainda que o veículo foi alijado a uma agência por 3 horas da manhã.

Ainda segundo o dr. Araújo e Sá, um dos assaltantes, pelas descrições conseguidas, «participou já anteriores assaltos».

DL/DESPORTOS

RESCALDO DE GUIMARÃES

VITÓRIA DOS "LEÕES" CONFIRMADA EM FILME

A segunda tentativa (na primeira, da parte da tarde, a maquina avariara-se) foi possível aos jornalistas assistir à projecção do «video-cassete» com os lances mais discutidos do jogo do Sporting, em Guimarães. E, para quem, como nós, assistiu ao encontro, embora a questão dos golos tenha cabido a outro camarada apreciar, a ses-

são veio confirmar uma certeza que já trazíamos da «cidade berço», enquanto veio lançar mais dúvidas ainda sobre o montão das que se relacionavam com o golo contestado pelos vimaranenses.

Primeiro: O golo de Nelson parecera-nos, ao vivo, sem quaisquer hipóteses de validade, já que julgamos ter sido obtido

em «off-side» do tamanho do castelo, fronteiro ao campo. Simplesmente, já não mantemos a mesma opinião. O lance foi passado vezes repetidas (aí uma dezena) e a única certeza com que ficamos é esta: a barreira movimentou-se só depois de a bola partir, já a trajectória vai longa e o esférico inicia a queda, depois de ganhar altura, chutado por Carlos Pereira de quase meio-campo. Simplesmente, na mancha da defesa não se nota a posição de Nelson, que surge, momentos depois, sozinho frente a Rodrigues. Portanto, a barreira adiantou-se tardiamente: falta saber se Nelson ainda foi mais rápido que os contrários a saltar para colher o esférico e o fez antes de a bola partir. Porque, se não, o golo é mesmo válido e só prova, uma vez mais, os perigos de uma «defesa em linha», hoje contestada por todo o lado mas (teimosamente) adoptada por Wilson.

Segundo: O golo de Yazalde não oferece dúvidas a ninguém e dá toda a impressão que o árbitro Inácio Almeida só o não validou com o receio de ser «linchado», já que as ameaças de invasão se sucediam. Yazalde recebe de Wagner, depois de excelente preparação de Dinis na faixa direita do ataque, e ultrapassa dois defesas para disparar na passada, de baixo para cima obtendo um excelente golo. Isso mesmo sabíamos desde o momento do lance, pois dúvidas dele não ressaltaram.

O árbitro terá marcado falta a Yazalde? Por ter afastado o adversário, no corpo a corpo com uma cotovelada? Nada se vê. Pelo contrário vê-se um defensor (dever ser José Carlos) lançar o pé às pernas do argentino (ou à bola) e Yazalde a saltar para não ser «atropelado». Nada mais.

Ao fim e ao cabo, uma certeza: o Sporting mereceu mesmo ganhar pelo que jogou, pelo golo legalíssimo que lhe anularam. Quanto ao de Nelson, não se pode garantir a certeza da sua validade: mas ficaram muitas suspeitas disso.

DANIEL REIS

SOBRE FUTEBOL

"CRAQUES" DO BENFICA DESEJADOS NO BESSA

Decididamente, o Boavista quer implantar-se como grande empório do futebol português, retornando às épocas em que os irmãos Caiado e Serafim Baptista eram figuras que projectavam o clube do Bessa nas selecções. Agora, a entrada de Mexia Alves para presidente dos «axadrezados» dinamizou a colectividade, garantindo-se (por exemplo) que a par da construção de um belo parque de jogos, o Boavista vai conseguir o concurso de autênticos «craques» benfiquistas (Artur Jorge, Simões, Fonseca e Rui Osvaldinho e o beira-marrense Ramalho), além de ter já contratos firmados com um dos melhores técnicos portugueses (José Maria Pedrote) e com o médio Celso, que tem alinhado nas Antas. Notável esforço, portanto, com largo investimento financeiro: à espera, como se adivinha, de entrada em competições oficiais internacionais e, igualmente, da presença do Boavista na «discussão» dos melhores títulos nacionais.

PERES

Esta noite, no Touring Clube de Cascais, é homenageado com um jantar o futebolista Fernando Peres que, após ter deixado o Sporting e cumprido brilhante etapa como técnico do Peniche, foi contratado pelo Clube de Regatas Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, para onde embarcará amanhã. O centro-campista

que mais impressionou a «torcida» brasileira no decorrer da «Mini-Copa», terá a seu lado, entre outros, dois dos promotores da festa: os cançonetistas Paco Bandeira e Paulo de Carvalho.

CELESTINO

O defesa Celestino, «capitão» do Montijo, que se lesionou no embate contra o seu antigo clube (o Sporting) foi operado ao menisco e estará afastado dos campos de futebol durante dois meses.

CASTIGOS

Mais uma enorme lista de castigos aplicados pelo Conselho de Disciplina da Federação mostra, à evidência, que o ambiente no futebol está tordado e a resvalar para a quase violência, sem que surja um surto de calma a apaziguar as «clubites» e as «ânsias» pelos triunfos (e respectivos prémios...). No rol de penalidades evidenciam-se dois jogos de suspensão aos vimaranenses Romeu e Manuel Pinto, um encontro de paralização a Baltasar (Sporting), Eliseu (Leixões) e Ademir (Olhanense), além de repreensões a Rui Paulino (Farense), Carlos Pereira (Sporting) e Luciano (Oriental). Ao mesmo tempo, foi instaurado inquérito ao Vitória de Guimarães, sobre os factos ocorridos no passado domingo.

REGISTO

VOLEIBOL

Após as férias da Páscoa, vai realizar-se o «Torneio da Primavera», para as categorias de iniciados, juvenis e juniores masculinos e, também, juniores femininos, abrangendo as idades compreendidas entre os 13 e os 17 anos, com praticantes que podem (inclusive) não estar federados. Este torneio é organizado pela Associação de Voleibol de Lisboa, que também leva a efeito os campeonatos femininos regional e nacional, de juvenis e iniciadas.

ALHANDRA

A Comissão de Desporto Juvenil do Alhandra Sporting Clube, continuando o seu trabalho em prol das camadas mais jovens da população que serve, estendeu a sua actividade ao minifutebol, organizando uma «movimentação» (durante as férias pascais) que abrangerá perto de uma centena de praticantes, entre os 8 e os 13 anos.

XADREZ

Na sede do Grupo Desportivo do Banco do Fomento foram distribuídos os prémios referentes à «Simultânea das flores». A seguir realizou-se um «Torneio Aberto» (de «rápidas») tendo ficado em primeiro lugar Fernando Silva que assim venceu pela primeira vez uma prova desta especialidade. Seguiram-se-lhe, na classificação, Júlio Santos, António Fernandes e Rodolfo Lavrador.

PÁRA-QUEDISMO

O primeiro «Campeonato de Pára-Quedismo das Forças Armadas» decorre em Tancos, até 31 do corrente.

BILHAR

Na Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar tem lugar esta noite uma assembleia geral.

NOTÍCIAS DO SPORTING

Foi antecipado para a noite de 6 de Abril (pelas 21.45) o jogo Sporting-Vitória de Setúbal que conta para a «Taça de Portugal».

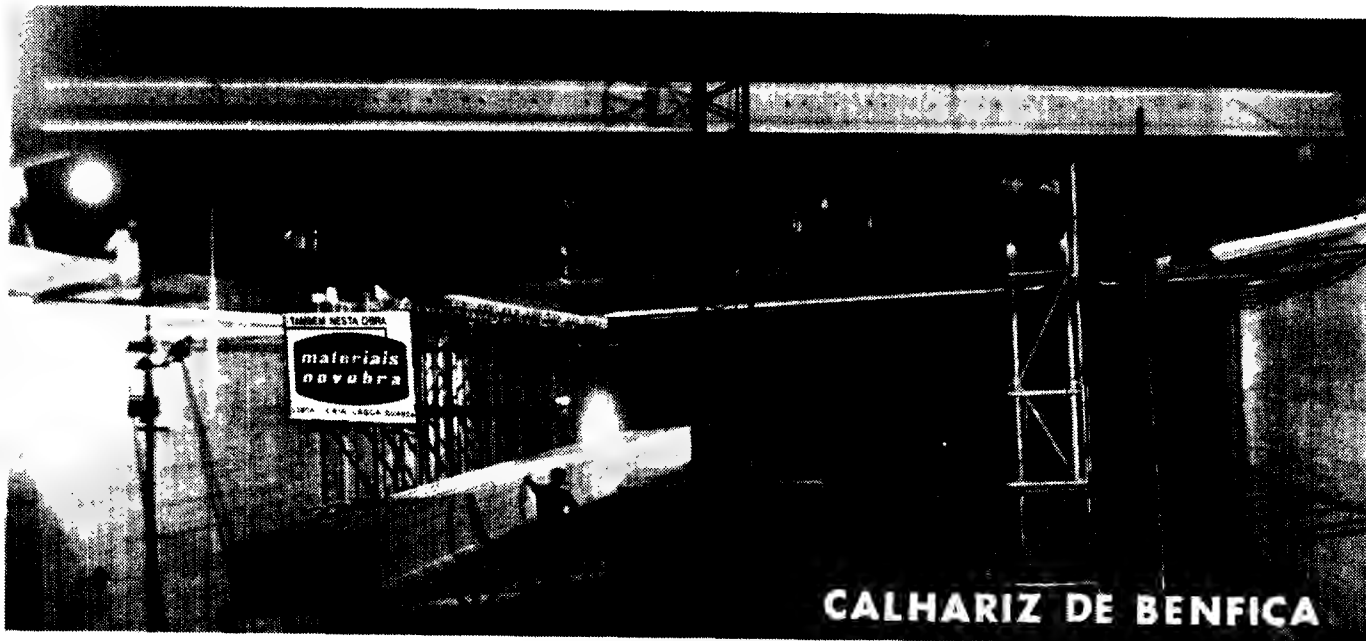
Os «leões», através de Mário Lino, vão espreitar o Magdeburgo na partida que, a 3 de Abril, efectuará com o Dynamo de Dresden. O técnico sportinguiستا irá, também, escolher para a turma do Sporting, dirigentes e elementos dos órgãos informativos, um lugar sossegado para estadia naquela cidade alemã, evitando assim que se repita, em torno da formação verde-branca, o ambiente muito movimentado que se viveu em Zurique.

O Sporting está prestes a bater todos os máximos de receitas em campeonatos do futebol português: com 12 partidas efectuadas em Alvalade (e excluindo ainda a receita já conseguida perante o F.C. Porto) os «leões» viram entrar na sua tesouraria mais de 3768 contos. Se acrescentarmos aqui o «bolo» logrado contra os «azuis-brancos» e as inevitáveis rendas do próximo Sporting-Benfica (enchente pela certa) e do jogo a realizar contra o Olhanense, pode João Rocha gabar-se de que a sua gerência também neste aspecto fica assinalada com pedra branca.

Concretizado: a equipa dos «leões» vai actuar, em Angola e Moçambique, durante o mês de Junho. No regresso, e ainda antes de conceder férias aos seus futebolistas, o Sporting exibe-se em Sevilha. Setembro, por seu lado, marcará uma longa digressão dos «verde-brancos» ao Japão e aos Estados Unidos da América.

O carro do dirigente José Arsenio, em que viajavam também os futebolistas Marinho e Alinho, foi apedrejado após o encontro em Guimarães. A viatura sofreu bastantes danos, mas os seus ocupantes ficaram ilesos.

NOVO VIADUTO EM LISBOA



CALHARIZ DE BENFICA

APARTAMENTOS DE LUXO

ALUGAM-SE

SALA, QUARTO, KITCHENETE-BAR TOTALMENTE EQUIPADA, CASA DE BANHO COM ESPELHO E TOALHEIROS EM CRISTAL ITALIANO

ALUGAM-SE COM OU SEM MOBILIA

AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 89



materiais
novobra

QUANDO O PROBLEMA É CONSTRUIR COM SEGURANÇA RAPIDEZ E ECONOMIA

Materiais Novobra forneceu e montou os perfis em duas noites. Terenas & Filho executou os muros de suporte, betonagens no local e os acessos.

DL/DESPORTOS

Portugal, 5-Suíça, 1 (em Juniores)

NA BASE DO ESPECTÁCULO: A HABILIDADE DOS ALUNOS E A SAPIÊNCIA DO MESTRE

Era mesmo isto que eu queria: que os miúdos procurassem jogar a bola, sem sofreguidão. E só foi pena que a chuva tivesse empapado o terreno, tornando-o pesado, pois como futebol talvez o público ainda visse melhor na segunda parte. Com quatro golos de vantagem, o desejo de mostrarem as suas habilidades estragou um bocadinho o conjunto. Mas, está certo. São miúdos e, depois de marcarem cinco golos, compreendem-se estes devaneios individuais.

Pedroto, falava, depois de a sua selecção junior ter derrotado a Suíça por 5-1, na primeira «mão» da fase eliminatória do torneio anual da UEFA, oferecendo um autêntico «banho de bola» aos adversários e deleitando os poucos espectadores com um festival de futebol simples, tecnicamente perfeito e eficaz.

Que o grupo sabia jogar a bola, já se apercebia nos treinos; que a grande maioria dos seus compo-

nentes eram uns artistas, também se suspeitava. O que ninguém esperava era aquela facilidade toda em arrancar para a baliza, executar passes profundíssimos aos extremos, planejar envoltórios da defesa e concluir jogadas com remates mortíferos da entrada da área ou cruzamentos atrasados, a solicitar a entrada para o golo, como só os «mestres» conseguem pensar e executar. E foi isso que aconteceu, de modo que os suíços, que até estavam a dominar e a dar ideia que eram superiores, sofreram quatro golos em 33 minutos e perdido de vez as esperanças nesta eliminação.

O saber, está provado, acaba sempre por vir ao de cima. Ontem, em Alvalade, provou-se (uma vez mais) que não era em vão que o Vitória de Setúbal marchava no topo da classificação; provou-se que não será por «bruxaria» que as equipas de Pedroto jogam todas bem. Simplesmente ele sabe do ofício, porque se entrega ao trabalho e faz as coisas conscienciosamente.

Os dirigentes do Boavista, que trataram de o contratar a tempo e horas, enquanto outros buscam pelas estranhas as «sumidades» que os hão-de salvar, também sabem como Pedroto trabalha sob um plano lógico, com método e disciplina. Por isso se encontraram com ele depois do jogo, para tratar do Boavista-74, por isso já na véspera trabalharam com Pedroto, horas e horas, como deve ser: e por isso, têm discutido palmo a palmo e com avanço de meses a obra a construir.

E na posse destes dados que os juniores partem para a Suíça com quatro golos de vantagem: e é nesta base que Peres Bandeira, que vai dirigir a equipa em Kriens, na próxima 4.ª-feira, terá de trabalhar. E que, entretanto, o técnico



Suíços e portugueses

principal fica cá a tentar lavar a face de uma selecção desautorizada e a quem foi concedido tempo para fazer um treino apenas...

Poderíamos gastar muito mais papel a gabar as maravilhas dos miúdos que actuaram em Alvalade. Mas, não adianta, pois ressaltou a «maravilha» do conjunto e a sua eficácia. Apenas uma palavra para um jovem (Lito) que, no meio campo, parece um cérebro a ditar ordens futebolísticas. Ou muito nos

enganos ou está ali «madeira» de super-craque.

Arbitrou o espanhol Guruceta, os golos foram marcados por Seidi (12 e 55 minutos); Isidro (15 e 30) e Gomes (33), por Portugal e Schonenberg (60), pela Suíça.

Equipas: **PORTUGAL** — Valter (Sporting); Dinis, «cap.» (Sporting), Eurico (Benfica), Roque (Académica) e Tavares (F. C. do Porto); Barriinha (Belenenses), Lito (V. de Se-

túbal), Isidro (Belenenses); Seide (Atlético), Gomes (F. C. do Porto) e Formosinho (Setúbal).

Substituições: Formosinho por Amaral (Atlético), ao intervalo, e Barriinha por Carvalho (F. C. do Porto), aos 70 m.

SUIÇA — Schafer; Pestani, Risi, Hirzel, Dumont e Hafner; Hlegi, Decastel e Schonenberg; Derblie e Galbucci.

Substituições: Hlegi por Stephani, ao intervalo e Galbucci por Kung, aos 70 m.

D. R.

SEMANA CATALÀ

Valdemiro Cardoso em foco

O grande «herói» da terceira etapa da «Semana Català», em ciclismo, foi o português Valdemiro Cardoso: percorreu cerca de 110 quilómetros sozinho, ganhou duas «ontagens» do «Prémio da Montanha» e, nada mais nada menos, do que seis «metas volantes». Conforme ele próprio confessa que esperava, foi apanhado pelo pelotão a poucos quilómetros da meta: mas, mesmo assim sentiu-se satisfeito. Fez o seu «brilhante», deu nas vistas, tem o seu nome nos títulos dos

jornais. Julgamos crer que Valdemiro Cardoso não ganhou ontem a «camisola amarela» porque foi pouco audaz, ou porque levou longe (e rapidamente) demais o seu esforço. Com 128 quilómetros de prova cumpridos, Valdemiro tinha já 8 minutos de avanço sobre o grosso da coluna, o que lhe dava, automaticamente, a posse do símbolo do primeiro: quando se soube disto, cá atrás, Merckx, Ocaña e todas as grandes figuras do ciclismo deram

uma «sapatada» e começaram a respeitar o «portuguesito». E foi aqui que a «maravilhosa» aventura de Valdemiro cessou.

A etapa foi ganha por Karstens (da Bic) com o tempo de 5 h, 37 m e 2 s, sendo Agostinho o 15.º com o mesmo tempo. Na geral, o primeiro é Ball (17.11.05), Agostinho o 14.º (17.16.27), Valdemiro o 52.º, Américo Vieira o 53.º, José Pereira o 56.º, Pedro Rodriguez o 63.º e Mário Silva o 65.º.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 30 DE 31 DE MARÇO 74

Folha de Tondela, 212 111 111 x122; Beira Baixa, 112 11x 112 12x1; Boa Nova, 122 111 111 x112; O Emigrante, 1xx 111 11x 21x2; Cardeal Saraiva, 1x2 x11 11x 2111; Cavaleiros do Ritmo, 2x2 111 11x 1121; Revista Desportiva, x22 1x1 112 xx12; Ritmo, 11x 111 1x2 1x1x;

Comércio de Portimão, 112 11x 11x 111x; Correio dos Açores, xx2 111 111 2112.

Correio de Coimbra, 2x2 111 111 1112; Correio do Vouga, 122 111 111 1112; A Defesa, xxx 111 112 1xx2; Ecos do Desporto, 112 111 111 x112; Eu

Sei Tudo, 21x 111 11x 1x1x2; Folha de Domingo, x12 11x 11x 2112; Imagens Piedenses, 122 111 112 x1x2; Jornal do Barreiro, xx2 11x 11x 111x; Jornal da Beira, 1x2 111 111 112x; O Jornal de Felgueiras, x12 111 111 x112.

O Jornal da Lixa, 1x2 112 112 12xx; Jornal de Sintra, xx2 111 112 x1x1; Jornal do Sul, x12 111 111 1111; Jornal de Viseu, 112 111 111 1xx2; Linhas de Elvas, 1x1 111 111 x1xx; Notícias de Chaves, 1x2 111 111 x112; Notícias de Felgueiras, x1x 111 11x 1x1x2; Povo Algarvio, x1x 111 11x 2122; Presença Coimbrã, 112 111 11x x112; A Rabeca, 1x2 111 111 11x2.

O Algarve, 1x2 111 11x 11x2; Boletim Desportivo, 211 1xx 11x 11x2; O Benfica, 2x2 111 112 2122; O Comércio de Leixões, xx2 111 112 x1x2; O Concelho de Estarreja, 2x2 111 11x x1xx; As 10 espere por nós, 222 112 x11 11x; Diário de Coimbra, x12 111 111 11x2; O Distrito de Portalegre, x22 111 111 112x; Ecos de Cacia, x12 111 111 x122; Emissor Regional da Guiné, xx2 x1x 1x2 2x12.

Época, 1x2 11x 111 x112; Dos fracassos não reza a história, 1x2 x11 1xx 2x12; Gazeta das Caldas, 1x2 111 11x 2111; Jornal da Graça, 11x 111 111 1111; Jornal de Notícias, 212 111 11x x1xx; Jornal de Santo Tirso, 21x 111 112 211x; Litoral,

2x2 x11 1x1 2x22; Manchete Desportiva, xxx 111 11x 1112; Maria da Fonte, xx2 111 11x x112; Miscelânea Musical, x11 111 111 1111.

Montra do Êxito, 212 111 2x1 1121; Mundo Desportivo, x1x 111 11x 1112; Música e Desporto, 11x 111 1xx 12x1; Notícias de Évora, 1x2 11x 111 x1x2; Notícias de Gouveia, 1x2 2x1 11x 1x22; Notícias de Guimarães, 1x2 111 111 x112; Peça que não maça, 1x2 111 11x x1x2; Penalti, 122 111 111 11x2; Programa da Manhã, x11 11x 11x x111; Rádio Alitude, x1x 111 111 1xx1.

Notícias do Totobola, 1xx x11 111 1x1x; Apostolado, 222 111 11x 1xx2; Bondiazinho, x21 111 111 x111; Brado Africano Desporto, 1x2 111 x1x 2x2x; Brado Africano Ronga, 11x 111 21x 21x2; Domingo Alegre, 21x 211 11x x121; Jornal Desportivo, 112 111 11x 2122; Passatempo, 112 211 x1x 1221; Revista Desportiva, xx2 111 111 x1x2; Roteiro Sonoro, 1x2 2x1 21x 121x.

Terceiro Programa, 111 111 11x x211; 20 Ponto D, 21x 1x1 x1x 1122; Quelimane 73, 112

11x 11x 2x2x; Renovação, 11x 111 11x 2x11; Diário, xx2 x11 1xx 2212; Rádio Oceano, 112 112 11x 1121; Reconquista, xx2 111 11x x122; Renovação, xx2 111 11x 2xx2; Repórter do Dia - Angola, 1x2 111 111 x112; República, 1x1 x11 11x 21x2.

Revista de Som, x12 111 111 1x2x; Só Rádio, 1x2 11x 11x 21x1; O sorriso da hora do almoço, 122 11x 212 1211; A Voz Desportiva, x1x 111 111 2x22; A Voz de Domingo, 1x1 111 11x x112; Voz de Lamego, 112 111 111 1122; A Voz de Palmeira, 1x2 111 11x x1x2; A Voz dos Ridículos, x1x 11x 111 1111; Voz do Casa Pia, 1x2 111 11x x112; Diário de Lisboa, 1xx 111 11x 2xx2.

Clube do Ar, xx2 111 11x x12x; Diário do Porto, 212 111 1xx 2xx2; O Primeiro de Janeiro, 112 111 11x x122; Programa Sem Nome, x12 111 112 111x; Quadrante Desportivo, 1x2 111 11x 2x22; Quadrante Norte, 121 x11 1x1 1222; Rádio Sports, 111 111 111 xxx2; Resenha Desportiva, 11x 111 11x x112; Ritmo e Amizade, 1xx 11x 111 x1x2; Sporting, 1xx 1x1 111 x112.

	R E S U M O			B O L A S			(a)
	1	X	2	1	X	2	
1. SPORTING-BENFICA	53	31	16	6	4	2	
2. ACADÉMICA-GUIMARAES	42	48	10	5	6	1	
3. OLHANENSE-PORTO	10	23	67	1	3	8	
4. BARREIRENSE-MONTIJO	86	10	4	10	1	1	
5. SETÚBAL-CUF	94	6	0	11	1	1	
6. BOAVISTA-FARENSE	83	14	3	9	2	1	
7. LEIXOES-ORIENTAL	90	6	4	10	1	1	
8. BELENENSES-BEIRA MAR	91	9	0	11	1	1	
9. OLIVEIRENSE-TIRSENSE	39	48	13	5	6	1	
10. SALGUEIROS-SANJOANENSE	37	39	24	4	5	3	
11. PENAFIEL-BRAGA	69	22	9	8	3	1	
12. UNIAO MONTE-MOR-PENICHE	42	32	26	5	4	3	
13. CALDAS-UNIAO TOMAR	21	18	61	3	2	7	

a) Nos termos do Art.º 102 do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave lógica será:
1X2 111 11X X112

DOMINGO ÀS 15, EM ALVALADE

O Sporting-Benfica, que vem aí, principiou no Domingo passado. E, logo, com vantagem para o Sporting. Isto porque Eusébio não defronta os «leões», na tarde próxima do dia 31, por lesão em Aveiro.

Eusébio já foi a Aveiro sabendo que só jogaria se as coisas corresse mal... conta o seu técnico (Fernando Cabrita) para situar a questão que nos parece fundamental em relação a este jogo. Como o resultado estava em 1-1 resolveu fazê-lo entrar, já que até psicologicamente os adversários receiam-no. Com tanta infelicidade que acabou por se lesionar e o jogo terminou mesmo empatado.

A verdade é esta: Eusébio sofreu uma rotura muscular na perna direita e ninguém acredita que possa jogar. Nem o massagista, ainda que o treinador nos dissesse que depende do tempo e da recuperação do n.º 10.

Não alinhando Eusébio, atendendo ao regresso (confirmado) de Toni, a linha do Benfica será: José Henrique; Malta da Silva, Humberto, Barros e Artur; Toni, Vitor Baptista e Simões; Nenê, Jordão e Diamantino.

O próprio Eusébio falou da lesão: Não é nada no joelho. Daí estou bom, diga-se o que se disser. O músculo é que é problema. Mas também Humberto se queixa de dores num tornozelo (entorse) pelo que foi poupado no treino da selecção. Deve jogar em Alvalade.

Do lado do Sporting, a questão a resolver por Mário Lino chama-se Baltasar e foi provocada pelo segundo cartão amarelo que lhe mostraram em Guimarães. Quem formará o trio intermédio com Nelson e Vagner?

Diz o técnico:

Ainda não resolvi em definitivo e só o farei horas antes do jogo. Tenho várias hipóteses: optar por uma ou por outra vai depender do trabalho da semana, da reacção ao esforço a que os jogadores estão a ser submetidos e ao estado do tempo e da relva.

FRAGUITO OU DINIS

Essas hipóteses que também conhecíamos (algumas, pelo

menos, e em função do que tem acontecido até aqui) são: entrada de Fraguito para o meio-campo, regressando, assim à efectividade contra o Benfica, exactamente uma «volta» depois da operação ao menisco (o seu último jogo foi na Luz, contra o Benfica) ou passagem de Dinis para a intermédia, fazendo vaivém e entrando Chico ou Dé para extremo-esquerdo. Logo, mais duas hipóteses em vez de uma.

Lino falou das três:

Quanto a Fraguito, só tem sido convocado para estágio, porque está apto a jogar. Posso utilizá-lo. Tem acelerado a sua preparação, treinando com os colegas e submetendo-se a nova sessão de trabalho da parte da tarde, às vezes na praia. Também não tem acusado sinais de reacção desfavorável ao esforço. Chico, sempre que tem sido chamado, correspondeu. E Dé também. Qualquer deles pode alinhar de início e propicia-me várias hipóteses. Até nem tenho apenas estas que referi. Há mais possibilidade para formar o «team» inicial...

No entanto, depois de um contacto com os elementos em causa chegámos à conclusão que Chico deverá ser o eleito. Porque é ele que entra quando Lino substitui Baltasar (recuando Dinis) e porque até costuma fazer bons jogos contra o Benfica.

Comentários dos profissionais em causa quanto a esta situação:

Fraguito — Sinto um bocado de cansaço depois dos treinos e o joelho está inchado. Mas isso é normal, pois o músculo da coxa ainda tem atrofia. Quando regressar ao seu volume normal, o inchaço desaparece e com ele os derrames. Em Zurique, joguei pouco tempo e é natural que esteja fora de forma e de ritmo de competição. Mas, se entrar, não tenho medo de cumprir. Darei todo o esforço para colaborar com os colegas. Mas, nem estou a pensar jogar, como efectivo ou como suplente.

Chico — «Não sei se jogo, ainda não me comunicaram, mas isso não impede que me prepare psicologicamente para entrar logo de início. Estou em

condições de corresponder, sinto-me bem e apenas me falta ritmo, que se adquire jogando, domingo a domingo. Até já houve um período em que entrava eu e recuava o Dinis para a vaga do Fraguito. Mas, o problema é do treinador».

O médio benfiquista Toni, que volta à equipa depois de cumprir os dois jogos de castigo, também é parte nesta questão. Compete-lhe enfrentar, na zona de meio-campo, o elemento que Lino escolher. Disse:

Quanto a mim, Dinis tem sido, juntamente com Yazalde, a peça fundamental deste Sporting-73. Por isso acredito em absoluto que seja ele o designado para fazer o vaivém do meio-campo para o ataque. É o melhor deles nessa função: tem mais força que os outros e corre os 90 minutos.

Depois desta paragem de duas semanas, não receia perder o confronto com o meio-campo do Sporting?

Dentro do meu pessoalíssimo ponto de vista, perder ou ganhar a batalha do meio-campo depende da disposição de momento. Posso chegar ao campo, engrenar e colocar problemas ao adversário: ou até acontecer o contrário e ter de ser eu a preocupar-me mais com eles. A paragem de duas semanas não chegou para me levar a forma. Treinei com regularidade e estou OK.

A MORALIZAÇÃO DO SPORTING

Sobre o jogo, propriamente dito, Toni opinou:

Segundo o que eu prevejo, tudo começa com estudo mútuo das duas equipas, um certo nervosismo por força do ambiente que forçosamente será criado em torno do rectângulo e cada um a ver como está o outro. Depois, quando as forças começarem a faltar a um dos dois grupos é que se poderá assistir ao melhor período de futebol e, talvez, à decisão do jogo.

Nem conta muito o que tem acontecido até aqui. O Sporting-Benfica tem existência independente de tudo o mais e os antecedentes, a pesarem, será no aspecto da moralização do Sporting. Eles caminham para o título, estão moralizadíssimos e nós sabemos que, se perdermos, o campeonato acabou para o Benfica...

Por parte dos dois treinadores, também não se vai muito além das prudentes declarações.

Lino:

Como até aqui, sob o meu comando, o Sporting entra em campo para ganhar, seja em que circunstâncias forem. Jogaremos à defesa quando tivermos de o fazer, atacaremos sempre que seja possível. A bola é para ser disputada no terreno todo.

Cabrita:

Vamos ao ataque se o adversário permitir e se ganharmos a bola. Primeiro, é preciso ter a bola e com ela procurar o caminho do golo, guardando-a o máximo de tempo em nosso poder.

Só peço é um bocadinho de sorte, pois o Benfica tem jogado lindamente mas o ano vem sendo fatídico. Já nem falo nos elementos lesionados e que tanta falta fazem. Sou realista e só conto com os elementos aptos fisicamente. Mas, a infelicidade perseguiu-nos contra

Dinis no lugar de Baltasar e Eusébio rendido por Toni

o Vitória de Setúbal, no Porto tramos a jogar maravilhosamente e apareceu o golo lógico, ainda agora, em Aveiro. En-

co. Fomos ao ataque para tentar o segundo mas, ou porque a bola saía muito alta ou muito desviada, não o conseguimos. Depois, num pontapé feliz, o único, o Beira-Mar empatou. Por fim seguraram o empate, fechando-se ferozmente na defesa e cortando os caminhos aos nossos avançados... E a luta pelos pontos...



À espera dos ingleses

Para o jogo particular de 4.ª feira próxima (ante a Inglaterra) os convocados por José Maria Pedroto tiveram ontem o primeiro treino. Notas mais salientes: as ausências de três lesionados (Abreu, Humberto Coelho e Rebelo) e a especial participação de duas verdadeiras revelações (Valter e Romeu). Ficou no ar que o «team» de Portugal deverá estar próximo deste «onze»: Damas; Rebelo (Murça), Humberto Coelho, Alfi-

nho e Artur; Toni, Octávio e Dinis; Vitor Baptista, Arnaldo e Jacinto João, embora haja elementos ainda a considerar (casos de Pietra, Oliveira, Valtér, Marinho e Abreu, que bem justificaram a chamada de Pedroto). Propósito do treinador-seleccionador: marcar «cantos curtos» (a evitarem as jogadas por alto sobre a grande área contrária, desaconselhadas ante o poderio físico dos britânicos) e ligação, pela

esquerda, de uma dupla que poderá ter efeitos terríveis no retalhar da cortina defensiva contrária (Dinis-Jacinto João, que combinam excelentemente). Com os jogadores citados e, também, outros seleccionados que participaram na sessão (Tibi, José Mendes, Abel, Rodolfo, Vitor Pereira, Alinho II e Rufino), ficará constituído a partir de domingo, o bloco definitivo dos 16 das quinças.

A Pentax ES II

Apresentamos

a primeira máquina 35 mm SLR do mundo, com obturador electrónico de automatismo total, agora ainda melhor...



Só a nova Pentax ES II poderia suplantar a ES original. É a primeira máquina fotográfica do mundo que determina automaticamente a velocidade de obtenção exacta para cada foto. Agora, com aperfeiçoamentos revolucionários!

- Escala de velocidades do obturador (desde 1/1.000 a 8 segundos) indicada no próprio visor.
- Disparador automático, equipado com interruptor.
- Dispositivo de cortina para fecho do visor.

E a nova Pentax ES II pode trabalhar com qualquer das 22 objectivas Takumar SMC (Super Multi Coated) que lhe proporcionam cores mais vivas, e eliminam as «miragens» e os reflexos.

Veja ainda hoje a nova Pentax ES II, nas casas da especialidade.



BELTRÃO COELHO, LDA.

R. CASTILHO, 1-A — LISBOA

ASAHI PENTAX O SISTEMA FOTOGRÁFICO REFLEX MAIS VERIDICO EM TODA A HISTÓRIA

Receita: 1.400 contos borlistas: oito mil

Ainda que o empate do Benfica, em Aveiro, seja capaz de afastar muita gente de Alvalade (diziam Simões que muitos benfiquistas não vão e que ele, se fosse adepto, também não iria o certo é que a amostra do dia de ontem é bem prenunciadora de lotação esgotada. Mal abriu a bilheteira em Alvalade, a «bicha» alongou-se em torno de meio estádio e chegou a haver barulho, pois o Sporting só vendia bilhetes aos sócios: um a cada.

A volta dos jogadores e dirigentes, os pedidos não cessavam de aparecer, o mesmo acontecendo na Luz, com os próprios jogadores a pedirem bilhetes que não havia. O rateio atribuíra poucos a cada um: e rapidamente voaram, enquanto outros amigos apareciam. O próprio Hilário foi à Luz ver se algum jogador do Benfica lhe dispensava um ou outro bilhete. Nada feito.

A informação de Adriano Oliveira (director do campo) para

a receita, é de cerca de 1400 contos, com a lotação esgotada. Ou seja: a mesma do jogo com o Porto, em que nem um bilhete ficou por vender. Temos, assim, 2550 centrais (a 80 escudos), propiciando 204 contos; laterais: 2800 (a 55\$): 154 contos; 12 000 superiores (a 42\$50), totalizando 510 contos; 8000 peões (27\$50 cada), somando 220 contos e, também, 15 000 bilhetes de «Dia do Clube» (a 20 escudos), o que dá 300 contos. Uma receita total de 1 338 000\$00.

Podemos pedir mais alguns bilhetes de «Dia do Clube», se houver procura dos sócios (disse-nos o director do estádio do Sporting) mas os lugares na pista de ciclismo são apenas para as pessoas se sentirem mais à vontade e para terem espaço onde se arrumar. Não nos trazem qualquer acréscimo de receita. Cabem é mais alguns dos oito mil «borlistas»...

bolsa de LISBOA

COTAÇÃO DE 4.ª FEIRA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect. Compra	Venda
Cons 23/4 %	460\$	450\$
Cons 3 %	1.360\$	1.380\$
Cons 3 1/2 %	1.005\$	1.004\$
Centenários	1.005\$	1.004\$
Tes 5 % 57	610\$	610\$
Tes 5 % 59	610\$	610\$
Extern 1 a.s	730\$	720\$
Extern 1 a.c	160\$	160\$
Extern 3 a.s		
Extern 3 a.c		
Caut 3 a.s		

FUNDOS PUBLICOS

A Lx 6 %	820\$	820\$
C. M. L. 5 3/4 %	1.000\$	1.000\$
C. P. 5 1/2 %	67	800\$
C. P. 5 1/2 %	68	760\$
C. P. 5 1/2 %	69	760\$
Corr 5 3/4 %		850\$
Metr 5 3/4 %		900\$
Tur 5 3/4 %	1.000\$	995\$
C. P. 6 3/4 %		1.005\$

ELECTRICAS

G 5 %	58	810\$	820\$
G 5 %	59		
G 5 %	62		
G 5 %	63		
G 5 %	64		
G 5 %	65		
G 6 %	67		
G 6 %	69		
G 7 %		990\$	995\$
H. E. A. 5 %		700\$	700\$
H. E. C. 5 %		855\$	855\$
H. E. D. 5 %		700\$	710\$
H. E. D. 6 %		850\$	850\$
H. E. N. P. 5 %			
H. E. S. E. 5 %		820\$	820\$
H. E. S. E. 6 %		850\$	855\$
H. E. Z. 5 %	57		
H. E. Z. 6 %		850\$	855\$
N. Elec 5 %		720\$	720\$
N. Elec 6 %			880\$
Termoele 5 %		680\$	700\$
U. E. P. 5 %	60		760\$
U. E. P. 5 %	63		880\$
U. E. P. 6 %			880\$
U. E. P. 7 %			960\$

DIVERSAS

A. P. T. 5 %	56	770\$	780\$
A. P. T. 5 %	58		780\$
Lisnave 6 %		835\$	830\$
Nitratos	60		855\$
Pet. 2 a e 3 a			790\$
Sacor 7 %		995\$	995\$
Sacor 5 %	54		980\$
Sacor 5 %	60		850\$
Sid 5 %	2 a		855\$
Sid 5 %	3 a		
Sid 5 %	4 a		710\$
Socel 5 %		895\$	895\$
R. Fabril	67	850\$	855\$
R. Fabril	68	850\$	855\$

ULTRAMARINAS

Carbonif. 5 %			
Rev. 5 %	57		
Rev. 5 %	59-60	620\$	
Moçambique 5 %		610\$	
Sonete 5 %			820\$

ACCÕES

De Bancos

Agricultura	6.420\$	6.400\$	6.450\$
Algarve	4.500\$	4.400\$	4.500\$
Alentejo	3.250\$	3.200\$	3.250\$
Angola	6.300\$	6.200\$	6.300\$
Borges e Irmão	10.800\$	10.700\$	10.900\$
Credito Predial	6.260\$	6.250\$	6.260\$
Espirito Santo	13.000\$	12.900\$	13.000\$
Fomento	5.850\$	5.800\$	5.900\$
F. & Burnay		110.000\$	
Intercontinental Português	11.100\$	11.000\$	11.500\$
N. Ultramarino - m	6.950\$	6.900\$	7.000\$
N. Ultramarino - c	10.000\$	10.000\$	10.100\$
Pinto & Sotto Mayor	18.000\$	17.500\$	18.500\$
Portugal - n	7.500\$	7.400\$	7.500\$
Portugal - p		8.200\$	
P. Atlântico	18.800\$	18.600\$	18.000\$
Totta & Agores	10.500\$	10.500\$	10.600\$
Pinto Magalhães	10.450\$	10.450\$	
Fernandes de Magalhães	7.450\$	7.400\$	7.450\$

J. BURNAY, LD^a

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273



Banco do Alentejo e Fimão
Índice de cotação das acções (Base 100)

	20-3-1974	23-3-1974	27-3-1974
GERAL	334,1	340,2	339,1
METROPOL	351,1	359,7	357,8
ULTRAM	209,7	197,4	202,3

De Seguros

Alentejo	650\$	630\$	660\$
Bonança	17.500\$	17.500\$	18.000\$
Imperio			
Mundial	5.100\$	5.000\$	5.100\$
Soberana	6.200\$	6.750\$	
Tranquilidade	13.500\$	13.600\$	

Eléctricas

C. P. E. - p.			
C. P. E. - n.			
E. Beiras			
G. Electricidade - c			
H. E. A. A.			
H. E. N. P.			
H. E. S. E.			
U. E. P.			

Ultramarinas

Ag. Casseque	950\$	950\$	960\$
Ag. Incomati	1.700\$		1.700\$
Ag. S. T. e P.	240\$		245\$
Ag. Angola			1.700\$
Ag. Angola	270\$		270\$
Ang. Agricultura			700\$
Boror	400\$	390\$	400\$
Boror Com.	105\$		110\$
Buzi	135\$	130\$	140\$
Cabinda			200\$
Com. Lobito	420\$	420\$	
D. A. T. 100	2.600\$	2.500\$	2.600\$
H. E. Revue	540\$		500\$
I. do Principe			600\$
Moçambique	590\$	550\$	600\$
Sonete - n	450\$	450\$	455\$
Sonete - p	470\$	470\$	480\$
Zambézia	100\$		100\$

Diversas

Ag. Lx - ant.			
Ag. Lx - 34			
Ag. Lx - 36			
Cel. Guadiana			
C. Leiria - p.			
C. Tejo - p.			
F. Ramada			
Fornos Electricos			
P. Celulose			
Siderurgia - p.			
Siderurgia - n.			
Socel			
Cidra	4.500\$	4.450\$	4.500\$
C. U. F.	5.100\$	5.100\$	5.150\$
Intar	770\$		765\$
Nitratos		1.450\$	
Petroquímica	1.700\$	1.650\$	1.800\$
Sacor	6.500\$		6.600\$
Tab. Portugal	2.300\$	2.250\$	2.300\$
Tabacaria	13.500\$	13.000\$	13.900\$
U. F. Azoto	1.000\$		1.000\$
Empor	550\$		550\$
Ind. Aliança		1.300\$	
I. P. Colónias	2.300\$	2.250\$	2.300\$
Nacional Navegação	2.760\$	2.750\$	
Navegação (Col.)			1.000\$
P. Pesca			
Matur			
R. Marconi			
T. A. P.			
Compal	1.035\$	1.020\$	
Salvor	3.150\$	3.100\$	3.200\$
Penina	7.500\$	7.400\$	7.600\$
Grão-Pará	4.000\$		4.000\$
Lisnave	13.400\$	13.400\$	13.500\$
Vidago, M. & P. Salgadas			

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	502\$40	517\$50
F. I. D. E. S.	318\$20	327\$70

COTAÇÕES

PAÍSES

	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rand	31\$00	34\$00
Alemanha. Marco	96\$5	96\$5
América		
Dollars de 1 e 2	24\$30	25\$30
Dollars de 5 a 20	24\$80	25\$80
Dollars de 50 a 1000	25\$00	26\$00
Austria. Schilling	1\$30	1\$36
Belgica. Franco	\$62	\$65
Brasil. Cruzeiro	\$40	\$420
Canada		
Dollars de 1 e 2	25\$10	26\$10
Dollars de 5 a 1000	25\$80	26\$80
Dinamarca. Coroa	\$30	\$420
Espanha. Peseta	\$43,5	\$46,5
Francia. Franco	\$50	\$540
Holanda. Florim	\$610	\$635
Inglaterra. Libra	\$600	\$6200
Italia. Lira	\$034	\$03,9
Japão. Yene	\$07	\$095
Marrocos. Dirham	\$-	\$-
Noruega. Coroa	\$435	\$485
Suécia. Coroa	\$540	\$575
Suiza. Franco	\$30	\$560
Ouro		
Inglaterra. Libra Isabel	1.500\$00	1.650\$00
Inglaterra. 1/2 libra	1.100\$00	1.250\$00
Ouro fino grama	140\$00	155\$00

BANCO DO ALENTEJO



GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Praca D. João da Câmara, 18, Tel. 328045
Rua do Ouro, 52, Tel. 30609

televisão

HOJE

1.º Programa (22.05)

No tempo em que você nasceu
Programa gravado no Teatro Maria Ma-
tos numa produção de Artur Agostinho
com apresentação do produtor e de Ma-
ria Elisa. O convidado de hoje é Thilo
Krausman

2.º Programa (22.20)

«Os Primeiros Churchill»

O episódio desta noite intitula-se «Rebe-
lião»

MADEIRA SIEMENS

O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa	
1.º Período	
12.45	Abertura e desenhos anima- dos Pica-Pau
13.00	Da saúde e da vida
13.15	A Rapariga que sabia de- mais
13.45	Telejornal — 1.ª Edição
14.00	Um dia com o maestro Jorge Costa Pinto
2.º Período	
14.40	Ciclo Preparatório TV
19.00	TV Educativa-Educação musical
19.25	«O Diário das Fábulas»
19.30	Telejornal — 2.ª Edição
19.45	Ao longo da vida
20.00	Motivos em marcha
20.30	Há só uma terra
20.55	Silêncio... Vamos rir...
21.30	Telejornal — 3.ª Edição
22.00	Conversa em família do Prof. Marcello Caetano
22.30	No tempo em que você nasceu
00.00	Telejornal — 4.ª Edição
00.10	Meditação e fecho
2.º Programa	
20.30	Abertura e desenhos anima- dos Pica-Pau
20.40	Um dia com o maestro Jorge Costa Pinto
21.05	A rapariga que sabia de mais
21.30	Telejornal 3.ª Edição
22.00	Tempo internacional
22.20	Foi êxito na TV, os «Primei- ros Churchill»
23.20	Fecho

AMANHÃ

1.º Programa	
1.º Período	
12.45	Abertura e desenhos anima- dos «TV Funes»
13.00	Saber não faz mal
13.15	George
13.45	Telejornal — 1.ª Edição
14.00	Fim de semana
14.20	Logo à noite
2.º Período	
14.40	Cilo Preparatório TV
19.00	TV Educativa-Física Moder- na
19.25	Filme infantil «O Diário das Fábulas»
19.45	TV Infantil «As Aventuras do Alecrim»
20.00	Cartaz TV
20.30	Marcha do Mundo
21.00	Caminhos de Porto Brandão
21.30	Telejornal — 3.ª Edição
22.05	Antologia «A Telha dos Lo- bos»
23.40	Telejornal — 4.ª Edição
23.45	Meditação e fecho.
2.º Programa	
20.30	Abertura e desenhos anima- dos
20.45	Saber não faz mal
21.00	George
21.30	Telejornal — 3.ª Edição
22.00	Museu do cinema
23.00	Coro harmonia
23.20	Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

Situação do tempo

09.00 H.

Em Portugal Continen-
tal o céu estava muito nublado
e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	11º
P. DOURADAS	5º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	12º
FARO	14º
FUNCHAL	13º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Alvalade	
Máxima	18,2º

Penhas da Saúde	
Mínima	1º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar	14º
Atmosfera	13º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.43 3,7 m	0.08 0,8 m
19.01 3,7 m	12.27 1,0 m

Dia 29

7.30 3,5 m	0.54 1,0 m
19.51 3,5 m	13.15 1,12 m

Dia 30

8.29 3,3 m	1.52 1,2 m
20.57 3,4 m	14.17 1,4 m

LISBOA

TURNO 1-1
(TODA A NOITE)

ALCANTARA
Dilema, R. Aliança Operária, 49-A/B (T. 636620)

ALFAMA
Pereira, R. do Paraíso, 98-100 (T. 863224)

ALMIRANTE REIS
Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 45751)

ALVALADE
Saraiva, Av. da Igreja, 31-C (T. 717505)

AREIRO
Algarve, Av. de Roma, 7-B (T. 731478)

AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, P. Duque de Saldanha, 14 (T. 41845)

BAIXA
Valadas, R. de Madalena, 235 (T. 872060)

BELEM
Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454)

BENFICA
Ribeiro, E. da Cruz, 199-A (T. 780969)

CAMINHOS DE FERRO
Conceição, C. D. Gastão, 30-32 (T. 361279)

CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, R. Campo Ourique, 131-133 (T. 686640); Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-B (T. 662838)

CONDE REDONDO
Salus, R. Luciano Ordeiro, 73 (T. 42239)

LUMIAR
Central, R. do Lumiar, 77 (T. 790480)

MARQUES DE POMBAL
Ribeiro Castro, R. Braamcamp, 52-C (T. 43409)

OLIVAS
Antunes Rosas, P. Cidade do Luso, lote 199, Olivais Sul (T. 313610)

PAMPULHA
Pinheiro, R. Presidente Arraia, 16 (T. 691054)

PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (T. 728395/720703)

S. BENTO
Confiança, P. das Flores, 59 (T. 690401)

S. PAULO
Africana, R. Bernardino Costa, 45 (T. 369120)

TURNO 1-2
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCANTARA
Costa, R. dos Lusíadas, 30 (T. 636704)

ALTO DO PINA
Ibérica, R. Barão de Sabrosa, 235-A (a Alameda) (T. 728277)

ALVALADE
Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (a Av. E.U. da América) (T. 721409)

AMEIXOIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (T. 790969)

AVENIDA DA LIVERDADE
Brites Moita, P. da Alegria, 27-28 (T. 321149)

AVENIDAS NOVAS
Figueira, Av. Marquês de Tomar, 20 (T. 44995)

BAIRRO ALTO
Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534)

BAIRRO ENCARNADO
Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216)

BAIXA
Cortez, R. S. Nicolau, 93 (T. 325378-A)

BELEM
Gomes, R. da Junqueira, 326 (T. 638193)

BENFICA
Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (T. 704828)

CAMPO OURIQUE
Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); Tagus, P. da R. Posidónio Silva, 162-A (T. 660485)

CAMPOLIDE
Oliveira, R. de Campolide, 54-A (T. 684424)

ENTRECAMPOS

São Miguel, P. Francisco de Moraes, 1 (T. 771469)

ESTRELA
Rodrigues e Aires, R. da Lapá, 52-54 (T. 662246)

GRAÇA
Branquinho, R. dos Sapadores, 97 (T. 842725)

INTENDENTE
Intendente, L. do Intendente Pina Manique, 50 (T. 47838)

LUMIAR
Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (Quinta dos Mouros) (T. 794174)

RESTELO
Belem, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248)

SETE RIOS
Curie, Av. Madame Curie, 15-A (T. 778439)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. Combatentes G. Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242389)

PAÇO DE ARCOS
Godinho de Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)

OEIRAS
Alcantara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro Lote 10 (Tel. 2430691)

PARADE
Grincho, Av. da República, 87 (Tel. 2471204)

MURTAL
Primavera

MONTE ESTORIL
Sulga, Cruzeiro, (Tel. 260087)

CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova, Est. de Alvide - Fontainhas (Tel. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518)

Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); Helenica, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 933613); S. Jorge, R. Pedro del Negro, 5 - Reboleira (Tel. 938703)

DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121)

QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950045); Correia, L. do Mercado, 3 (Tel. 950906)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS
Químia, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA
Marras, L. Afonso de Albuquerque, (Tel. 980058)

COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS
Guamão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (Tel. 273498)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)

BARREIRO

Pimenta, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2073443)

COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)

BESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Tel. 229471)

SETÚBAL
Bocageana, R. do Romeu, (Tel. 23425); Bairo, B. Santos Nicolau, (Tel. 23330)

BEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

8.º TURNO

SUB TURNO A

Bonfim (do), Rua do Bonfim, 73; Guerra, Rua Costa Cabral, 43; Guimarães, Rua de Francisco, 37; Lemos e Filhos, Ld., Pr. de Carlos Alberto, 31; Liga Ass. Soc. Mútuos, Rua do Bonjardim, 286; Porto, Rua Padre Cruz, 146.

SUB TURNO B

Henriques, Praça da Batalha, 64-A; Moreno, Ld., Largo de S. Domingos, 44; Sani, Rua do Paraíso, 214; Serpa Pinto, Rua de Serpa Pinto, 645; Vasques, Rua das Condominhas, 794.

COIMBRA

TURNO A

Silva Soares, R. M. de Albuquerque, 26-28 (Tel. 71454); Vilaça, Ld., R. Ferreira Borges, 132 (Tel. 22043, Cruz e Costa, R. A. Vasconcelos, 71-A (Tel. 22715)

cinemas

ROXY (Tel. 48560)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (Grupo C-14 anos)
Technicolor
Se procura santho... «A CRISTA DO DIABO» com Clint Eastwood.

MUNDIAL (Tel. 538743)

15.15-18.30-21.45 7.ª Semanal
Technicolor Grupo D (18 anos)
Liv Ullmann, Gene Kelly, Edward Albert
40 IDADE PERIGOSA uma história de apaixonante interesse!

BERNA (Tel. 776098)

15.15-18.30 e 21.45
15.ª Semanal Technicolor - TODD-AO 35 Grupo D (18 anos)
O filme de Norman Jewison (JESUS CRISTO SUPERSTAR).

CONDES (Tel. 322523-326710)

14.15-16.30-18.45-21.45
2.ª Semanal
(Grupo D-18 anos)
«FIM DE SEMANA ILEGÍTIMO» o último grande filme de Dino Risi.

CASINO ESTORIL (Tel. 26421)

17.00 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Technicolor «AS NOITES QUENTES DO DR. JERRY» com Jerry Lewis e Stela Stevens.

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)

21.45 ESTREIA
(Grupo D-18 anos)
Technicolor. Um dos melhores filmes do ano «AMERICAN GRAFFITI» NOVA GERAÇÃO de Georges Lucas. Hoje às 15.15 e 18.30 (Grupo D-18 anos). Últimas exhibições do filme «LA GRIMAS E SUSPIROS» de Ingmar Bergman. Hoje às 24.00 horas Clássicos à meia-noite (Grupo D-18 anos) «O ULTIMO DEGRAU» de Robert Mulligan

IMPÉRIO (Tel. 555134)

15.15-18.30 e 21.30
(Grupo C-14 anos)
Eastmancolor. 2.ª Semanal Simone Signoret, Alain Delon «ALMAS A NU» Os Bons Velhos Tempos. Amanhã às 18.30 (Grupo D-18 anos). O filme de Edouard Molinar «O MEU TIO BENJAMIM» com Jacques Brel e Claude Jade (Metro: Alameda).

ROMA (Tel. 727778)

15.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Eastmancolor «CORRIDA SELVA» com Robert Fuller, Sherry Bann, Tony Russell.

EUROPA (Tel. 661016)

15.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Panavision-Technicolor. Tamara Dobson, Selly Winters «CLEOPATRA JONES».

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)

15.30-18.30-21.45
(Grupo D-18 anos)
24.ª Semanal
«O PORTEIRO» com Bernard Le Coq, Maureen Karwin e Michel Calabru. Amanhã e sábado às 0.30 (Grupo D-18 anos) «Cinema Fora de Horas «VEM AI OS CABELUDOS».

LONDRES (Tel. 731313)

14.15-16.30-18.45-21.45
5.ª Semanal Colorido.
«uma festa fabulosa» - Grande Prémio do Juri do Festival de Cannes 1973: «O CONVITE» (L'Invitation) o filme de Claude Goretta.

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)

15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D-18 anos) 3.ª Semanal
Eastmancolor
Françoise Fabian, Jean Luc Bideau, Jane Birkin «PROJEÇÃO PRIVADA» (Estacionamento Parque Castil)

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)

15.15 - 18.30 - 21.45 3.ª Semanal
(Grupo D-18 anos)
Um filme de António Cunha Teles. «MEUS AMIGOS» Manne Madeira, Teresa Moti, az Pereira, Maria Otília, António Modesto Navarro e Fred o Bandeira Freire (Metro: Alameda).

MONUMENTAL (Tel. 555131)

15.15 e 21.30
(Grupo B-10 anos)
Charlie Chaplin «LUZES DA RIBALTA» Claire Bloom, Sydney Chaplin. Quinzena Humor muito negro. Amanhã às 18.30 (Adultos) «MATAR OU NÃO MATAR» de Douglas Hickok c/ Vicente Price e Diana Rigg.

TIVOLI (Tel. 50595)

15.15 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Eastmancolor, 3.ª Semanal
Michel Piccoli e Stephanie Audran «NUPCIAS VERMELHAS».

S. JORGE (Tel. 54153/54154)

15.15 - 18.15 - 21.30 Grupo B (10 anos)
Espectacular êxito em 3.ª Semanal
Ela aí está! Terence Hill! E AGORA CHAMAM-ME MAGNÍFICO

ODEON (Tel. 326283)

15.15-18.15 e 21.30
(Grupo C - 14 anos) 4.ª Semanal
Um filme de Constantino Esteves com Tony de Matos «DERRAPA-GEM». Até ção só a noite Tony de Matos canta no palco.

ROYAL (Tel. 865037)

15.00 e 21.00
(Grupo D-18 anos)
«AMORES CLANDESTINOS» Em complemento «A VIRGEM DA FLORESTA».

POLITEAMA (Tel. 326305)

21.45 ESTREIA
(Grupo B-10 anos)
Eastmancolor. Lee van Cleef, Peter O'Brien «O GRANDE DUELO» às 15.15 e 18.15 (Grupo C-14 anos) «ATE MESMO OS ANJOS COMEM FEIJÕES» As 0.30 h. (Grupo D-18 anos) Ciclo «Terror à Meia-Noite» Amanhã «A OBSESSÃO DE JOEL DELANEY» Sábado «VISITA INESPERADA» (Colorido)

VOX (Tel. 720808)

21.45 ESTREIA
(Grupo B-10 anos)
Technicolor. Panavision «ASSALTO AO CARRO BLINDADO» com John Wayne Kirk Douglas. Hoje às 15.15 e 18.30 Últimas exhibições do filme «COBRAS VENENOSAS» de Bernard L. Kowalski (Grupo C-14 anos).

CINEARTE (Tel. 660446)

15.30 e 21.30
Panavision-Technicolor.
Grupo C (14 anos) JUSTIÇA DE CAHILL com John Wayne e George Kennedy

SATÉLITE (Tel. 562632)

15.30-18.30-21.45 (2.ª Semanal)
Grupo D (18 anos)
Color. A obra-prima de Nagisa Oshima: «A CERIMONIA SOLENE» Amanhã e sábado às 0.15 (Grupo D-18 anos) «CERIMONIA SOLENE».

ALVALADE (Tel. 717480)

15.30 - 18.30 - 21.45 2.ª Semanal
Grupo D (18 anos)
Colorido
O último filme de Dino Risi: «FIM-DE-SEMANA ILEGÍTIMO». Marcello Mastroiani, Oliver Reed e Carol Andre.

PATHE (Tel. 821933)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Colorido
Robert Mitchum e Peter Boyle «SELVA HUMANA» de Peter Yates.

AVIZ (Tel. 47163)

15.30-21.45 5.ª Semanal
(Grupo C-14 anos)
Technicolor
«ATE MESMO OS ANJOS COMEM FEIJÕES» Giuliano Gemma e Bud Spencer.

RESTELO (Tel. 610275)

21.30
(Grupo D-18 anos)
Technicolor Uma hilariante comédia
«O HOMEM QUE DEIXOU DE FUMAR» com Olga Georges Picot, Gosta Ekman e Carl G. Linostedt.

EDEN (Tel. 320768)

15.30, 18.30 e 21.45
(Grupo D 18 anos) Scope-colorido
Juliano Gemma e Marisa Mell «BEN E CHARLIE».

PASSOS MANUEL

21.30 (18 anos)
«Quando passam as cegonhas»

COLISEU

21.30 (14 anos)
«Paixão cigana»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO

21.30 (18 anos)
«Wayseck»

SÁ DA BANDEIRA

21.45 (18 anos)
«Simplesmente Revista»

S. JOÃO

21.45 (18 anos)
«O ovo»

COIMBRA

GIL VICENTE

21.30 (14 anos)
«Godspel»

TIVOLI

21.30 (18 anos)
«A Serpente de ouro»

AVENIDA

21.30 (18 anos)
«O Último comboio»

BOUSA BASTOS

21.30 (18 anos)
«Por favor não me morda o pescoço»

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — Trabalhos de Vatzia (das 10 às 22 h.).

BELAS ARTES — Pinturas de Artur Varela José Ribeiro. Salão de Março (das 14 às 20 h.).

CASINO ESTORIL — Pintura de Júlio de Barros (das 15 às 3 h.).

DINASTIA — Trabalhos de Augusto Barros (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

DIPROVE — Pinturas de Regina Alexandre (das 15 às 21 h. excepto aos domingos).

FUNDAÇÃO GULBENKIAN — «100 desenhos europeus» e obras de Gabriel Fauré (das 10 às 20 h.).

FUTURA — Mostra de trabalhos de Isabel Gândara (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

GALERIA 111 — Pinturas de Lindstrom (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

GALERIA «DIÁRIO DE NOTÍCIAS» — Trabalhos de Pina d'Emarghi (das 10 às 12.30 e das 14.30 às 19 h.).

GRAFIL — Xilogravuras de Heine Semke (das 15 às 20 h.).

GALERIA CASTILHO — Obras de Eduardo Rosa Mendes.

JUDITE DA CRUZ — Gravuras brânicas (das 11 às 13 e das 15 às 19 h.).

OPINIÃO — Obras de Lynden Keit Johnson (das 10 às 20 h.).

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Severo Portela e Albano Portocarrero (das 15 às 20 h.).

PRISMA 73 — Trabalhos de Vitor Palla (das 15 às 20 h. excepto domingos, e às quartas-feiras das 15 às 24 h.).

QUADRANTE — Trabalhos de João Martins (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

QUADRUM — Obras de Victor Vasarely.

S. MAMEDE — Pintura de Patrick Swift (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

S. FRANCISCO — Pintura desenho de Isabel Laginhas (das 19 às 13 e das 15 às 19 h.).

BARS BOITES

NINA — Dancing com atrações. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Varedas de informação. T. 26461/264526/264566/264621/264946.

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. Av. António Augusto e Aguiar, 5-A. T. 48384.

SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Sil-

va, hoje e sempre. Largo Trindade Coelho, n.º 10-11. Encerra aos domingos. T. 320164.

TAMILA — Maré e s/ conjunto. Matinéas todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Figueira de Loulé, 69. T. 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com sítio bar. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

DANCINGS

DL/NACIONAL



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDAÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º e 4.º
TELEF. 654531/2 3 4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END. TEL. DIBOA TELEF. 2363
LISBOA PORTUGAL

MILITARES MORTOS EM COMBATE

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate os seguintes militares no Estado de Moçambique: soldado G. E. n.º 30219, João Pateque, natural de Meluco, filho de Pateque Malussa e de Raquina Muicane; soldado da G. E. n.º 25219, Amade Garimale, natural de Maquijane, filho de Garimale Javalo e de Mavelite, casado com Adiga Joaquim Assane;

soldado G. E. n.º 6219, Buraimo Amde, natural de Macondes, filho de Amade e de Alussi, casado com Teresa Joaquim; soldado G. E. n.º 15219, Miguel Capairai, natural de Macondes, filho de Capairai e de Acha Emete; soldado G. E. n.º 102209, Marques Assane, natural de Macondes, filho de Assane Cardaque e de Abeda Nangombo, casado com Sabina Fernando.

O chefe do Estado visita esta tarde o Vale Fundão

As habitações e o respectivo equipamento social construído pela Prodac no Vale Fundão, ao Poço do Bispo, são visitados esta tarde pelo Presidente da República, almirante Américo Thomaz. Também estará presente o cardeal patriarca de Lisboa D. António Ribeiro.

O Plano de Realojamento do Vale do Fundão compreende três fases, estando já em construção algumas das habitações correspondentes à primeira e à segunda fases. A primeira fase compreende 83 fogos de um piso, ocupados desde Outubro de 1972; para a segunda fase estão previstos 450 fogos; na terceira

fase serão construídos 750 fogos e alguns edifícios de cinco pisos. A Prodac é uma associação de produtividade na auto-construção compreendendo entre os seus órgãos de decisão um conselho de auto construtores.

O Chefe do Estado inaugurará uma escola primária e visitará as instalações do Centro Social, dos serviços gerais, do posto de enfermagem e creches e jardins infantis. Observará ainda algumas habitações de sócios da Prodac na zona da segunda e primeira fases. O encerramento da visita está previsto para as 18 e 30 com uma sessão no salão de festas.

Cidadão do Ex-Congo Belga vai desenvolver o turismo em Cabo Verde

«O futuro turístico de Cabo Verde assente na presença de uma individualidade que durante muitos anos viveu no Ex-Congo Belga» — foi ontem mencionado no decurso de um almoço promovido pela Câmara do Comércio Belga em Portugal.

Encontravam-se presentes,

entre outras individualidades, o eng. Alvaro Roquete e Arthur Haulot, respectivamente director-geral do Turismo em Portugal e comissário-geral do Turismo da Bélgica.

«Trata-se de um futuro a curto e a médio prazo» — salientaram aquelas duas individualidades.

Contribuições e impostos

Estarão à cobrança no mês de Abril, a Contribuição Industrial (grupo C, de 1973) e o Imposto de Capitais (secção A, de 1973).

A Contribuição Industrial de-

verá ser paga em duas ou três prestações iguais, quando superior a 200 e 300\$00, respectivamente. Na falta de pagamento de qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, começarão a decorrer imediatamente juros de mora.

O Imposto de Capitais deverá ser pago na sua totalidade durante o próximo mês.

Problemas da Igreja em Moçambique

QUELIMANE, 28 — (L.) — A secretaria da diocese de Nampula divulgou o seguinte comunicado:

«1 — No prosseguimento de uma série de interrogações que se vêm pondo à consciência de quem está empenhado na missão da Igreja em Moçambique, os missionários e missionárias combonianos da diocese de Nampula, e com eles numeroso grupo de outros missionários, apresentou à Conferência Episcopal um documento no qual são enunciadas algumas das mais graves questões que surgem no actual contexto de Moçambique. Em face destas questões, os missionários formulam pedidos à Conferência Episcopal ao mesmo tempo que definem a atitude que entendem dever tomar.

«2 — Antes que a Conferência Episcopal desse qualquer resposta ao citado documento e sem que o bispo da diocese tenha sido informado, seis padres, nos dias 5 e 6 do corrente, foram notificados, por intermédio de funcionários da D.G.S. de que, por ordem do Governo português, deveriam abandonar o Estado de Moçambique até ao dia 20 de Março. Porém, no dia 7, essa data foi antecipada para segunda-feira, dia 11, mediante telefonema do inspector da D.G.S. para o vigário geral.

«3 — Uma vez que no referido documento se focavam problemas de Igreja e que esses problemas foram apresentados por missionários em comunhão com o seu bispo, à Conferência Episcopal, não podemos deixar de estranhar que a resposta tenha vindo sob a forma de uma ordem de expulsão por parte do Governo.

«4 — A fim de que o povo de Deus possa ter conhecimento objectivo do conteúdo do documento, e uma vez que ele já foi divulgado sem autorização e apesar de todas as cautelas dos signatários, põmo-lo à disposição de quem quiser formar opinião baseada em factos e não em boatos irresponsáveis.

Seguem-se os nomes dos padres notificados e um breve curriculum das suas actividades pastorais:

Severino Peano — 50 anos de idade, 26 em Portugal (18 na Metrópole e 8 em Moçambique). Trabalhou nas missões de Marara e Boroma (Tete). Actualmente é superior regional dos missionários combonianos desde 1970.

Ernesto Calderola — 60 anos de idade, em Portugal desde 1954 (10 anos da Metrópole como provincial dos missionários combonianos e 10 anos em Moçambique). Foi superior regional em Moçambique até 1969 e desde então superior da missão de Nacaroa.

João Zani — 53 anos de idade, 20 anos em Moçambique. Trabalhou nas missões de Mossuril, Lunga e Carapira onde era actualmente superior.

Vicente Capra — 42 anos de idade, 12 anos em Moçambique.

Trabalhou nas missões de Lunga, Alua e Namapa onde era actualmente superior.

Rogério Artur de Sousa — 41 anos de idade, 7 anos de Moçambique, 2 anos como capelão militar e depois como missionário no Monapo e em Nacala.

Cornélio Prandina — 30 anos de idade, trabalhou três anos na paróquia-missão de S. Pedro (Nampula).

Registe-se que à excepção do padre Sousa, todos os outros são de nacionalidade italiana.

COMUNICADO EPISCOPAL

Em resposta, a secretaria da Conferência Episcopal de Moçambique emitiu o seguinte comunicado:

«A propósito do «Comunicado da secretaria da diocese de Nampula», o episcopado de Moçambique sente o dever de esclarecer o seguinte:

1 — O documento «Imperativo de Consciência» menciona inequivocamente os seus autores «missionários combonianos da diocese de Nampula em união com o seu bispo». Por isso, quando o comunicado da secretaria da diocese de Nampula pretende associar também como autores «os missionários combonianos e numeroso grupo de outros missionários» não corresponde à verdade.

2 — A insinuação feita no número 3 de que os bispos entregaram o documento ao Governo é não só ofensiva à dignidade dos referidos prelados, mas também caluniosa por pretender atribuir-lhe a divulgação que os próprios autores, (missionários combonianos de Nampula e seu bispo), fizeram em data anterior à reunião da Conferência e durante o decurso da mesma.

3 — A afirmação do número 4, onde se diz: «e uma vez que ele já foi divulgado sem autori-

zação e apesar de todas as cautelas dos signatários» é absolutamente destituída de verdade, pois, apesar de o documento não exigir segredo de espécie alguma a qualquer dos seus leitores, quando os bispos tomaram dele conhecimento, já os seus autores o tinham dado a ler nas dioceses de Vila Cabral e Quelimane, pelo menos, e entregado diversos exemplares a alguns superiores regionais dos religiosos.

4 — O «comunicado da secretaria da diocese de Nampula» e a campanha de assinaturas e aliciamento de missionários feita apaixonadamente através das dioceses, revelam a deslealdade de um processo que vem sacrificando a Igreja em Moçambique, de que os bispos, já várias vezes alertaram a Nunciatura e a Santa Sé.

5 — Tudo isto vem acrescido da estranha solicitude da diocese de Nampula, que mandou o seu vigário geral ao encontro do senhor Nuncio Apostólico, na cidade da Beira, para lhe entregar numerosa documentação, que é mais um libelo acusatório ao episcopado de Moçambique.

6 — Em face disto, o episcopado de Moçambique manifesta o seu profundo desgosto e pede a todos os cristãos e missionários que aceitem as exigências da sua fé e os compromissos de uma comunhão eclesial com toda a hierarquia.

De salientar que o Nuncio Apostólico, após se ter avistado com o governador geral em Lourenço Marques, regressou novamente a esta cidade.

Entretanto, prossegue sob a presidência do arcebispo de Lourenço Marques, D. Custódio Alvim Pereira, no seminário maior da capital do Estado, a Conferência mensal do clero da arquidiocese com a presença de elevado número de padres e missionários.

INQUIRIRÃO DAS TESTEMUNHAS NO PLENÁRIO

O interrogatório das testemunhas de acusação e de alguns declarantes preencheu a sessão desta manhã no Plenário Criminal, que está a julgar os sete incriminados no processo da Acção Revolucionária Armada (ARA).

O julgamento prossegue durante a tarde e continuará terça-feira.

Na primeira audiência, Carlos Coutinho, afirmou, a sua qualidade de membro da A. R. A. e do Partido Comunista Português.

Referindo-se aos autos de perguntas, que representam as

principais peças do volumoso processo, os arguidos descreveram o modo como teriam sido elaborados.

Intervieram na audiência, pela defesa, os advogados Manuel João da Palma Carlos, Salgado Zenha, Lopes de Almeida, Luso Soares, Lucília Santos e Cortes Simões, e pelo Ministério Público o juiz-adjunto António Luís de Oliveira Guimarães.

MOÇAMBIQUE

A Texaco interessada nos hidrocarbonetos

LOURENÇO MARQUES, 27 — (L.) — Uma companhia petrolífera estrangeira está interessada nas prospecções de hidrocarbonetos, na plataforma continental de Moçambique.

Trata-se da Texaco International Petroleum Company, que pediu aos Serviços de Geologia autorização para pesquisar e desenvolver jazigos de hidrocarbonetos sólidos, e líquidos e gasosos numa zona compreendida entre a Ponta de Ouro e Inhambane, com uma área de 72 mil quilómetros quadrados.

NOTAS VÁRIAS

«O HOMEM COMO SER PERTURBÁVEL»

O prof. Barahona Fernandes, catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa, pronunciou ontem uma conferência integrada no ciclo «O homem e a problemática do nosso tempo», promovida pela Reitoria da Universidade Clássica. Referiu-se ao risco de fragmentação actual dos saberes, das técnicas e das pragmáticas, «cujo domínio unilateral ameaça a desintegração». Pormenorizou «o que adoece no homem». Falou, ainda, de perturbações básicas das estruturas constitutivas da personalidade em diferentes níveis, da variabilidade individual, social e cultural e das suas manifestações, etc. Por último, referiu-se ao papel do psiquiatra, do médico geral, do sanitário, do pedagogo e do universitário em geral. «Convenhamos — disse — pela aplicação autenticamente humana das ciências e das técnicas no seu pluralismo de forma não dogmática».

BUSTORFF SILVA — LEGIÃO DE HONRA

Em cerimónia ontem efectuada na Embaixada da França, o advogado Bustorff Silva recebeu a Legião de Honra. A distinção foi motivada, muito particularmente, pelo trabalho desenvolvido pelo dr. Bustorff Silva no incremento das relações entre os dois países. Nomes presentes à cerimónia: prof. Leite Pinto, arquitecto João Fragoso, Manuel Vinhas, eng.º Duarte Belo, Luis Soares Albergaria Burnay, etc..

O JUBILEU DUM CATEDRÁTICO

No Laboratório de Física do Instituto Superior Técnico, foi homenageado por numerosas pessoas, entre elas muitos dos seus antigos alunos, o prof. António da Silveira. Motivo: o seu jubileu. Durante trinta anos, desde o convite que lhe foi formulado em 1933, para catedrático do IST, teve sob a responsabilidade todas as cadeiras de Física. Agraciado com a Legião de Honra pelo Governo francês em 1967, preside actualmente a uma comissão coordenadora de investigação científica no Instituto de Física e Matemática.

Chefe de gabinete do ministro de Estado

Foi nomeado para exercer, em comissão de serviço, as funções de chefe de gabinete do ministro de Estado adjunto da Presidência do Conselho o eng.º Jorge Bebião Coimbra, presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau.



VIAGENS
EXCURSÕES
CRUZEIROS

paneuropa

Braamcamp, 11/Telef 563401/Lisboa

RUSSIA
1974

20 ITINERÁRIOS DIFERENTES
DE MAIO A SETEMBRO
17 DIAS DE VIAGEM
a partir de

ESC. 12.980\$00

INFORME-SE PELOS NOSSOS
TELEFONES 563401 (10 LINHAS)

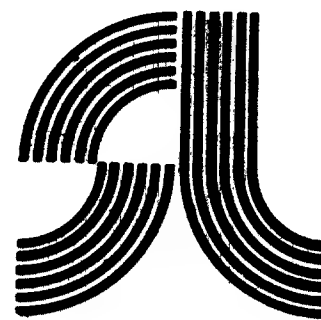


Vale do Sol restaurante

Estoril Mar Sol e Restaurante Vale do Sol
Onde pode ir mesmo com chuva

Touring Club de Portugal
Aparthotel Vale do Sol
Estoril — R. do Viveiro
Tel. 263385 — 263916

SUPLEMENTO LITERÁRIO



MEYERHOLD: 100 ANOS O MAGO, O MÁGICO DO TEATRO: EISENSTEIN

Recuemos a 1874. Alexandre II é o czar de todas as Rússias. Na cidade de Penza, precisamente no dia 28 de Janeiro, nasce o oitavo filho de um casal alemão (Emil Fedorovic e Alvina Danilvna). A criança recebe o nome de Karl-Théodor-Kasimir Meyerhold: a sua vida vai evoluir intimamente ligada a uma das mais febris e decisivas viragens da história, cujo grático vamos lembrar rapidamente.

Dissolvida a I Internacional em 1876, inicia-se no ano seguinte a guerra russo-turca a que um armistício põe cobro em 1878. Em 1881, Alexandre II é morto e o seu sucessor, Alexandre III, sobe ao trono. Em Genebra, Plekhanov funda a que é considerada a primeira organização marxista: «Emanipação do trabalho».

Meyerhold estudou piano e violino com a mãe, além do trivial, e convive com actores e músicos que frequentam a casa dos pais, muito dados às artes (o pai é um rico fabricante de licores). Em 1889, surge a II Internacional e, pouco depois, em 1894, Nicolau II é o czar. Entre-

tanto, Meyerhold estreara-se no teatro, como amador, interpretando uma personagem da comédia de Griboedev «Que desgraça a inteligência» (título assaz premonitório!). As inquietações que o seu trabalho teatral provoca junto da direcção do Instituto onde estuda obrigam-no a adoptar um pseudónimo: Uchtonskij.

Em 1895, é obrigado a uma opção fundamental: ou vai para a Alemanha a fim de cumprir o respectivo serviço militar ou adopta a nacionalidade russa. Prefere esta última alternativa, convertendo-se à religião ortodoxa. Troca o seu triplo nome por o de Vsevolod, homenageando assim o seu escritor predilecto, Garchine.

Nesse mesmo ano, ano em que nasce o cinematógrafo, matricula-se na Faculdade de Direito. Funda-se em São Petersburgo — futura Petrogrado e depois Leninegrado — «A União do combate pela emancipação da classe operária».

Meyerhold tem 22 anos e casa-se com Olga Michailovna Munt. É então, 1896, que Stanislavski encena e interpreta «Otelo» na Sociedade de Arte e Literatura. Meyerhold submete-se a um exame no Instituto Dramático-Musical da Orquestra Filarmónica de Moscovo, de que é professor o célebre Nemirovich-Danchenko. Dois anos depois, termina o seu curso dramático interpretando, como prova final, sete personagens entre as quais, Ivan, o Terrível, da peça de Ostrovski. Fundado por Stanislavski e por Nemirovich-Danchenko, o Teatro de Arte de Moscovo é considerado um dos principais centros russos de arte dramática. A sua primeira actriz é Olga Knipper, discípula de Nemirovich-Danchenko, mulher de Anton Tchekhov, a qual convida Meyerhold a ingressar na companhia. Interpreta, entre outras peças, «A Galvota», de Tchekhov, autor que conhece nessa altura. Meyerhold interpreta a personagem «Trepnev». Ainda no Teatro de Arte, e um ano depois, representa peças de Hauptmann e de Alexei Tolstoi.

1901 é, possivelmente, um ano decisivo. A agricultura sofre uma crise insustentável; registam-se manifestações de estudantes e de operários que são brutalmente abafadas. A História conta: Zubatov cria a sinistra «Okhrana» polícia política do regime. Transforma os seus métodos de repressão contra as organizações democráticas infiltrando-se entre os seus militantes e introduzindo denunciadores em toda a parte.

Tchekhov e Gorki são os grandes autores do momento: Stanislavski transforma as suas

peças em espectáculos memoráveis. No entanto, entre aquele homem de teatro e Vsevolod Meyerhold há divergências inconciliáveis. Meyerhold acaba por abandonar o Teatro de Arte, onde o primeiro pontificava, fundando, com Alexandre Kcheverov a «Companhia de Artistas Dramáticos Russos», em Kherson. Peça inaugural da companhia e da temporada: «As Três Irmãs», de Tchekhov. A companhia passar-se-á a chamar, no ano seguinte, «Sociedade do Novo Drama», tendo Remizov como consultor literário.

1903. Cisão política entre Lenine (bolchevistas) e Plekhanov (menchevistas).

1904. Meyerhold inicia a sua revolução teatral, abandonando o cenário pintado por efeitos de luz. Nasce o construtivismo. A companhia ocupa agora o Clube Artístico de To-

se que a Rússia atravessa. A polícia do czar não perdoa. Balanço: 900 mortos e 5000 feridos. É o domingo vermelho de São Petersburgo. A cadeia dos factos precipita-se: greve geral e revolução (fracassada) em Moscovo.

Sucedem-se as derrotas na guerra com o Japão. Chega-se à paz de Portsmouth. O Imperador Nicolau II promete uma **sólida liberdade cívica, baseada na liberdade individual efectiva, na liberdade da palavra, de reunião, de associação.** Trotsky assume o cargo de presidente do Soviete de Petersburgo.

Em 1906, Meyerhold pretende dar vida nova à «Sociedade do Novo Drama» mas Vera Komissarienskaya convida-o para director da sua companhia. Em Novembro, estreia do primeiro espectáculo: «Hedda Gabler», de Ibsen. Seguem-se as peças



Meyerhold

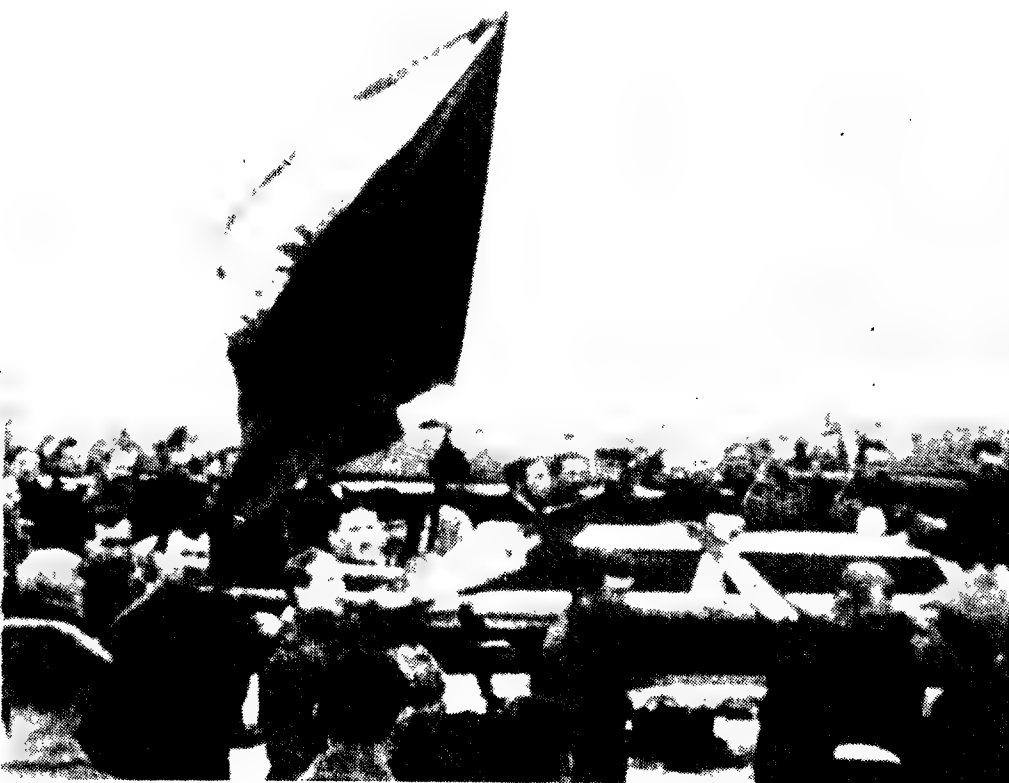
Meyerhold estreia a sua encenação de «Tristão e Isolda» de Wagner. Em 1910, adopta o pseudónimo de «Doutor Daperutto», em virtude de não poder usar o seu nome nos teatros experimentais por ser director de teatros imperiais. Segue-se uma peça de Calderón, «A Devolução da Cruz». Começa a fazer experiências de teatro-cabaret. Encena ainda o «D. Juan», de Molière, com coreografia de Fokine. Em 1911, «Orfeu e Eurídice», de Gluck. Em 1912 trabalha com a «Associação de actores, pintores, escritores e músicos» com a qual faz uma peça de Cervantes, «Os Enamorados», e uma peça de um autor russo. Faz, ainda, uma segunda versão de «A Devolução da Cruz».

Em 1913, publica «Sobre Teatro» e encena «Electra» de Strauss. Faz uma estadia de seis semanas em Paris onde conhece Apollinaire. Encena uma peça de D'Annunzio, «Pisanello ou a morte perfumada», cenários de Bakst e coreografia de Fokine. Funda o Estúdio-Escola onde lecciona a «Técnica do Movimento Cénico» e onde edita uma revista: «O Amor das Três Laranjas». Em 1914, Marinetti visita o «Estúdio-Escola» onde assiste a uma improvisação sobre «Otelo». E rebenta a chamada Grande Guerra.

1915. Meyerhold faz e interpreta um filme inspirado no romance de Oscar Wilde, «O Retrato de Dorian Gray». Espectáculo do «Estúdio» que inclui uma pantomima inspirada em «Hamlet», um número de «clowns», um fragmento de uma comédia chinesa. Ainda nesse ano: «O Príncipe Constante», de Calderón, que daria, muito mais tarde, um dos mais citados espectáculos de Grotrowski.

Em 1916, encenação de «A Tempestade», de Ostrovski. Abre um novo teatro de bolso e um novo teatro-cabaret («O cão errante»). No ano seguinte, uma nova ópera: «O Convidado de Pedra», de Dargomyzski, inspirada em Puskin. Nicolau I abdica.

Continua na pagina dois



Meyerhold — um teatro novo para uma vida nova

filis. Nesse mesmo ano, morre Tchekhov e inicia-se a guerra russo-japonesa.

Apesar das divergências que se levantaram entre Stanislavski e Meyerhold, o primeiro confia a este a direcção do Teatro-Estúdio ou «Estúdio da Rua Povarskaya», fundado em Maio de 1905 e integrado no Teatro de Arte. No entanto, as divergências mantêm-se. Meyerhold encena uma peça que não chega a estreiar e Stanislavski fecha o Estúdio.

O dia 22 de Janeiro de 1905 é assinalado por um acontecimento que entra na história pela porta errada: a do crime. Uma manifestação pacífica de 100 000 pessoas pede reformas que atenuem a terrível cri-

de Maeterlinck e do poeta russo Alexandre Block. O novo governo de Nicolau II resolve sanear a situação pelo sangue: 3500 pessoas são executadas e 75 000 presas ou desterradas. Há revoltas de camponeses. Nas eleições, o voto de um aristocrata-proprietário rural vale três votos de um burguês, quinze de um camponês e quarenta e cinco de um operário.

Nova obra de Maeterlinck, a demonstrar o fascínio de Meyerhold pelo simbolismo, em 1907: «Péleas e Melisenda». Em Novembro desse ano, Vera Komissarienskaya despede Meyerhold por intermédio de uma carta. Ainda em 1907, novas leis impõem o dia de onze

horas e meia de trabalho

Em 1908, o director dos teatros imperiais, Teliakovski convida Meyerhold a ingressar como encenador e actor no Teatro Aleksandrinski e na Ópera Marinski de Petrogrado. Primeiro espectáculo: uma peça de Knuto Hamsum. Nesse mesmo ano, sai uma obra intitulada «Livro sobre o Novo Teatro» em que colabora A.V. Lunatcharsky — futuro comissário do povo para a Educação — com um texto intitulado «Arte e Socialismo». Este publica ainda um artigo em que ataca Meyerhold a quem acusa de ter perdido a bússola.

No ano seguinte, durante o qual Marinetti publicou o seu primeiro manifesto futurista,



NESTE NÚMERO:

LITERATURA

«Linguagem e Criação», de José Martins Garcia, por Fernando Luso Soares.

Pág. 3

«Paysage de Fantaisie» por Alcides de Campos

Pág. 6

TEATRO:

«Meyerhold: 100 Anos» por Carlos Porto.

PAG. 1 e 2

ARTES

PLÁSTICAS:

«Sete temas não desenvolvidos» por José Augusto França.

Pág. 4 e 5

«Um acto das nossas artes plásticas e nas artes bibliográficas» por Soeiro de Matos.

Págs. 4 e 5

«Adoro a arte»

por José Luis Porfírio

Pág. 8

SECÇÕES

PERMANENTES:

«Fichas na mesa» por Jorge Listopad.

Pág. 5

Movimento

Pág. 7



Carlos Porto

Continuação da página um

Ainda em 1917, Meyerhold estreia finalmente a peça de Lermontov, «Baile de Máscaras», espectáculos cuja preparação exigiu seis anos. O cenógrafo — Golovin — fez quatro mil esboços para o cenário. Em Maio, Kerenski ocupa o poder. Uma das suas primeiras ordens: atirar sobre o povo. Em Junho, realiza-se o 1.º Congresso dos Soviéticos Operários, camponeses e soldados».

Em Novembro: a Revolução. O Congresso dos Comissários do Povo, presidido por Lenine, toma o poder. Anatole Vassilievitch Lunatcharski é nomeado Comissário do Povo para a Educação. Os teatros são subordinados a um organismo específico: T.E.O. que fica dependente daquele comissariado. São publicados os decretos que nacionalizam «as grandes propriedades agrárias e as grandes empresas industriais».

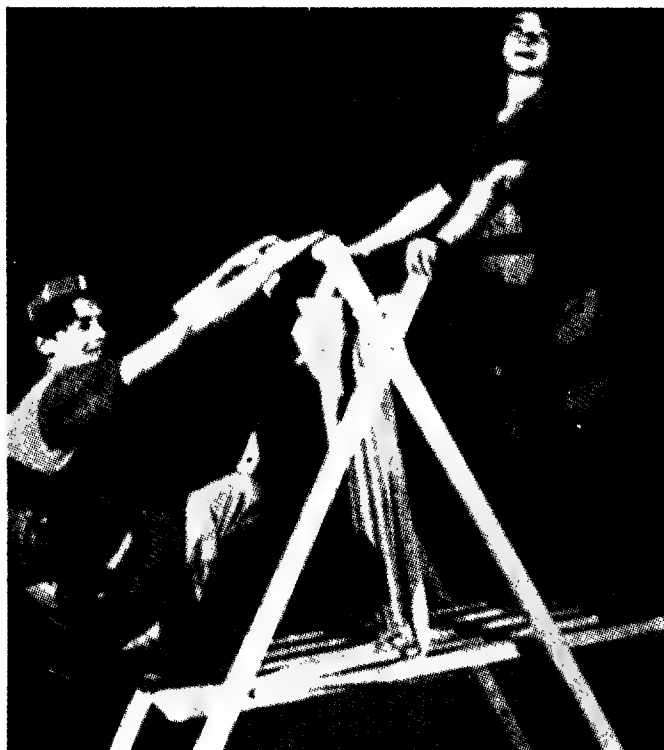
Em 1918, fim da guerra. A capital transfere-se de Petrogrado (ex-São Petersburgo) para Moscovo. Começa a guerra civil e o bloqueio das nações ocidentais. Em Julho, o czar e seus familiares são executados. Justamente com os poetas Alexandre Block e Wladimir Maiakovski, Meyerhold adere imediatamente à Revolução e aceita o convite de Lunatchars-

ki para presidente da T.E.C. de Petrogrado onde encena, para comemorar o primeiro aniversário da Revolução, a peça de Maiakovski, «Mistério Bufo».

Meyerhold troca assim o seu fato de cerimónia por um fato de couro, trazendo um revólver à cintura, o que não deixa de causar a admiração dos seus amigos.

Em 1919, os teatros são nacionalizados. A guerra civil conhece dias negros. A fome alastra. Lenine declara: **Eis-nos regressados à tarefa primordial de qualquer sociedade humana: combater a fome.** Meyerhold sofre como o povo, e parte para falta onde tenta juntar-se à mulher e às filhas. É apanhado pelos contra-revolucionários e só a chegada das forças comunistas o salva de ser fuzilado. Em 1920, terminam a guerra civil e o bloqueio que fizeram, inutilmente, milhões de mortos e lançaram a Rússia na miséria. Meyerhold regressa a Moscovo e é nomeado director do T.E.O. Pan-Russo, Departamento Teatral do Narkompros. Publica o manifesto «Outubro Teatral» em que propõe um teatro de massas. Funda o Teatro R.S.F.R.-I, com o qual encena a peça de Verhaeren «As Albas». Em 1921, faz uma nova encenação do «Mistério Bufo».

MEYERHOLD: 100 ANOS



Uma encenação da Meyerhold

Numa reunião de actores, Meyerhold exige que os seus camaradas reneguem a antiga Rússia (aquando da Revolução a maior parte dos actores entraram em greve) e ameaça Tairov, director do Teatro de Câmara, de criar uma Tcheka do espectáculo para acabar com as tendências burguesas e contra-revolucionárias que dominam ainda certos teatros.

Ainda em 1921, o Teatro R.S.F.R.-I é fechado e Meyerhold deixa a direcção do T.E.O. Nesse ano, também, inicia os trabalhos experimentais de Biomecânica na Escola Estatal Superior de Teatro. No ano seguinte, estreia «O Cornudo magnífico», de Crommelynk — espectáculo muito atacado por Lunatcharski — e funda uma nova companhia — T.I.M. — que recebe o seu nome — Teatro Meyerhold — onde encena uma peça de Kobayhin. Dirige ainda o «Teatro Revolucionário».

Em 1923, dirige os seus alunos numa encenação revolucionária de «Casa de Bonecas», de Ibsen, integrando números de ginástica e acrobacia. E-lhe dedicado um livro que homenageia a sua obra. Em Maio, o T.I.M. estreia uma peça de Tietikov dedicada ao Exército Vermelho e a Trotsky.

O cinquentenário de Meyerhold e o 25.º ano da sua actividade são festivamente comemorados no Teatro Bolchoi. Meyerhold é nomeado «Artista do Povo». Nesse ano, uma nova encenação: uma peça de Ostrovski. Em 1924, considera-se autor do espectáculo em que apresenta outra peça de Ostrovski, «O Bosque», o que se justifica pela reelaboração do material a que procedeu (surge em cena D. Quixote e Sancho Pança). A morte de Lenine vai ter consequências então incalculáveis. Surgem escaramuças entre Estaline e Trotsky que é demitido de Comissário do Povo.

Meyerhold encena em Leninegrado uma revista política adaptada de dois romances, um dos quais de Ehrenburg. Em 1925, um novo espectáculo musical, além de outras peças. A sociedade soviética atravessa um período de grande efervescência cultural: travam-se confrontos entre futuristas, grupos proletários, etc.

Em 9 de Dezembro de 1926, Meyerhold estreia o que foi considerado o seu espectáculo mais importante: «O Inspector», de Gogol. Trata-se de uma montagem de textos do grande escritor. Em 1927, regista-se uma encenação colectiva dos alunos de Meyerhold, orientada por este. O Comité Central levanta um problema anti-meyerholdiano: **Prioridade incondicional da dramaturgia em relação à encenação.**

Em 1928, interpreta um filme e encena uma comédia de Griboedov. Trotsky é desterrado para a Sibéria. Em 1929, encena «O Percevejo», de Maiakovski; e «O Comandante do Exército n.º 2», de Selvinskii. Trotsky é expulso da URSS. Lunatcharski abandona o seu cargo.

Em 1930, uma nova peça de Maiakovski que se suicida pouco depois. A companhia de Meyerhold visita Berlim e Paris.

Novas resoluções oficiais sobre a actividade teatral. Meyerhold publica «A Reconstrução do Teatro». Nos anos seguintes, várias encenações e ocupações de um novo teatro. Sérgio Vachtangov faz o projecto de um edifício revolucionário que deveria ser ocupado por Meyerhold. O Comité Cen-

tral adopta os seus planos para a «Reestruturação das organizações literárias e artísticas». São suprimidas várias organizações culturais acusadas de esquerdismo.

Em 1933, encena uma adaptação de um romance de J. German. É encerrada a «Associação de novos encenadores» que é constituída por discípulos e admiradores de Meyerhold. Hitler ocupa o poder na Alemanha e manda organizar autos-de-fé de livros. O novo espectáculo de Meyerhold — «Dama das Camélias» — é alvo das críticas mais severas. Em 1935, um novo espectáculo: «33 desmaios» que inclui três peças em um acto de Tchekhov, «O Urso», «Um pedido de casamento», «O Aniversário no Banco». Em Leninegrado, uma ópera, «Dama de Espadas», com máscaras e pantomimas. Trabalha em «Boris Gudonov», de Puskin, que não chega a ser estreado. O seu teatro é acusado de revisionista e encerrado. Faz uma conferência intitulada «Meyerhold contra o meyerholdismo» em que ataca os seus falsos discípulos e de certo modo faz uma autocritica. Num congresso de encenadores, o «formalismo» é fortemente denunciado. Meyerhold nega-se a fazer a autocritica que lhe exigem e ataca a política do Partido. É atacado por Tairov e pelos seus antigos discípulos Radlov e Okhlopkov. E é defendido por um outro antigo discípulo, Popov. Visita Paris onde encontra Picasso a quem pede um cenário para uma encenação do «Hamlet».

Em 1937, é atacado por toda a imprensa. Kerzencev, presidente do comité para a Cultura recusa qualquer valor à sua obra. Em 1938, é dissolvida a T.I.M., acusada de formalismo, antisovietismo e esquerdismo. E ainda Stanislavski que o ajuda embora não lhe permitindo que faça encenações. Nesse mesmo ano, Stanislavski morre e Meyerhold acaba a encenação do «Rigoletto». Pretende apresentar numa praça de Leninegrado «O Rei Edipo» e «Electra». Mas é já demasiado tarde para fazer projectos. Ao pacto germano-soviético, que tanta perturbação causou em todo o mundo, seguir-se-á, meses depois, a guerra.

Em 20 de Junho, Meyerhold é preso; sua mulher aparece assassinada logo a seguir.

Em 2 de Fevereiro de 1940, Meyerhold é assassinado. Desde essa data até 1955 o seu nome não pode aparecer na imprensa soviética. Em 1955, é reabilitado pela comissão militar do Supremo Tribunal da URSS. Em 1968, é publicada em Moscovo a sua Obra Completa. (1)

De todos os grandes criadores do teatro moderno, Stanislavski, Appia, Gordon Craig, Brecht, Meyerhold é o menos conhecido e o menos citado.

As razões são demasiado óbvias para que valha a pena insistir. Tentaremos ver em próximos artigos qual a importância das propostas de Meyerhold para a criação de um Teatro Novo. Próximo artigo: O Teatro Russo: A Grande Viragem.

CARLOS PORTO

(1) Servi-me para fazer esta síntese histórica da vida de Meyerhold e do seu tempo, principalmente das cronologias estabelecidas por Juan Antonio Hormigon, em «Meyerhold — Textos Teóricos» — I (Comunicação), e Emile Copfermann, em «Théâtre et Révolution», obra de A. V. Lunatcharsky (Maspéro).



**Tecnologia do futuro.
Tradição do passado.
Seiko, o relógio de alta qualidade de hoje.**

Cada um dos relógios SEIKO é uma maravilhosa aliança entre a exclusiva tecnologia microelectrónica da SEIKO e a venerável tradição de artesanato.

Além disso SEIKO insistiu em produzir cada peça de cada relógio SEIKO, controlando assim a qualidade de cada estágio de fabrico.

Desta aliança única da tecnologia do futuro com a tradição do passado resulta o relógio de alta qualidade de hoje: SEIKO.

Um dia todos os relógios serão feitos desta maneira.

SEIKO



Quinze são os textos analíticos que compõem este livro de José Martins Garcia. Mas parece-me justificado o distinguirmos duas espécies bem diferenciadas no seio deste total. Por um lado os dois primeiros — «O Autêntico e o Vazio» (de págs. 5) e «Acerca de História Leterária» (de págs. 13) — enunciam ou discutem, se bem que por contradição com outros, os princípios de uma metodologia crítica. Por outro lado, os restantes representam ou exemplificam a aplicação concreta do método implicitamente enunciado como próprio do autor.

Começemos por fixar a nossa atenção no primeiro daqueles dois referidos textos. «O Autêntico e o Vazio» constitui assim como que uma rigorosa catilinária (chamemos-lhe deste modo por uma questão de analogia) contra aqueles críticos que enchem afanosamente as suas páginas com afirmações puramente pretensiosas acerca das obras que decretam ser autênticas ou não autênticas, boas ou más, válidas ou não válidas. A respeito de semelhante processo gratuito, José Martins Garcia assinala-lhe o seu principal vício, a que chama **binarismo**. E explica: — «O Binarismo. Este título («O Autêntico e o Vazio») alude à bipolarização de certa crítica. Quando se atacam os «tecnicistas», os desmontadores de textos, os analistas da linguagem, de análise, de observação, acabam por não fornecer ao leitor aquilo que ele procura num pedaço de prosa (dita) crítica, tal ataque provém dum binarismo de cariz ético. (revestido de pseudo-estética) segundo o qual o que mais importa é dizer se a obra criticada é **boa** ou **má**. Entre o Bem e o Mal se decide a pena «competente» do crítico reconhecido em certas latitudes.»

Sabe-se perfeitamente quais são essas latitudes — as da crítica institucionalizada ou tradicional, e daqueles que a aplaudem ou que com ela se comprazem. Na crítica tradicional, porque esse parece ser efectivamente o seu indelével defeito, o juízo (de valor) nunca passou de referir-se, afinal, ao particularíssimo modo de ser do próprio crítico. Trata-se pois de um juízo egocêntrico, individualista e desintegrado que, como é óbvio, nem sequer implica a originalidade do comentário.

Sem dúvida, a operação valorativa já antes fora possível por via de critérios manifestamente objectivos. Não é segredo para ninguém que a crítica anterior a Madame de Staël se regera por um conjunto canónico, por um verdadeiro código estético, uma preceptiva modelar e indeclinável. O criticado mostrava que tinha sabido imitar religiosamente os modelos clássicos estabelecidos pelos grandes autores do passado ou, de contrário, caía desgraçadamente no fosso dos infelizes sem futuro.

Se depois sobreviu a libertação do escritor relativamente às peias modelares, e a subjectividade ganhou os foros com que se definiu e caracterizou o romantismo, a verdade é que no plano crítico aquela libertação se atraiçou a si própria pelo exagero. A doença nasceu com o advento da gratuitidade impressionista. E da verborreia não tradutora de qualquer coisa real. Entregue a si mesmo,

doravante cioso de um ego-centrismo quantas vezes lamentavelmente pouco disfarçado, o crítico — que passou a ser e ainda hoje é considerado tradicional — nada mais conseguiria, no seu vazio, do que repetir uma fraseologia de lençóis longa insignificante. Vejamos, no entanto, mais de perto este fenómeno.

Negador e inimigo do novo, julga-se o crítico tradicional o «autêntico» único no seu mister de descobrir valores literários que por seu turno ele soberanamente proclama «autênticos».

Martins Garcia desenhava-lhe rigorosamente o retrato. Por um lado, julgando-se o centro do mundo, não passa tal crítica de aparatar o ser isolado que na realidade é. A solidão constitui o verdadeiro reverso da sua presumida convivência no orbe das letras. E toma essa solidão como a altura majestosa do seu domínio, a legitimação do seu «indiscutível» monopólio intelectual. Indiscutível para ele próprio, claro.

Mas o detentor do monopólio crítico — assinala ainda com rigor lógico o ensaísta de **Linguagem e Criação** — é simplesmente reconduzido ao silêncio. De silêncio se trata, efectivamente, e em silêncio se comporta ele enquanto repisa os já velhos chavões de algumas décadas, se não mesmo até de séculos. Baseado no complexo algo cabalístico das suas valorações gratuitas, nas bulas ou excomunhões que pontificalmente expende semana após semana nas colunas da imprensa ou, então, servindo-se da gama massacrante dos «mass media», esse crítico tradicional, como nos mostra José Martins Garcia, o que não passa é de ser um pilar da representação intelectual. E a sua técnica constitui-se pela repetição obsessiva: — «Para êxito dos seus juízos de valor, ele precisa apenas de reescrever, tantas vezes quantas lhe apetece, uma garantia de «autenticidade», recorrendo ao faro crítico, apurado, à sua experiência, às fotografias que dele se têm publicado em companhia de «celebridades» (págs. 9-10). Eis, portanto, no limiar de **Linguagem e Criação**, a crítica da crítica binária de cariz pseudo-axiológico, nos termos da qual o que mais importa (ou o que só importa) é afirmar sem mais aquelas, se não as do seu autor, quantas vezes poucas, que tal obra é boa ou má. O crítico tradicional cava, desta maneira, um fosso entre a zona infável dos seus eleitos (a dos tais autênticos) e a zona infelizes dos réprobos e dos mediocres irrecuperáveis (a dos seres penantes no vazio literário, que nem sequer é purgatório).

Com a extrema dureza de uma verdade que não admi-

te disfarces, José Martins Garcia reconduz a figura do crítico tradicional ao exemplo mais famoso e acabado da redução das possibilidades de análise.

A mais simples oposição — sabe-o bem toda a gente — é aquela que se estabelece entre o **sim** e o **não**. Em tais termos de vazio, razões de ciência não as há nem são precisas. Por isso Martins Garcia invocou o caso comicamente simbólico daquele conhecido burro do **Zaratustra** o qual, porque dispunha de uma só oposição, respondia sistematicamente **sim** a todas as perguntas. Mas porque o que Martins Garcia certamente procurava era, para além de qualquer caso particular deste ou daquele crítico tradicional, antes a definição pluralmente abarcante de um tipo, passou o autor de **Linguagem e Criação** a rematar com esta dimensão generalizante: — «Onde houver uma página literária, onde houver uma secção de literatura, onde houver uma emissão dita de letras, onde houver uma imagem, um alfabeto, um som — eles lá aparecem, imbuídos no «mistério da poesia»...»

O pior é que, decerto por coincidência imprevista, existe precisamente nos domínios da actividade crítica tradicional portuguesa um volume que enuncia, logo no título, esta ideia de um «mistério da poesia». Foi ou não intencional a alusão? — eis a pergunta de quem está de fora. E deste

modo se compreende facilmente que **Linguagem e Criação** possa vir a constituir motivo de protesto ou de escândalo para certo sector que a «nova crítica» não pode deixar de acusar de seridão. O «seridismo» encontra-se ainda, hoje mesmo, em críticos que (não obstante se ofereçam ao público, repetitivos, pela palavra ou pelo «ecran») por uma ordem de insuficiências quicá insuperáveis já eles nasceram com utensílios conceptuais de múmia. Mas deixemos isso, que afinal pouco interessa, para nos preocuparmos antes com a questão verdadeiramente importante que decorre do facto de alguém associar a ideia de «mistério» ao género literário «poesia».

A páginas 151 de **Linguagem e Criação** o leitor depara com um ensaio intitulado «Em Torno da Poesia». Digamos que o seu objecto é um conjunto de reflexões produzidas acerca do livro **A Palavra Essencial**, de Adolfo Casais Monteiro. E a págs. 155 interroga-se o ensaísta sobre se acaso haverá uma palavra essencial, uma palavra confundida com a essência (e com a essência de quê?). Aliás ajustadamente, diz Martins Garcia, o próprio título da obra em questão parece desde logo imbuído de me-



tafísica, entendendo-se neste caso por metafísica a inversão de factores que tem conduzido à indevida situação dos problemas deste mundo. Eis efectivamente, a meu ver pelo menos, uma questão que interessa levar até um pouco mais longe.

A partir de um ponto de vista histórico, não é verdade lícito falar em «palavra essencial». Podemos e devemos hoje rejeitar toda e qualquer teoria que sustente a monogénese da linguagem. Se me é permitida neste domínio uma convicção, aliás apoiada por certa paleontologia da fala, houve na humanidade primitiva um número desde logo plural de idiomas constituídos por fonemas rudimentaríssimos, produto da articulação de alguns sons difusos. Fonemas, enfim, produzidos por homens dispersos, sem comunicação. As línguas posteriores teriam resultado de cruzamentos complexivos e de fusões incessantes, conforme o mercado dos homens se foi estabelecendo nos milénios do decurso histórico. Não existe assim uma só palavra que se possa dizer essencial.

Repare-se agora numa outra afirmação de José Martins Garcia, respigada no contexto do mesmo ensaio sobre Adolfo Casais Monteiro. «Uma das mais graves consequências duma atitude metafísica perante a linguagem — escreve o autor de **Linguagem e Criação** — tem sido traduzida na anterioridade do pensamento em relação ao discurso. Tal anterioridade — continua ele — tem levado a visões deformadas, invertidas, que só podem conduzir a concepções tão problemáticas como a do entendimento entre puros espíritos, entendimento desprovido de significantes, coabitação de essência com essência. Só que tal essência é nuda. Só que tal essência nunca se manifestou. E do que nada se sabe — conclui o ensaísta — tudo (por ignorância ou má-fé) se pode afirmar.»

A teoria da monogénese da língua decerto que nos deu figuras simbólicas de grande e opressiva força tradicional (misteriosa). Penso, por exemplo, nessa língua única que os homens

teriam antes de se haverem lançado à construção da orgulhosa torre de Babel. Mas esta foi só uma forma de se explicar, pelo mistério, a diversificação a partir de uma essência comum.

A ciência, porém, cria certas incompatibilidades com as crenças do irracionalismo. E os passos dados adiante, na rota do conhecimento, não podem ser negados. O poeta e ensaísta Casais Monteiro, como justamente observou o autor de **Linguagem e Criação**, pensaria só conforme o que lhe foi consentido pelos dados do seu tempo, pela cultura alcançada a esse nível da diacronia, usando uma aparelhagem conceptual estabelecida de acordo com os seus limites. Mas tratava-se de um tempo, esse de Adolfo Casais Monteiro, em que a abordagem da Poesia se operava necessariamente na ignorância daquilo que hoje se pode entender por «função poética da linguagem» (págs. 155). A idade dos conhecimentos é outra — e já não cabe agora falar-se mais em «palavra essencial».

Sabe-se, por exemplo, que se a «língua» é um instrumento de base (ao contrário do que titubeavam Engels e Marx, sustentando uma sua equivocada natureza super-estrutural), a «linguagem», essa sim, situa-se ao nível das superestruturas precisamente porque ela tem um carácter de classe. A língua que o povo fala é estruturalmente uma, instrumentalmente igual ao dispor de todos. Mas a linguagem construída por cada grupo, por cada classe, por cada escritor, essa denuncia de imediato uma determinada forma de consciência. Reconhecido isto, parece-me possível obviar a uma preocupante dificuldade. A ver vamos, então, se me explico menos mal.

As análises efectuadas por José Martins Garcia, a propósito de uma série de obras literárias, situam-se predominantemente no domínio linguístico. Isso constata desde logo o leitor. Todavia, numa posição que se afirmasse porventura adversária de um processo deste tipo, seria possível pretender-se que a debilidade de toda e qualquer análise linguística residirá sempre no facto de ela repousar sobre a ilusão de que a realidade pode ser apreciada segundo uma compreensão ou só gramatical ou até semântica.

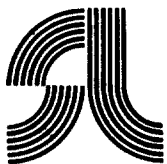
No que particularmente me respeita, eu iria ao ponto prévio de perguntar ainda mais alguma coisa. Não será que a compreensão do real só se pode lograr enquanto realizada por um entendimento dialéctico?... E não será também exacto que só o materialismo-dialéctico se situa, como método, nos antipodas daquela valorização tão querida dos críticos tradicionais?...

Julgo que se encontra suaperada a querela dos que se recusavam a reconhecer que a análise dos elementos de uma sincronia não impede, antes esclarece, a marcha do dialecto. E a obra literária é um complexo (estático) de elementos ali organizados. Compete assim à verdadeira crítica a descoberta e o esclarecimento dos diversos níveis da sua representação. Pois o que acontece é que nos textos através dos quais José Martins Garcia se debruça sobre várias obras e entidades literárias, as suas análises (enquanto feitas à base de linguística) respondem sempre à dupla exigência da obra de arte — a exigência de **totalidade** e de **significação** — exprimindo o homem como indivíduo e o mundo como uma função.

Eis então — a título de exemplo — o conde de Drácula, uma personagem imaginária só estampada no papel, que se nos revela propícia à investigação do ser (págs. 19). E a literatura de um Mário Vargas Llosa, que nos surge como instrumento na busca do destituido (págs. 31). E o humor de Artur Portela Filho, pretextando o desmascarar da passividade e do lugar-comum (págs. 39). E os textos de Alvaro Guerra, possibilitando que se desvende o Tempo como categoria da matéria (págs. 51 e 67). E os de Luândino Vieira, veículo para a demonstração de como uma linguagem estruturalmente nova poderá significar um rasgo desalienatório (págs. 83).

Uma palavra final, portanto, para fazermos um reparo decisivo. Atente cuidadosamente o leitor no segundo texto deste livro **Linguagem e Criação**, intitulado «Acerca de História Literária». Aí refere Martins Garcia, através de José Luís Borges, uma afirmação de Paul Valéry: — «A história da literatura não devia ser a história dos autores e dos acidentes da sua carreira ou da carreira das suas obras, mas a História do Espírito como produtor e consumidor de literatura. Essa história poderia realizar-se sem se mencionar um único escritor». Mas José Martins Garcia contesta: — «Nada adianta perguntar a Valéry o que é o Espírito. Respostas encontram-se sempre. E Deus, é tudo, é nada, é vazio, é ausência... outras tantas das tais «palavras despedaçadas».

Vale isto dizer que, ao contrário de uma rejeitada posição metafísica, o livro de Martins Garcia nos ajuda a ver que aquela dupla exigência de totalidade e de significação da obra de arte, a que eu aludia atrás, se constitui sempre histórica e sempre historicamente determinada.



UM CICLÓPICO ACTO DAS NOSSAS ARTES PLÁSTICAS E NAS ARTES BIBLIOGRÁFICAS

No princípio era o Verbo O texto O livro sem mais nada

E o livro se fez indústria e a indústria estava nele, dominando os prados da Sabedoria de que as gentes sedentas de verdade e de beleza se iam abastecendo, conduzidas pelas siglas de poderosos editores Hachette, Gallimard, Mondadori, Modern Library, Rowolt, Seix-Barral

Estes e outros capitães da indústria editorial lançaram-se à ocupação do espaço privado dos cidadãos, levando-lhes a palavra de ouro dos velhos e dos novíssimos talentos da Literatura, desde os doutores da Bíblia e dos clássicos escolares aos prémios Nobel de cada ano em tiragens sensacionais

Mas antes do Livro e da Letra, o texto era desenho individual, objecto de arte A laje gravada pelo autor anónimo A tábuas inscrita a fogo A mensagem rupestre

E eis que, centenas e centenas de séculos mais tarde, em plena democratização do livro e da comunicação, irrompe o famoso grito de Picabia:

O MAIS BELO LIVRO A FAZER SERÁ AQUELE QUE NÃO POSSA SER CONSIDERADO COMO LIVRO

O livro-objecto, portanto. Era isso que Picabia queria dizer na dele.

Assim, depois das edições preciosas e das tiragens proibitivas, os «marchands» lançavam-se à descoberta de uma outra expressão de Arte. Pao-

lozzi, Hans Erni e o próprio Warhol figuram entre os criadores do livro-objecto. Pierre Facheux produz as célebres «Epiphanies» e, enquanto Munari organiza plasticamente engenhosas associações do texto com o filme e a colagem, aparece o «Moonstrip Empire News» arrojadamente dinâmico na utilização de recursos gráficos e técnicos.

Os coleccionadores de galeria não tardaram a descobrir nestes novos produtos plásticos uma forma de investimento, desta vez com a concorrência declarada dos clubes bibliófilos que são muitos deles, poderosos e fechadíssimos círculos de actividade, financiados por grandes editoras.

Curiosamente, não são as oficinas quase artesanais que podem

produzir as escassas dezenas de múltiplos que constituem a edição de um livro-objecto. Muitas vezes, até, são vários ateliês, e não um só, que se encarregam da execução das diferentes peças que constituem uma obra. Não é isto novidade sequer no mundo da edição de obra de livro convencional, sempre que se trate de conceber um trabalho de grande luxo gráfico.

Todavia o que até aqui funcionava como excepção, no que toca ao livro-objecto passou a constituir regra. A variedade de soluções, de materiais e de componentes diferenciados que se articulam no todo de um livro-objecto e a extrema precisão com que devem ser unificados materialmente exigem

uma avançada técnica industrial. Hoje são principalmente os ateliês de Lausanne, de Paris, de Milão e de Helsinquia que satisfazem, neste sector, as encomendas dos «marchands» americanos (em primeiro lugar) e europeus. Isso porque dispõem não só de meios como de uma tradição gráfica que lhes permitem obter todos os rigores de impressão, de corte, colagem e acerto, capazes de explorar os mais diversos elementos (filme, fita magnética, tecidos, metais, etc.) que entram numa destas peças.

«O CICLÓPICO ACTO» DE LUIZA NETO JORGE E DE JORGE MARTINS

E subitamente o mês passado, vemos-nos diante de um livro-objecto português (1). Concebido por

um dos nossos melhores artistas plásticos, Jorge Martins e sobre um poema de Luiza Neto Jorge. Nosso, portanto. Embora a impressão, corte e montagem tenham sido feitos na estranha, como reza o necessário cólofon.

Da participação de Luiza Neto Jorge nesta obra nada do que se diga pode constituir novidade para o público esclarecido que desde os tempos de *Poesia 61* reconhece nela uma das vozes mais ricas e desassombradas da nossa actualidade literária. Está aqui, neste texto, toda uma cotestação das estruturas e do fácil, um autêntico acto ciclópico, brado ou gesto retido e arremessado com aquela imaginação rigorosa e com aquele humor dolorosamente secreto que desarticula e corroi.

Por isso o envolvimento plástico do poema de Luiza Neto foi correspondido por Jorge Martins com tamanha intenção de rigor: superfícies bem delimitadas em cor e em corte, apelos caligráfi-

Folhetim-artístico

... Não tanto por falta de tempo ou de espaço, mas por falta de oportunidade, nas sete semanas que os sete temas tomariam. São eles os seguintes:

A exposição de arte de computador organizada pelo Instituto Alemão de Lisboa — cujas notáveis iniciativas culturais já tive ocasião de sublinhar aqui. Exposição importantíssima que centrou um pequeno ciclo de conferências (de Salette Tavares, actual presidente da A.I.C.A. portuguesa, que falou da «poética do computador», de Egidio Álvaro e do prof. Georg Nees), ela permitiu ao público português conhecer um dos caminhos da criação artística contemporânea, com seus problemas estéticos, éticos e, certamente também, ontológicos. Obra de difusão cultural de elevado nível, algo didático mas também polémico, a exposição permitiu por problemas — e, sobretudo, consciencializar — uma situação do criador de hoje em face da máquina, dos seus ditames, da sua capacidade de absorção; e na luta que ele pode travar com um universo tecnológico — mortal ou de salvação.

Nesta arte cujos erros em vez (dos antigos «repentins») contam mais do que os acertos previstos, o homem pergunta-se, e tem de escolher entre o perder-se e o achar-se...

Do Museu de Arte Moderna de New York: veio uma colecção de desenhos à Fundação Gulbenkian — entre o gosto e a demonstração. Exposição importante também, nos seus casos exemplares, ela apresentou 100 desenhos entre Cézanne e Dali — mas a diacronia interessa menos aqui do que os caminhos sincrónicos e as sobreposições significativas de uma criação múltipla e polémica no domínio europeu.

Entre os casos esperados (Cézanne, Dufy, Léger Matisse ou Picasso, senão Rovin) e os inesperados (Balthus, Bellmer, Delvaux, Klint, Kubin, Schiele ou Rohlf) outros mais se processam — e se a exposição deve muito a Matisse, não deve menos a Klee. E a Malevich, esta portentosa lição de «cheio», com os seus quadrados e o seu círculo trabalhados interiormente, com uma vibração sensível de superfícies que, ao mesmo tempo, joga (com) e nega a profundidade (simuladamente) desejada ou não.

Outra exposição importante, nestas semanas próximas, foi a do Trajo Civil em Portugal, organizada no Museu de Arte Antiga, como manifestação cultural que merece aplauso pela qualidade e pela variedade. Mas que não deixa de por certos problemas ideológicos. Com efeito, o traço mostrado foi, pela fatalidade das espécies preservadas, o da aristocracia, até ao Século XVIII, e o da burguesia, no Século XIX; não o do povo. À mingua de peças, sequer para uma amostragem (alguma libré poderia certamente ter sido encontrada — mas seria imagem do povo condicionado e reflectido gosto e costumes alheios) poder-se-iam apresentar estampas, aliás célebres entre os especialistas da arte em Portugal. Justificando melhor o título, elas teriam dado outra dimensão a uma exposição que, artística (o traço é, com certeza, um ramo importante das chamadas artes decorativas), é, por natureza, sociológica também. Razões de espaço, que no

SETE TEMAS NÃO DESENVOLVIDOS

prefácio do catálogo, explicam os limites «de burguesia e Corte» da indumentária exposta talvez não sejam totalmente aceitáveis se pensarmos em alguma solução prática — e nas estampas, tão pequenas que são.

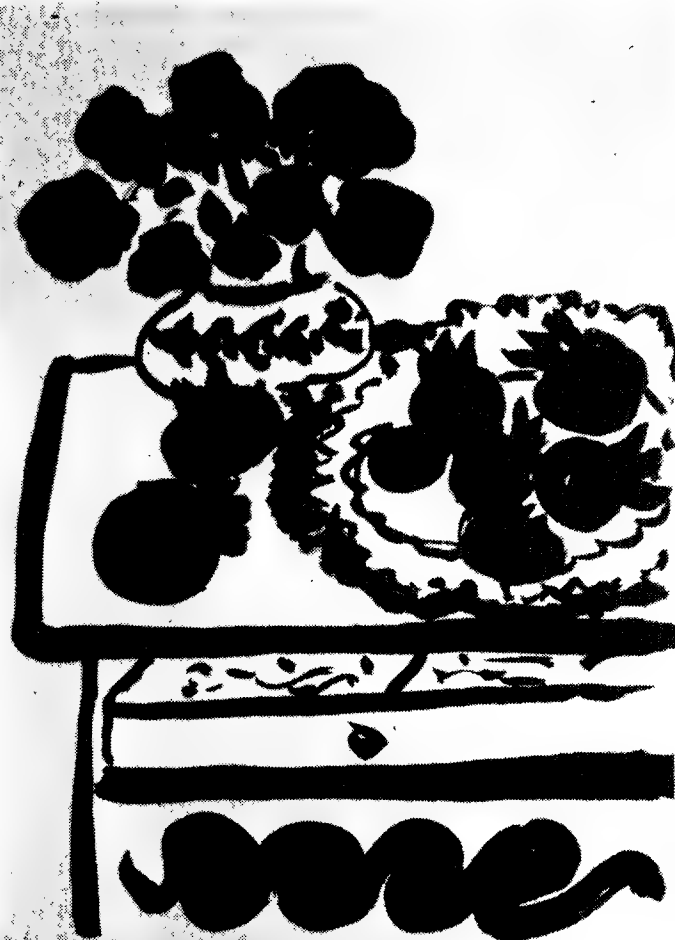
O que nos foi mostrado (e bem mostrado, com elegância «burguesa e de Corte» também), restos, modelos, pinturas (bem no meio, o retrato da Viscondessa emblemática de Meneses), fotografias, documentos e mais elementos menores, constitui, porém, uma notável realização — que o catálogo analítico e bibliográfico completa. Embora também o visitante pudesse ter sido informado metodologicamente sobre o que andava por baixo das espécies expostas, espartilhos e corpetes, camisolas e ceroulas, calcinhas e camisas e anáguas... Porque o vestir (sem precisarmos de ir para conceitos semiológicos, nem procurar esquemas sintagmáticos) não é só o que se vê. E o que se vê é explicado pelo invisível que muda tanto ou mais que o visível.

(Uma professora de colégio de luxo explicava, a meu lado, a rapariguinha de doze ou treze anos que as «jarreteltes» de uma vitrine eram do tempo em que não havia «colants» — tempo de ontem, inimaginável para as garotas...)

Outras exposições, numa furia de internacionalização do nosso mercado que também pode ter importância para enriquecer colecções, assegurar cotações e proteger do capital as aplicações: Zao-Wou-Ki, na Diprove, Vasarely, na Quadrum, Lindström, na 111. Um chinês, um húngaro e um sueco, todos de Paris e com notável papel local. Couberam-me o húngaro e o sueco, em matéria de apresentações de catálogo, o chinês foi para o meu amigo Guy Weleén — e, juntos, garantimos qualidade, mais do que gostos. É, com efeito, a qualidade que, nas novas condições do mercado português, deve ser garantida, na importação dos produtos, para evitar enganar e gatos-por-lebre. Com isso, os públicos de Lisboa e do Porto, vão sabendo como são os pintores que foram sendo célebres desde os anos 50 — vantagem de uma informação que, não demasiadamente comercializada, se adiciona àquela que a Fundação mais lentamente proporciona.

Fora das exposições, dois artigos recentes: de Dagoberto L. Markl que, aqui no «Diário de Lisboa», ressuscitou um documento importante do «dossier» dos painéis de S. Vicente de Fora, continue a dizer-se... que foi escondido no subconsciente (carregadíssimo!) dos nossos especialistas na matéria. Artigo sério e pertinente, entre a erudição e o bom senso, sem, sequer, apelar para metodologias mais actuais — a não ser para sublinhar o interesse do texto de Fernanda.

Espinhoso no seu recente livro postumo «Escritos Históricos». Fazendo-o, D. L. Markl aproveitou um artigo escrito com espírito histórico — o que não acontece (certamente e ai de nós!) em todos os que sobre os painéis têm sido



produzidos. A maneira como isso ressalta (contradições, teimosias, ingenuidades ou talvez inconscientes más-fés) em outros textos que cita e critica, seria, por si só, útil, nesta dança grotesca em que tanta gente tem feito o seu pézinho de...

POR SOEIRO DE MATOS

cos seccionados por uma «leitura» discretamente irónico, colagens e dobragem tão geométricas como um silabar do verso. E tudo, toda a peça, sobressaltada por achados de interpretação.

«LEITURA» DINÂMICA SÓ PARA ALGUNS E OS OUTROS?

O talento de Jorge Martins está, quanto a mim, na libérrima adesão ao poema. Como um *mobile*, «Ciclópico Acto» desdobra-se de proposta em proposta de interpretação — i.e., de leitura — numa contínua variação de imagens poéticas sob um registo plástico, até se fechar em si mesmo como peça unitária.

Mas, cabe agora perguntar, que público irá desfrutar e absorver os 270 exemplares do *Ciclópico Acto*? As minorias esclarecidas que investem na bolsa das artes plásticas? Os snobs que se encandeiam com tudo quanto é novidade?

No folheto promocional deduz-se que a área de compradores se vai circunscrever

aos frequentadores económicos dos leilões e da galerias. De bibliófilos nem rasto. Não são eles que aqui, ao contrário do «lá fora», são dados como eventuais concorrentes na disputa do livro-objeto. E no entanto essa é uma ideia um pouco limitativa das qualidades de (certos) colecionadores portugueses de livros preciosos. Estarão eles tão só identificados com a velharia de alfarrabista? Não saberão ver para lá da letra impressa?

O certo é que *O Ciclópico Acto* pertence rigorosamente a duas galerias de arte, uma em Lisboa e outra no Porto. E se isso já é sintomático dos privilégios atribuídos a um sector do público, também não deixa de ser significativo referir que, embora apresentando há quase um mês, o trabalho de Luíza Neto Jorge e de Jorge Martins mantém-se discretamente fechado à divulgação geral. Porquê?

(1) *O Ciclópico Acto*, Galeria 111, Lisboa, Fevereiro 1974

José-Augusto França

O outro artigo é de Sylvie Deswarte, publicado no sétimo volume dos «Arquivos do Centro Cultural Português» da Fundação Gulbenkian, em Paris — e constando de uma *Contribuição à la connaissance de Francisco de Hollanda*. Trata-se de um livro («Epigrammata Antiquae Urbis») editado em Roma em 1521, por Jacobus Mazochio, que pertenceu a Hollanda e por ele foi anotado de modo a completar a informação de que dispomos sobre a sua famosa viagem romana e sobre a consciência cultural («profissional»?) com que a viveu, estudando e esquiando monumentos, base de teorias e especulações futuras. Acheva curta mas importante, vale a pena assinalá-la, e também pela precisão dos termos da notícia, que revela boa escola francesa.

Isso nos leva às necessidades da pesquisa histórica, e ao sexto tema do título, embora por desviados caminhos. Foi o caso que vi, recentemente, «Le Serpent», filme assaz bem fabricado por Henri Verneuil — e fiquei estarelecido e sonhador.

Com a câmera indiscreta do realizador, devidamente autorizado senão solicitado, visitamos as instalações da famosa *Central Intelligence Agency*, a C.I.A. americana e universal — e vemos ficheiros, máquinas, gravações, filmes, de uma portentosa cibernética aplicada «urbi et orbi» a toda a população do planeta. Toda e qualquer pessoa ali está ou pode estar, em factos, imagens, histórias, escândalos, dívidas, gostos, amantes e tiques armazenados, que um botão pode trazer à presença dos especialistas, tac-tac-tac, em dois minutos!

Por deformação profissional fiquei então a sonhar com uma C.I.A. ao serviço da história da arte — que ficaria toda descoberta, em biliões de fichas, no espaço de um ano ou dois, se se quisesse! Centenas de milhar de colaboradores, pesquisadores, correspondentes, agentes, espíores, e não haveria mais dúvidas — sequer sobre os painéis de S. Vicente de Fora! Sonho impossível decerto; diligências não rentáveis, ai de nós!

O sétimo tema é-nos oferecido pelo importante quotidiano X que, no dia 5 do corrente, noticiou que *Jacob Burckardt, historiador de renome mundial, faleceu em Genebra* — com 82 anos.

Erro lamentável: Burckardt teria falecido agora com 155 e não com 82 anos, pois nasceu em 1818. O facto de ter morrido em 1897 é um pormenor negligenciável, como negligenciado foi pelo jornal — que acrescentou à notícia da Reuter (como, por curiosidade, fiz verificar na agência) um parágrafo cultural assim argumentadamente redigido: «Celebrizou-se no mundo pela sua obra capital «A civilização do Renascimento em Itália», que foi traduzida em quase todas as línguas vivas». Um (R.) abusivo, ao fim, assina o solecismo, resultante de confusão com o senhor Carl Jakob Burckardt, diplomata suíço falecido, sim, na véspera. Um sincero R.I.P. para ambos e também para o imaginoso noticiário, da parte do folhetinista aliado.

JORGE LISTOPAD

23.1 — (Dia Mundial de Teatro) — Um dia por ano. Restam os outros 364 dias — do ano não bissexto. Por isso festejaremos, sem grandes palavras e sem mais pensar na débil mensagem de Richard Burton

23.1.1: — *Passado-presente*. Há cem anos, nasce o grande homem de Teatro russo Vsevolod Meyerhold (1874-1940). Filho espiritual de Stanislavsky, revoltou-se contra o pai. Pai espiritual de Eisenstein. Encenador que se nomeou autor do espectáculo e assim era. Que deu as bases ao Teatro pós-stanislavskiano. Ao Teatro soviético. Ao teatro teatral. Que foi variado. Plurifacetado. Nunca parado. Incómodo. Anti-pático. Enorme. Revolucionário: linguagem é também política. Parca literatura portuguesa sobre ele. O primeiro que trouxe o seu nome e alguns escritos seus foi Redondo Júnior.

Hoje reabilitado na União Soviética, tivemos a oportunidade de repescar, numa recente revista russa, uma fotografia inédita de Meyerhold, nos anos trinta, sem data exacta. Bem típica: as suas grandes mãos de jardineiro salvaguardam o lume diante da corrente de ar permanente.



23.1.2: *Passado-presente*. «Romance teatral» de Mikhail Bulgakov em português, edição Parceria A. M. Pereira, tradução de Serafim Ferreira. A ler, embora não seja o melhor texto do autor do «A Guarda Branca» e do «Mestre e Margarida». Completa um pouco, para quem sabe ler, as parcas informações sobre a atmosfera do teatro soviético, que Bulgakov conheceu tão bem por dentro (autor, encenador, contra-regra, actor, figurante, dramaturgo, etc.), morrendo «a uma versta do teatro», como foi dito no seu modesto enterro. «Romance Teatral», um retrato-chave dos grandes mestres russos, Meyerhold inclusive.

23.1.3: *Presente*. Belíssimo e moderno espectáculo com Marivaux da Cornucópia, nesse teatro-barco do Mayer Cinema. Sobre tudo «A Ilha dos Escravos», onde o espaço, os actores, o texto, o dizer, o estar, funciona com espontaneidade e rigor, nesse quase impossível casamento. De longe, o melhor que fizeram, Cintra e Silva Melo. O melhor, o mais tranquilo, o mais natural (sem natureza), o menos pedante, o mais exacto, o mais orgânico; alternâncias psicológicas com subit sinais, sem medo da pura declamação, os gestos mecânicos e não, musical, unificação de todos os elementos numa só partitura, numa só solução.

Espectáculo aberto para discussão? Sim, de alto nível. Mas quer-me parecer que, bem vistas as coisas, os criadores não têm particulares razões de queixa.

Não gostava de estragar o que estou a dizer do meu encanto de poder entrar nas intenções artísticas, não minhas, essas esquecidas, mas deles; não gostaria de estragar com alguns mas... Só de leve, posso? Bom. Não carecerá, este espectáculo de três horas, da introdução de um elemento fático, para assegurar a atenção do público? O Arlequim-Cintra não sabe ou não quer evidenciar a alegria franca, quando a ocasião-situação se presta? «A Ilha dos Escravos» não será um discurso psicodramático «avant la lettre»?

Os outros mas deixem-os já para os outros. Abstenho-me, desta vez sem opor dificuldades ao meu temperamento, à minha visão das coisas, abstenho-me de bom grado, concentrado e descontraído, prolongando o prazer que experimentei sobretudo durante a primeira parte do espectáculo (que é

FICHAS NA MESA

talvezlogioamente completada pela segunda, mas onde algo se quebrou).

Última palavra: para Raquel Maria. Que conheci como amadora do Barreiro. E que não reconheci. Sou injusto: última palavra é para todos os da Cornucópia, no dia já normal, útil, 24 horas depois do Dia Mundial do Teatro.

23.2 — (A influência dos Raios Gama no comportamento das Margaridas) : Não se explica, senão por contratos anteriormente estabelecidos, que o filme com o título sobre toda a linha, tenha saído, após duas semanas de exibição, do cinema de estreia; pareceu interessar o público — ou estarei a enganar-me?

Registo aqui algumas reflexões para as confrontar com aqueles que viram o filme, algumas outras notas para aqueles que ainda o verão, fora do cinema de estreia, fora de Lisboa.

a) Para quem se interessa pelo cinema como linguagem (e a sua evolução), não encontra uma película apaixonante. Está feito pelo padrão seguro do cinema intimista onde se manifestam arestas de teatro, não totalmente assimiladas pela narrativa cinematográfica. A teatralidade, particularmente em cenas (melodramáticas, orienta o trabalho dos actores; mas isso, naquele género, é perfeito, de uma perfeição quase incomodativa no caso de Joan Woodward, tal é meticulosa.

b) O cenário, os adereços fatigados, os pertences usados, o guarda-roupa, todo o mundo objectal e de uma força definitiva — e horrível. Os objectos são abjectos. E nunca pertenceram a ninguém outro, a outra realidade. Quando filmados (olhados) revelam a sua história. Significam-na.

Também os exteriores, o quintal, as ruas, de fealdade rigorosa, como de resto os «espadas» sem variações, de segunda mão, relacionados com a vida dos donos respectivos.

c) Tudo isso faz anti-sonhar uma América, desmontá-la, tocar-lhe de perto, intimamente, esse animal-coiso triste, cruel, ignorante, tateante, sujo (como não se lembrar dos episódios americanos dos «Mandarins» de Simone de Beauvoir) e que forçosamente se anicha num messianismo sem ironia, puritano, comovente, explicativo sem acabar, mas cujo duro osso das gentis margaridas é capaz de sobreviver muitas civilizações — talvez até mais subit. Nesse contexto, é típico que o próprio filme parece não querer acabar prolongando o fim sem medida; quer sobreviver a si próprio.

d) Fita sobre a crueldade, ela igualmente cruel; por exemplo, ao filmar a velha que já é coisa e não um ser humano, é naquilo (que é também a América) que todos se entevêm. Onde comprou o realizador aquele espanto? A quem pagou? Quem é capaz disto, é capaz de tudo. Até de fazer um filme que fala e diz. O que aconteceu.

23.3 — (Sombras de Reis Barbudos): Há coisas, dizia Descartes, que só se aprendem ao vê-las. Talvez soe imprópriamente esta citação (incompleta) do mestre francês, ao ligá-la ao romance brasileiro de José J. Veiga «Sombras de Reis Barbudos»; o livro, editado em 1972 (Editora Civilização Brasileira) é, aparentemente, anticartesiano. Disse aparentemente. Pois a lógica do absurdo, a lenta máquina de penetração da angústia, a alegria «clownesca», salpicada, com medida, de trágico, o grotesco em brasileiro repentinamente púdico, ensinam-nos a ver as evidências, constroem o sistema óptico de visão, conduzem-nos metodologicamente, analisa o Mundo.

Autor, creio, fora dos grandes nomes da literatura brasileira: fora dos oficiais, fora dos oficialmente malditos. Fora da panela de pressão. Como me apareceu nas mãos? Pela gentileza de um amigo que, no romance de J.J. Veiga, encontrou um certo parentesco com a gente de Praga, com Karel Tchapek, sobretudo o da «Guerra das Salamandras», com Kafka. Tinha razão. Porém, «Sombras de Reis Barbudos» lembra igualmente o romance de Virgílio Martinho «O Grande Cidadão»; e, já que estamos nas pistas das vagas pistas — para ajudarem a situar o curioso texto — uma delas seria ainda a técnica e o discurso cinematográfico, por exemplo, das cenas-sequências fellinianas, da atmosfera global de «Milagre de Milão».

Livro de viril, embora lírica, apologia da liberdade, sentida pelo adolescente; banhado no espírito discreto que entra por todas as células do corpo social em resistência; alegoria, porém, sem nos condicionar, sem nos impelir a aceitar o sentido único do símbolo. Não sei nada acerca do êxito ou não dos «Reis Barbudos» no Brasil. Nem da tradução americana. Não li — ainda — outros livros do autor. Estava, felizmente, preparado para essa viagem-virgem-selvagem... para a qual, os meus hipotéticos leitores estão convidados, embora já sabem o que os espera.

23.4 — (Victor Palla) — Homem de muitas artes, de gosto, de aptidões de guru-mestre mas leigo e artesão; homem de muitas amizades, de disponibilidade, do esbanjar de ideias, alguém que não crê ser dono particular da inteligência que possui; este homem praticável expõe na galeria lisboeta «Prisma 73». Digo isto para que se saiba. Mais, que se saiba que essa exposição inspirou um prefácio notável ao seu amigo Sena da Silva, no catálogo, outro companheiro à margem das companhias instaladas com sede. E digo isto ainda por outra razão: as amizades que Victor Palla soube criar e cultivar — sem compromissos e quadriplas palacianas — poderão esconder a realidade real (desculpem!) da exposição. Que existe. Que funciona. Sem imitar. Do homem de muitas artes, de gosto, de aptidões... Voltei ao princípio. Círculo. Círculos redondos, de que Victor Palla gosta agora, como se vê nas composições que estão expostas na «Prisma 73». Ponto.



PAYSAGE DE FANTASIE

Por ALCIDES DE CAMPOS

Considerado desde sempre como o júri mais exigente e mais fiel aos seus estatutos, os membros da «academia» Médicis provaram, uma vez mais, que a reputação que granjearam continua a ser digna das suas esclarecidas, e algumas vezes ousadas, tomadas de posição. Com a atribuição do Médicis estrangeiro a Milan Kundera e a consagração do quinto livro do jovem Tony Duvert, o júri do Prémio Médicis satisfaz, poderíamos dizer, a expectativa geral da crítica, escandalizando embora um pequeno núcleo «reaccionário e pequeno-burguês» cuja estreiteza de vistas (e de espírito) é conhecida e reconhecida de há muito a esta parte. Assim, e no mesmo dia, para não dizer na mesma hora, os serviços de informação desfecharam dois arpões: um de cobra, anunciando a «vitória» «inextremis» de Michel Dard (Prémio Fémin) sobre Natacha Michel, e outro de aço percutante e de garra dupla (os já citados Tony Duvert e Milan Kundera). Da consternação passou-se à satisfação, do balde de água fria ao banho turco, apesar da contradição que suscita a relação entre os temas e os laureados. (Cf. n.º artigo sobre o Prémio Fémin).

Paysage de fantaisie (1), de Tony Duvert, é uma quase-revolução no mundo das letras. Pela sua forma e pelo seu con-

teúdo, um e outro impregnados de uma ousadia juvenil que se revela plenamente amadurecida nesta obra que poderíamos classificar de «simplesmente subversiva». Literariamente falando, evidentemente. Até porque doutro modo...

Paysage de fantaisie é um exercício de estilo e de libertação da palavra. E, por consequência, do pensamento lúcido. Da inteligência do pensamento. De um pensamento esclarecido e, por isso mesmo, percutante. E surpreendente. No bom sentido da palavra e na sua mais surpreendente repercussão. Sobretudo pela qualidade da palavra que, no estilo particularmente expressivo de Tony Duvert, assume a forma, o perfume e o sabor de um fruto que nos apetece morder mas que um desejo íntimo de prolongar o prazer do contacto com a sua pele e o seu odor subtil nos impede de consumir antes de nos regalarmos o olfacto e a pele que estas palavras-frutos parecem acariciar como uma mão nova, ardente, meiga e original, apesar de uma certa aspereza que, de contraditória na sua aparência, contribui à sua singularidade. Digamos a uma originalidade em que a noção do tempo romanesco é a mais relevante transformação operada por Tony Duvert na literatura contemporânea de um novíssimo-novo-romance.

Os temas de Tony Duvert são, de um modo geral, «escabrosos». Segundo os conceitos. E os preconceitos, eviden-

temente em *Recidive* e no *Portrait d'homme couteau*, em *Interdit de Séjour* e no *Voyageur* (2), o tema dominante é a sexualidade, o crime e o sangue. Uma certa perversão dos sentidos através do encontro (ou simplesmente da descoberta) de dois ou mais corpos. De fisiologia (biologia) idêntica ou oposta. Das mais diferentes (e distantes) idades. Sob a mesma e constante dominante: uma certa «divagação» da palavra que deixa as frases suspensas a meio de uma ideia definitivamente virilizada; uma prosa crua, áspera, implacável. Com reminiscências de Henri Michaux (o sonho, a palavra feita pensamento — numa transformação radical de causa a efeito) e de Samuel Beckett (o artifício do bizarro, a evolução de uma situação à primeira vista aparentada sem progressão aparente).

Em *Paysage de fantaisie*, a violência, a obscenidade e o humor entrelaçam-se com rara felicidade, inspirando «uma repugnância legítima», como afirma o seu autor. As personagens do livro são todas elas crianças, «isto é, um adulto moribundo, uma vez que a infância não existe» sublinha o autor. Porque a criança e a escrita se servem de um imaginário idêntico. Como uma ficção (perversão?) em que todo o objecto de desejo é igualmente matéria de trabalho da memória. E da escrita.

Cenário de *Paysage de fantaisie*: um orfanato-lupanar. Evocações obsessivas. Obses-

sões predilectas, repetidas. Frases esfarrapadas, perversas, suspensas... Como numa estranha (e original) aventura física da palavra. Arthaud, talvez. Mas revisto pelo tempo.

1 e 2) Editions de Minuit, Paris-1973.

Sucessivamente jornalista, professor, adido cultural, Michel Dard, sessenta e cinco anos de idade, estreou-se tarde no romance, mas foi imediatamente assinalado pela crítica. Primeiro com *Méluise*, que obteve o Prémio Valéry Larbaud em 1967, depois com *Les Années profondes*, considerado pelo Sindicato dos Críticos Literários como um dos três melhores romances publicados em 1968.

Grande viajante, Michel Dard oferece-nos neste terceiro e último romance, *Juan Maldonne* (1), um panorama dos seus profundos conhecimentos dos «mundos estrangeiros» que visitou: a Turquia uma vez mais envolvida de mistério nos estranhos labirintos de tradições milenárias. Uma Istambul que não esquece que foi Constantinopla e um povo para quem as tradições (culturais e religiosas) são sinónimo de sobrevivência face às influências estrangeiras.

O estilo de Michel Dard é elegante, clássico, sem surpresas. O júri do Fémin bateu-se (e debateu) a frio, acabando por coroar Juan Maldonne contra *ICI commence*, de Natacha Michel (2), graças à preponderância da dupla intervenção (voto) da Presidente do júri. Decisão arbitrária (e contestada mesmo do interior) que deixa pressupor a urgência de uma revisão dos estatutos da academia feminina, uma vez que o livro de Natacha Michel, uma estreante, nos revela os cuidados de um estilo e a novidade de uma prosa que o romance de Michel Dard está longe de oferecer-nos.

Juan Maldonne, 428 páginas, é a história de um jovem investigador científico que corre (da Polónia à Turquia) ao socorro de Inge Blessé, sua amiga de infância e francesa radicada em Istambul, onde se converteu ao Islamismo, implicada numa tentativa de «subversão religiosa» contra o regime político turco em vigor em 1939. Com a guerra prestes a explodir sobre a Europa e o mundo.

Juan Maldonne, nome do herói do livro de Michel Dard, é uma personagem quase mística para os seus familiares e

amigos mais próximos: inumeráveis elementos de um romance excessivamente longo em que se fala de tudo um pouco sem que a análise penetra realmente o fundo do sujeito. O Bósforo é uma encruzilhada de sombras, Bizâncio uma nostalgia de estrangeiros definitivamente instalados nas facilidades de uma «vida à turca»: diplomatas, burgueses, profissões liberais aconchegados num conforto burguês que, situado para além dos Dardanelos, trespasa a erotismo, a tapetes do Oriente, a chaminés bem aquecidas apesar das mornas conversas que à sua volta se prolongam.

Tapetes, conforto, fatuidade, simbologia fácil, palavras multiplicadas em diálogos sem fim... Etc. E gentes que vão e vêm, surgem e desaparecem como numa feira popular exclusivamente aberta a «gentes de nobre e elevada condição social», como diria Michel Dard. Romance de personagens perdidas nos corredores de uma intriga morna, inverosímil e sem interesse, cocktail de «européus» refastelados e «inteligentes» a par de indígenas voltados quase exclusivamente para a vida mística (mistificados por dos nobres europeus?), Juan Maldonne pretende encarnar uma realidade surpreendente em flagrante delito de verdade quotidiana através de um herói de borracha lavável semideus na imaginação do seu autor e «das dezenas de «actores» não menos artificiais (laváveis) que com ele se cruzam neste estreito caminho literário em que a confusão (do autor e dos seres a que procura dar vida) do enredo (?) se confunde com a triste personalidade de Juan Maldonne. Apesar da atracção que este é suposto exercer (na mitologia de Michel Dard) sobre o vasto leque humano que gira em torno da sua auto-suficiência.

As «velhas senhoras» do Fémin coroarão, desta feita, um vulgar livro de aventuras, um cenário de filme para os sempre igualmente chatos, vulgares e inspidos Lino Ventura e outros Alain Delon há muito «sacrificados» num pálio mas vaidoso holocausto ao ofício de canastrão «oficial» mas despojado de talento. Como diria o outro: dá Deus os fríos... etc. A quem carece de calor.

1) Editions du Seuil, Paris-1973.
2) Editions Gallimard, Paris-1973.

TIPARILLO

Informamos os Exmos. apreciadores das afamadas cigarrilhas

TIPARILLO

que todas as tabacarias do País se encontram abastecidas destas apreciadas cigarrilhas.

Se fumar TIPARILLO fuma melhor

ESCRITÓRIOS

ALUGAM-SE

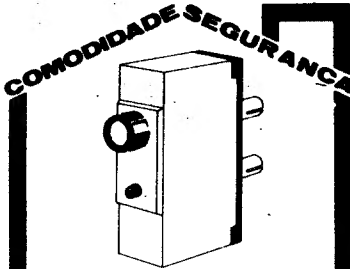
No Chiado, com 73, 75 e 83 m², em prédio totalmente remodelado, acabamentos de luxo, elevador, aquecimento, porteiros das 8 às 22 horas. R. Garrett 80.

BBC

utilize na sua casa ...

... OS
INFUSÍVEIS
STOTZ

Substituem os fusíveis comuns SEM QUALQUER ALTERAÇÃO DO QUADRO



PARA OS ADQUIRIR DIRIJA-SE ÀS BOAS CASAS DE ARTIGOS ELÉCTRICOS

Distribuidores:

SIMRIT Vedantes de todos os tipos



FAG PORTUGUESA, L. DA

PORTO - R. JULIO DINIS, 895 - TEL. 64141
LISBOA - R. DO TELHAL, 8 - C - TEL. 35620

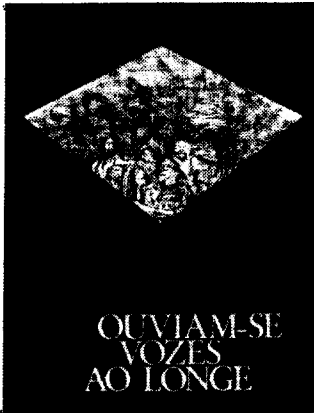
PARA SI
UMA NOVA
DISCOTECA
AGORA NO
EDIFÍCIO CASTIL
facil acesso
parque
privativo

VALENTIM DE CARVALHO
CI SARL



Movimento editorial

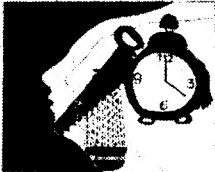
Ficção



Apenas dois novos originais portugueses, a registar neste período de reedições, um colectânea de contos de Fausto Lopo de Carvalho e uma colectânea de textos e de poemas de Mário Castrim. O primeiro — «Ouviam-se vozes ao longe» — do autor de «Ondas sobre a areia» (Sociedade de Expansão cultural, 1960), «Uma estranha primavera» (Bertrand, 1964) e «A contagem para o fim» (Sociedade de expansão

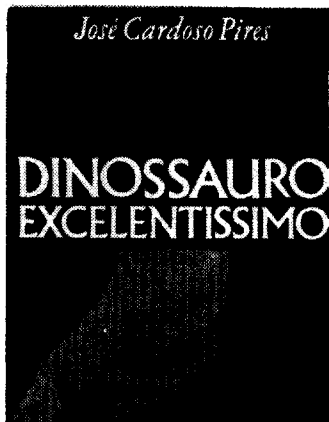
cultural, 1967 e 1972), é editado pela Parceria António Maria Pereira. O segundo, é difícil de classificar porque, se é certo que muitas crianças o vão considerar escrito para elas, é igualmente certo que muitos adultos vão contestar esta opinião. O novo livro de Mário Castrim — «Histórias com juízo» é editado pela Plátano Editora.

MÁRIO CASTRIM
HISTÓRIAS COM JUÍZO

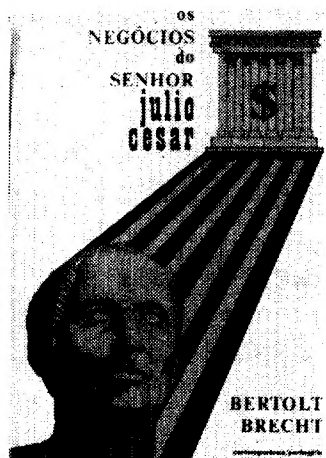


Também não são fáceis de «arrumar», estas «Aventuras de João Sem Medo», de José Gomes Ferreira, que o autor classifica de **panfleto mágico em forma de romance**. A classificação, porém, é secundária

— o que interessa é o livro, editado em 1963, que a Portugal acaba de reeditar. O volume integra-se nas «Obras de José Gomes Ferreira» dessa editorial.



Mais uma edição — a sexta — do «Dinossauro Excelentíssimo». Tal como as anteriores, esta reedição é da Moraes e, também como elas, é ilustrada por João Abel Manta.



Profundamente interessado pela história de Roma, Brecht escreveu na ilha de Funen, onde se encontrava exilado, «O julgamento de Lucio» (1939) e o conto «César e o seu legionário», na intenção de escrever, eventualmente, uma peça sobre César. O projecto não se concretizou, mas o interesse do autor pela figura de César manteve-se (mais tarde, por exemplo, trabalhou no guião do filme «Os últimos dias de César» que também não chegou a concretizar-se) e levou-o a escrever, em 1957, a novela «Die Geschäfte des Herrn Julius Caesar» (a tradução inglesa veio a público em 1958 e a francesa em 1960) que a Portugal acaba de editar numa versão portuguesa in-

titulada «Os negócios do senhor Júlio César» (Colecção Contemporânea). Trata-se de uma crónica imaginária de processo literário muito semelhante ao usado por Brecht nos seus contos sobre Giordani Bruno («O manto do herético»), sobre a sua avó («A velha sem vergonha») e no já mencionado «César e o seu legionário». Em «Os negócios do senhor Júlio César», Rarus, secre-

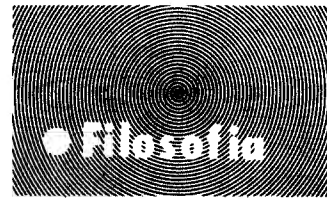
tário-escravo, de César, descreve o dia a dia do seu senhor, revelando as intrigas e os conflitos de interesses em que assentou a sua carreira política e desmistificando, desta forma, o herói das versões tradicionais. A versão portuguesa, de A. Ramos Rosa e Ana Maria Marques de Almeida, correcta e fluente, permite que as intenções do autor sejam perfeitamente entendidas.



Com a publicação do II volume, completa-se o romance «Agosto, 1914» do discutidíssimo Alexandre Soljenitsine, traduzido directamente do russo por Francisco Augusto Ferreira e José Augusto Seabra. Edição das Publicações D. Quixote.



Filosofia

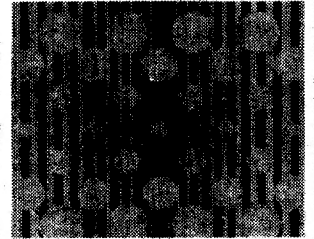


Com a publicação de «A Filosofia pagã do século VI a.C. ao século III d.C.», de François Chatelet, Pierre Aubenque e Jean Bernhardt, as Publicações D. Quixote iniciam a edição, em língua portuguesa, duma «História da Filosofia» recentemente editada em França sob a direcção de François Chatelet. No decorrer duma entrevista concedida ao «Le Monde» (23/1/73) o responsável por esta obra disse que ela não era um **Guide Bleu**, mas poderia ter-se intitulado «Geografia da Filosofia», e acrescentou — trata-se, não apenas de ver

a paisagem, mas também de compreender como ela foi evoluindo até se transformar naquilo que agora é. Vale a pena reproduzir, ainda, esta frase de Chatelet, que julgamos útil à compreensão do espírito da obra que ele classificou de popular: Kante dizia: «no fim do século XVIII, que a filosofia devia ser popular, isto é, legível. A vulgarização consiste em simplificar os problemas postos para lhes dar uma resposta simples, mas uma filosofia popular, ao contrário, deve manter a dificuldade e a complexidade das questões e das respostas, mas de

A FILOSOFIA PAGã

do séc.VI a.C. ao séc.III d.C.
P. Aubenque - J. Bernhardt - F. Chatelet



PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE

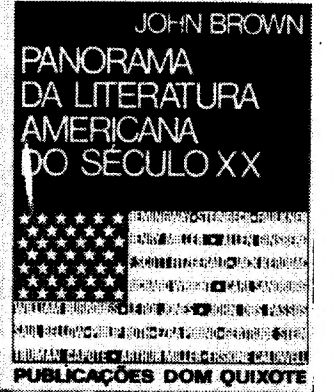
tal forma que umas e outras sejam entendíveis. A nova «História da filosofia» terá oito volumes e é traduzida por Maria Helena Couto Lopes e Nina Constante Pereira.

Estudos Literários



Numa tradução de Franco de Sousa, as «Publicações D. Quixote» acabam de lançar o «Panorama da literatura americana do século XX» John Brown, professor de literatura comparada na Universidade católica da América (Washington). A edição é enriquecida com uma extensa nota bibliográfica em que se indicam os títulos portugueses e as editoras das obras citadas no texto que foram traduzidas e editadas em Portugal, iniciativa que não podemos deixar de louvar.

universidade moderna 43



História

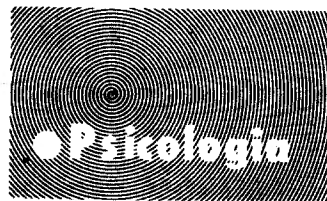


Da Editorial Presença, o Volume II de «O pensamento Europeu no século XVIII», de Paul Hazard, numa tradução de Carlos Grifo Babo. O volume I desta obra foi referido na secção «Movimento» do suplemento literário do «Diário de Lisboa» de 14 do corrente.

O PENSAMENTO EUROPEU NO SÉCULO XVIII



Psicanálise

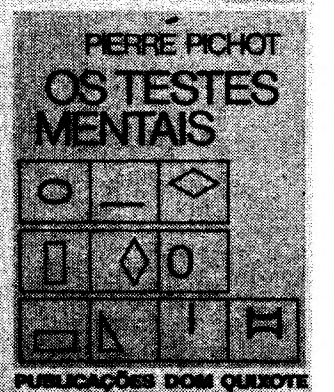


A psicanálise
FREUD - ADLER - JUNG
FRIEDRICH DOUCET



O volume 52 da Unibolso, que acaba de ser posto à venda, intitula-se «A psicanálise» e contém uma série de textos de Freud, Adler e Jung escolhidos por Friedrich Doucet. O volume, organizado em forma de dicionário, é traduzido por Maria Emília Ferros Moura.

universidade moderna



Editado em 1969 pela P.U.F., o volume «Os testes mentais» de Pierre Pichot, que as Publicações D. Quixote acabam de editar numa versão portuguesa de Maria José Miranda, celebrou-se de tal forma que talvez não seja exagerado classificá-lo de clássico neste campo.



Crítica de artes plásticas

José Luís Porfirio

"ADORO ARTE!"

Faz agora um ano, ou melhor, fez no dia 20 de Março 1974, um ano que abriste a tua exposição de objectos, colagens e filmes na Galeria de Arte Moderna da Sociedade de Belas-Artes

(Carta enviada para o Artur Varela um ano depois da sua exposição)

O que significava essa exposição?

Entre muitas outras coisas

que tinhas voltado a Portugal, depois de nove anos de ausência, e por cá te tinhas demorado olhando para todos nós; com efeito à data da exposição já estavas com cinco me-

ses de Portugal no papo e esses cinco meses eram também a tua exposição. Difícil de entender? Eu explico! «Impossível de realizar por um não português de Portugal, como todos nós habituado a sofrer passivamente um determinado ambiente urbano e visual, esta é uma exposição extremamente interessante e um significativo retrato da nossa terra por um português turista, a transformar a estupidez em riso, e o riso, esperamos, em reflexão» isto escrevia eu aqui (S. L. de 22-3-73), há um ano também com o entusiasmo que a descoberta das tuas colagens e objectos me provocara, até porque era uma obra «de fora» pensada e executada «de dentro» e com material de cá, caixa de engraxador transformada no «Museu de Arte Moderna» em acrílico (o museu que todos afinal merecemos, quem sabe?), as colagens com bilhetes postais sobre os monumentos lisboetas e outros «valores» nacionais (touradas, fado, o amor e a religião dos ditos bilhetes postais), etc.

E agora? Um ano certinho depois abres nova exposição no mesmo lugar, aliás já me tinhas escrito da Holanda (teu lugar normal de residência e trabalho) que virias comemorar a Lisboa a tua primeira exposição lisboeta, um pouco, pensei eu, ao jeito de uma medalha comemorativa que também pensaste editar, neste país fértil em medalhistas, comemorando, e porque não, a lubrificação do teu carro.

Apresentas agora uma série de pinturas — colagens sob plásticos, bem como três serigrafias, estas executadas ainda em Portugal e de intenção parcialmente diferente, todas sob o tema comum que dá título a esta carta: «Adoro a Arte» que pode ter inúmeras variantes «adoro a escultura» com dois passarinhos pousando sobre um lindo monólito verde em campo florido, «Adoro a Pintura», com outros dois passarinhos encimando uma paleta feita de flores, os peixes no fundo dos tanques ou as simples quedas de água também repetem frases idênticas até à exaustão.

Assim o que era variedade na exposição do ano passado tornou-se, quanto ao tema, numa aparente monotonia. Aliás esta série continua uma pesquisa que já tinhas iniciado no ano passado e que duas das

três serigrafias representam também outros tantos possíveis desenvolvimentos. Este «Amor da Arte» sai directamente, foste aliás tu quem mo disseste, daqueles azulejos e postais para consumo popular, ou das tatuagens com o tradicional «Amor de Mãe». Como és um artista assim vais homenageando a arte, ou as artes que continuam a ser belas nas tuas pinturas tão propositadamente bonitas. Assim mudas e também continuas, sem a mesma força de impacto, o que seria impossível, a tua exposição do ano passado por um dos milhares de caminhos possíveis que tinhas à tua disposição. Monótono? Creio que não, certas repetições são por vezes bem úteis neste país de doutores, memorizadores, para que aprendam bem que se a arte é a mesma só o continuará sendo se se redefinir radicalmente outra.

Vale a pena também referir aqui os preços que tu pedes, até porque vens de um país onde ganhaste muitos anos a vida como artista, em ambientes tradicionalmente mais desenvolvidos que o nosso, assim os dois contos e quinhentos que tu pedes pelas pinturas-colagens ou quinhentos escudos pelas serigrafias podem representar, quanto a mim, mais um insulto à sacrossanta e internacional instituição da cotação (nem todos os males são, só, nacionais, graças a Deus!) o que vai fazer com que se riam de ti uns, que façam dinheiro à tua custa, outros (o que não é certo), e que não comprem trabalhos teus aqueles que certamente o fariam se pedisses dez vezes mais por eles e que, talvez, o venham a fazer em data próxima a qualquer revendedor.

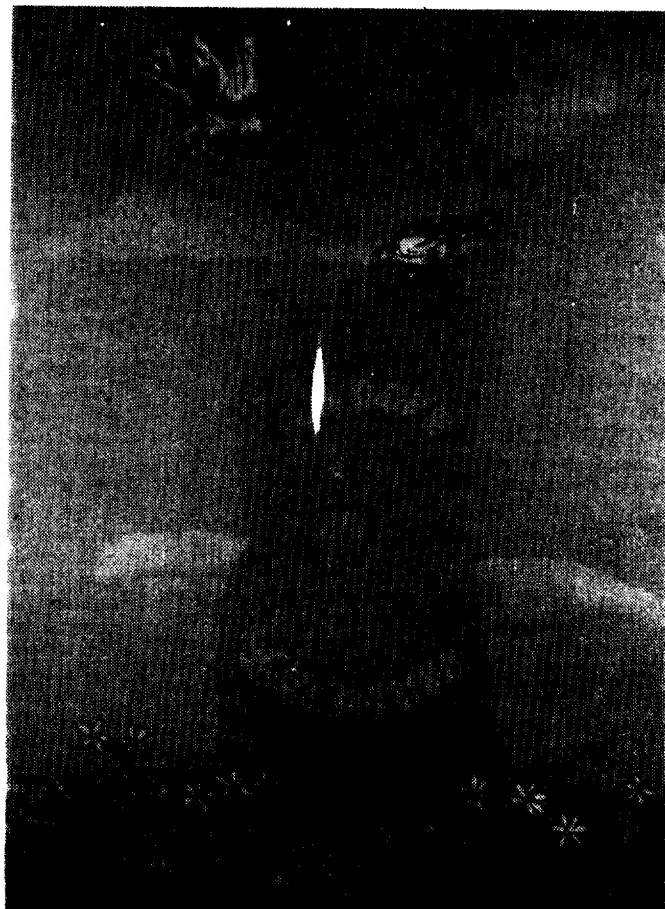
E agora Artur?

Já me disseste que «esta liberdade estava corrida», o teu trabalho aliás tem sempre andado de mutação brusca em brusca mutação nada fazendo prever o que vem a seguir, foste aliás tu quem me declarou que «nunca me interessei em ligar o meu nome a um tipo determinado de peças, género «eu sou aquilo» e que até a um nível puramente comercial têm ligado tanto artista contemporâneo a um tipo específico de trabalhos... Não me interessa encontrar a formulazinha e repeti-la continuamente» (Vida Mundial de 30-3-73) assim é totalmente imprevisível o que vai acontecer, a tua seriedade está em

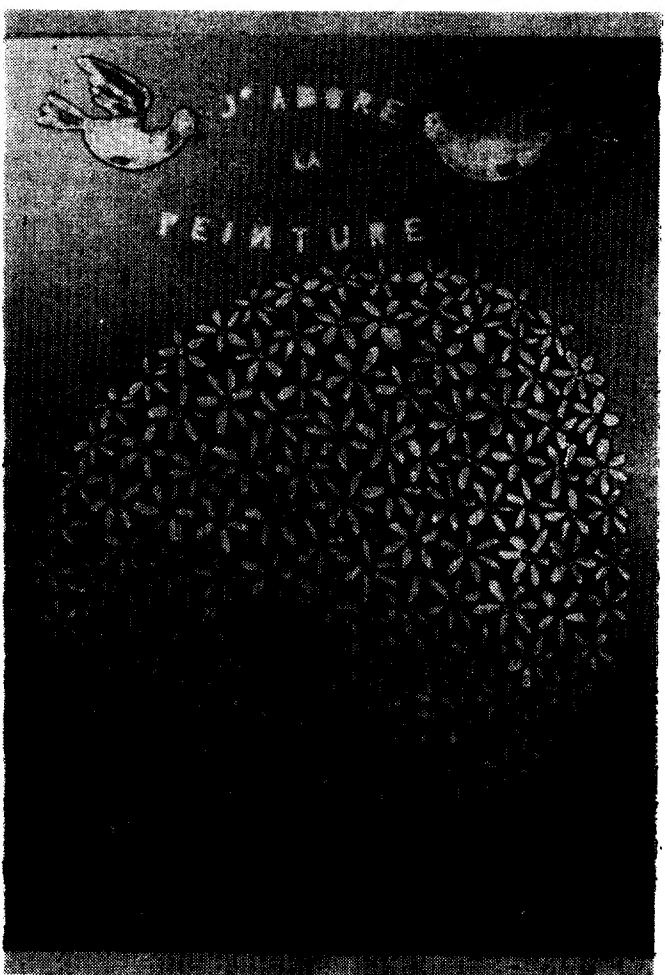


não levar nada a sério, e a força das peças que produzes na possibilidade de várias e contraditórias leituras algumas... Quase mau grado teu (estou neste particular a referir-me à tua exposição do ano passado, sobretudo), assim não me vou deitar a adivinhar o que vais fazer depois, quando

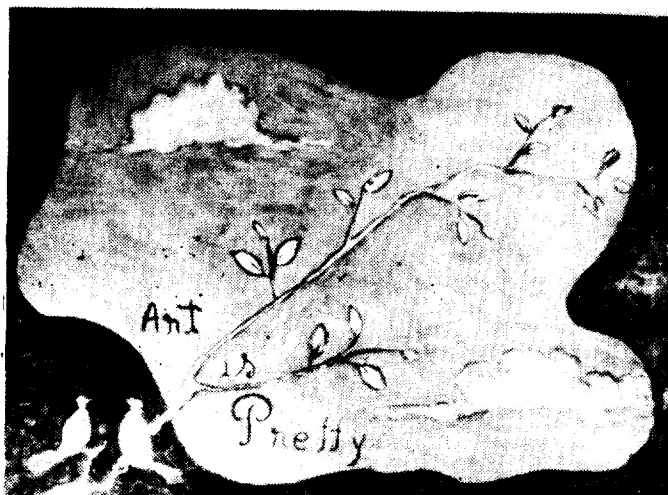
basta perfeitamente o que fizeste até agora, e também, mas não queria terminar esta carta sem te pedir uma coisa Artur, verifico que reaprendeste o caminho que conduziu a Portugal, já cá passaste muitos meses no ano passado e mais vais passar este ano, ainda bem! mas por favor, não te habitues a isto!



Adoro a escultura



Adoro a pintura



Arte é bonita



AMO A ARTE